



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANA LÍVIA DANTAS DA SILVA

DESIGN CONTEMPORÂNEO COM RAÍZES:
Mobiliários Residenciais e Influências Nordestinas.

PAU DOS FERROS - RN

2024

ANA LÍVIA DANTAS DA SILVA

DESIGN CONTEMPORÂNEO COM RAÍZES:

Mobiliários Residenciais e Influências Nordestinas.

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos Leite Barbosa

PAU DOS FERROS - RN

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

S192d Silva, Ana Livia Dantas da.
Design contemporâneo com raízes: mobiliários
residenciais e influências nordestinas. / Ana
Livia Dantas da Silva. - 2024.
94 f. : il.

Orientador: Antonio Carlos Leite Barbosa.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e
Urbanismo, 2024.

1. Móveis. 2. Interiores. 3. Funcionalidade. 4.
Identidade. 5. Ergonomia. I. Barbosa, Antonio
Carlos Leite, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Pau dos Ferros

Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

ANA LÍVIA DANTAS DA SILVA

DESIGN CONTEMPORÂNEO COM RAÍZES:

Mobiliários Residenciais e Influências Nordestinas.

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Defendida em: 26 / 03 / 2025

BANCA EXAMINADORA

Antônio Carlos Leite Barbosa, Prof. Dr. (UFERSA)
Presidente

Rafaela Santana Balbi, Prof. Dra. (UFERSA)
Membro Examinador interno

Arquiteto e Urbanista Athirson Pascoal Aquino Nascimento
Membro examinador externo

Agradecimentos

Antes de tudo, agradeço a Deus, cuja presença me sustentou em cada momento desta jornada. Ele foi minha rocha e minha luz, especialmente nos dias que tive incerteza, quando os desafios pareciam grandes demais pra mim. E é com um coração pleno de gratidão que reconheço que cada vitória é um reflexo do Seu amor imenso e incondicional. Deus me fez enxergar que o impossível é apenas uma questão de perspectiva, e por isso sou eternamente grata.

Aos meus pais, Moacir e Maria, que sempre estiveram ao meu lado, me ensinando o verdadeiro significado de amor e doação. O que sou hoje, é muito do que aprendi com eles: meu pai, com sua doação fiel, e minha mãe, com seu apoio incondicional. O apoio e amor me mostraram que, mesmo quando o caminho parece difícil, há sempre uma razão para seguir em frente. E à minha irmã, Luiza, que sempre foi minha guia, minha cúmplice e amiga. Sem vocês, eu não teria conseguido superar as adversidades, e sou eternamente grata por tudo o que fizeram e fazem por mim.

Aos meus amigos de curso, que sempre foram meu pilar nos momentos de cansaço e principalmente nos de alegria, Alice, Sérgio, Karine, Hortência e Linda. A nossa amizade tornou os dias de estudos mais leves, e os desafios mais fáceis de enfrentar. A vocês, minha gratidão profunda. E aos amigos que a vida me trouxe ao longo dessa jornada, Ingrid, Germano, Victor, Ricardo, Marina, Lara, Guilherme, Vitória, Ana Cássia, Karen e Douglas, por toda parceria, cada momento compartilhado, por cada ajuda, meu muito obrigado. Vocês fizeram minha caminhada ser mais colorida e menos árdua. E ao meu companheiro fiel, Daniel, por ter entrado no final deste processo, mas ter agregado tanto e me feito sentir mais completa.

Ao meu orientador, professor Antônio, que acreditou em mim e no meu potencial, me ensinando a ser perseverante e a sempre buscar dar o melhor de mim. Suas orientações foram fundamentais para que eu pudesse superar as dúvidas e desafios que surgiram ao longo desse trabalho. E com maestria, me direcionou nos momentos difíceis e me ensinou a valorizar cada passo do processo. Agradeço também a todos os professores que contribuíram para a minha formação, sendo peças-chave no meu crescimento acadêmico e pessoal. À UFERSA, pela oportunidade de me formar em um ambiente acolhedor, e à cidade de Pau dos Ferros, que me recebeu durante todos esses anos de aprendizado.

E, por fim, a todos que passaram pela minha vida durante essa jornada. Cada pessoa, cada experiência, cada aprendizado, contribuiu para que eu chegasse até aqui. Sou imensamente grata por tudo que vivi e pelas pessoas que fizeram parte deste processo, tornando este momento ainda mais especial.

Resumo

O presente trabalho, intitulado “Design Contemporâneo com Raízes: Mobiliários Residenciais e Influências Nordestinas”, tem como objetivo o desenvolvimento de uma linha de móveis residenciais que une o design contemporâneo à utilização de materiais tradicionais da região Nordeste. A proposta parte de uma análise teórica abrangente que considera os aspectos históricos da mobília, desde suas raízes culturais até sua evolução no contexto brasileiro. Também se explora a fabricação de mobiliário com foco na resistência e na funcionalidade. A metodologia adotada envolve o estudo sobre ergonomia no design de móveis, a investigação de materiais regionais como madeira, fibras e pigmentos naturais, além da análise de catálogos de referência. Esses materiais, com forte vínculo às práticas culturais do Nordeste, são reinterpretados em propostas que buscam equilíbrio entre tradição e inovação. A aplicação de técnicas modernas permite transformar esses elementos em produtos que buscam atender às demandas de um design funcional e contemporâneo, sem perder o vínculo com as raízes culturais da região. Os móveis particularmente destacam a riqueza cultural nordestina, valorizando seus núcleos, texturas e formas simbólicas. A pesquisa evidencia que o design pode ser um agente de preservação cultural, promovendo uma identidade regional por meio de peças que dialogam com as tendências contemporâneas e as necessidades do público atual. O trabalho também busca ampliar a visibilidade de materiais e técnicas nordestinas no mercado nacional, almejando contribuir para a valorização da produção local e a economia criativa da região.

Palavras-chave: Móveis, Interiores, Funcionalidade, Identidade, Ergonomia.

Abstract

The present study, titled “Contemporary Design with Roots: Residential Furniture and Northeastern Influences”, aims to develop a line of residential furniture that combines contemporary design with the use of traditional materials from Brazil’s Northeast region. The proposal begins with a comprehensive theoretical analysis that considers the historical aspects of furniture, from its cultural roots to its evolution in the Brazilian context. It also explores furniture manufacturing, focusing on durability and functionality. The methodology involves studying ergonomics in furniture design, investigating regional materials such as wood, natural fibers, and pigments, and analyzing reference catalogs. These materials, deeply tied to the cultural practices of the Northeast, are reinterpreted into proposals that aim to balance tradition and innovation. The application of modern techniques transforms these elements into products designed to meet the demands of functional and contemporary design while maintaining a connection to the region’s cultural roots. The furniture particularly highlights the cultural richness of the Northeast, emphasizing its colors, textures, and symbolic forms. The research demonstrates that design can act as a tool for cultural preservation, promoting regional identity through pieces that engage with contemporary trends and address current audience needs. Additionally, the work seeks to enhance the visibility of Northeastern materials and techniques in the national market, aspiring to contribute to the appreciation of local production and the region's creative economy.

Keywords: Furniture, Interiors, Functionality, Identity, Ergonomics.

Lista de figuras

Figura 01: Par de cadeiras estilo Luiz XV em jacarandá ricamente entalhado com encosto vazado e assento em couro pirogravado decorado com volutas de medalhão ao centro.....	25
Figura 02: Sergio Rodrigues na Poltrona Mole, na década de 1990.	26
Figura 03: Amostras de linho, algodão e viscose tingidas com as cascas da aroeira-do-sertão.....	31
Figura 04: Amostras de linho, algodão e viscose tingidas com folhas de catingueira.	31
Figura 05: Amostras de cadeiras que refletem a diversidade no design contemporâneo.....	37
Figura 06: Casa minimalista.	41
Figura 07: Cozinha no estilo industrial e rústico.	41
Figura 08: Mobiliários com tons terrosos e elementos vibrantes.	44
Figura 09: Cadeira Easy.	47
Figura 10: Cadeira Mia.....	47
Figura 11: Poltrona Serfa.....	48
Figura 12: Poltrona Pajé Austin.	48
Figura 13: Cadeira Balaio.....	49
Figura 14: Poltrona Xique- Xique.....	49
Figura 15: Banco Ola.	50
Figura 16: Mesa ETHOS.....	50
Figura 17: Banco Memórias.....	51
Figura 18: Madeira de peróba.	55
Figura 19: Cordão de sisal artesanal.....	55
Figura 20: Mármore Bege Bahia.....	56
Figura 21: Tecido linho cru.....	56
Figura 22: MDF.	57
Figura 23: Paleta de cores.....	57
Figura 24: Imagem ilustrativa sem escala da maquete digital inicial do banco e banquetas.....	62
Figura 25: Imagem ilustrativa sem escala da maquete digital inicial da poltrona.	62
Figura 26: Imagem ilustrativa sem escala da maquete digital inicial da mesa de centro.....	63
Figura 27: Imagem ilustrativa sem escala da maquete digital inicial do aparador.	64
Figura 28: Imagem ilustrativa sem escala da maquete 3d final do banco e banquetas.....	64
Figura 29: Imagem ilustrativa sem escala da maquete 3d final da poltrona.	65
Figura 30: Imagem ilustrativa sem escala da maquete 3d final da mesa de centro.	66
Figura 31: Imagem ilustrativa sem escala da maquete 3d final do aparador.	66
Figura 32: Perspectiva sem escala da banquetas.....	68
Figura 33: Desenhos técnicos banco.....	68

Figura 34: Desenhos técnicos poltrona.....	69
Figura 35: Perspectiva sem escala da mesa de centro.	70
Figura 36: Desenhos técnicos aparador.	70
Figura 37: Imagens realistas da banquetta.....	71
Figura 38: Imagens realistas do banco.	72
Figura 39: Imagens realistas da poltrona.....	72
Figura 40: Imagens realistas da mesa de centro.....	73
Figura 41: Imagens realistas do aparador.....	73

Lista de quadros

Quadro 01: Quadro comparativo de referências..... 52

Lista de abreviaturas e siglas

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
NR	Norma Regulamentadora
MDF	<i>Medium Density Fiberboard</i> (Painel de Fibra de Média Densidade)
3D	Três Dimensões

Sumário

INTRODUÇÃO.....	13
1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
1.1 Definição dos Métodos.....	19
1.2 Fontes Teóricas Metodológicas	19
1.3 Fontes Empíricas Metodológicas	21
1.4 Metodologia Projetual	22
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	24
2.1 Fabricação do mobiliário residencial no Brasil e no Nordeste	24
2.2 Estudo das cores e pigmentos.....	29
2.3 Resistência dos Materiais	31
2.4 Ergonomia e mobiliário	34
2.5 Design Contemporâneo.....	36
3 ANÁLISE DE MERCADO.....	40
3.1 Tendências atuais	40
3.2 Público alvo.....	44
3.3 Referências	46
4 IDEALIZAÇÃO.....	53
4.1 Conceito, identidade e partido	53
4.2 Definição de materiais, cores e técnicas	54
4.3 Definição de peças.....	58
4.4 Brainstorming.....	59
5 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	61
5.1 Maquete 3d.....	61
5.2 Desenhos.....	67
5.3 Imagens.....	71
CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS.....	77
APÊNDICE A – CATÁLOGO DOS PRODUTOS	79
APÊNDICE B – PRANCHAS DO PROJETO	88

INTRODUÇÃO

O mobiliário residencial é uma parte essencial que integra o ambiente arquitetônico, tendo funções práticas e ergonômicas, servindo também como símbolo de status e estilo ao longo de toda a história da humanidade. A evolução desses itens representa, diretamente, as mudanças sociais, culturais e tecnológicas de vários povos em épocas e regiões distintas. Na Pré-História, os móveis foram utilizados para suprir as necessidades funcionais do cotidiano, e se mostravam de formas simples, sem adornos, feitos com materiais retirados da natureza como a madeira, pedra e ossos de animais. Na Idade Antiga, esses utensílios adquiriram além da função ergonômica, a função estética. Um exemplo disso, no Antigo Egito esses artefatos eram ricamente decorados e simbolizavam o poder e a riqueza da elite, que esbanjava peças em madeira nobre adornadas com ouro, marfim e pedras preciosas. Dentre os itens feitos nessa época, destacavam-se as cadeiras, camas e mesas, que possuíam ornamentos em entalhes e incrustações exóticas que evidenciaram o prestígio de quem as detinham, além de salientar o talento dos artesãos egípcios.¹

Na Grécia antiga, a estética e a funcionalidade eram as características mais valorizadas nos móveis, esbanjando designs elegantes e confortáveis que equilibravam a beleza e a utilidade. Essa influência estendeu-se à Roma Antiga, seguindo o mesmo padrão, os romanos adotaram esses princípios, utilizando materiais de luxo como o mármore e o bronze, para criar mobiliários frequentemente adornados com mosaicos de prata e ouro que representavam em maioria temas mitológicos e históricos. Na Idade Média, os móveis eram robustos, feitos para suportar o uso intenso do cotidiano das pessoas. Essas peças eram feitas geralmente em madeira maciça, material forte para assegurar uma maior durabilidade. Dentre os itens, os mais comuns eram as cadeiras, mesas e arcas, considerados os mais essenciais para a época. Eram raramente decorados, e quando possuíam algum ornamento, esse era simples, limitado e muitas vezes era restrito a básicos entalhes e ferragens o que refletia a funcionalidade e praticidade necessária em casas fortificadas. Além disso, os móveis medievais eram frequentemente multifuncionais; por exemplo, uma arca podia servir tanto como assento quanto como espaço de armazenamento.²

Após o período medieval, a Renascença trouxe uma fusão entre o design e a arte, criando peças que apresentavam estética e funcionalidade. Nesse período ocorreu a renovação da busca das

¹ POSANSKI, Daniela. **A evolução do design de móveis ao longo do tempo | Panorama Móveis**. <https://www.panoramamoveis.com.br/blog/a-evolucao-do-design-de-moveis-ao-longo-do-te>. Acesso em: 15 de julho de 2024.

² SILVA, A. N. G. . **História do Mobiliário** - parte 1. 2021.

artes clássicas e também o desejo e apreciação pelo design detalhado e ornamentos. As peças como as *cassoni* (baús de casamento) e as *credenças* (aparadores), exalavam beleza, sendo ricamente decoradas com entalhes, pinturas e marchetarias. Além disso, nessa época também ocorreu a inovação dos métodos de produção em geral, facilitando a produção, trazendo o uso de novos materiais e tornando as peças mais modernas, complexas, sofisticadas e funcionais.³

Durante o século XVIII, surge o mobiliário Barroco com formas dramáticas e ornamentação elaborada, refletindo a opulência da época. As peças produzidas nessa época eram caracterizadas por curvas exageradas, detalhes dourados e motivos exuberantes, o mobiliário barroco foi uma manifestação do poder e da riqueza da sociedade. Algumas peças como as cômodas e os espelhos eram frequentemente adornadas com esculturas de anjos e outros elementos decorativos exuberantes. Logo após o Barroco, surge o estilo Rococó, especialmente na França e na Alemanha, muito utilizado no Palácio de Versalhes, o Rococó trouxe uma leveza e uma ornamentação com mais detalhes e sofisticação. Esse estilo foi amplamente marcado por linhas orgânicas, cores suaves e decorações assimétricas, criando uma sensação de movimento e esplendor, tendo peças como poltronas e mesas de centro ricamente decorados com ornamentos florais, refletindo a elegância e o refinamento da elite francesa.⁴

No final do século XIX, iniciando o século XX, surge o movimento modernista, trazendo além de funcionalidade, a simplicidade e inovação tecnológica do mobiliário. O modernismo trouxe a simplicidade e elegância, priorizando linhas retas e descartando os adornos vistos nos outros movimentos. Novos materiais começaram a ser utilizados na confecção dos móveis como o vidro, plástico e o aço, sem muito refinamento. Nessa época, começaram a surgir também grandes nomes que revolucionaram o design com peças icônicas, como Le Corbusier, Ludwig Mies van der Rohe, Marcel Breuer e Charles e Ray Eames.⁵ Assim como no modernismo, o mobiliário atual contemporâneo segue formas simples, sem excessos de adornos, refletindo as tendências minimalistas e sustentáveis. As peças são feitas pensando em atender uma população que está sempre em constante mudança, e que precisa de móveis funcionais, inovadores e esteticamente agradáveis. A simplicidade é a grande chave, com foco no uso e na elegante descomplicada

No contexto brasileiro, o mobiliário tem suas raízes nas influências culturais que moldaram o país desde o início da colonização. A chegada dos colonizadores portugueses trouxe

³ SILVA, A. N. G. . **História do Mobiliário** - parte 1. 2021.

⁴ POSANSKI, Daniela. **A evolução do design de móveis ao longo do tempo | Panorama Móveis**.<https://www.panoramamoveis.com.br/blog/a-evolucao-do-design-de-moveis-ao-longo-do-te>. Acesso em: 15 de julho de 2024.

⁵ MONTENEGRO, Ricardo. **Guia da história do Mobiliário**. Lisboa: Editorial Presença, 1995.

consigo estilos e técnicas europeias, que foram adaptados para o clima, os recursos naturais e as necessidades dos colonos brasileiros. Durante os primeiros anos, os móveis importados eram geralmente robustos e funcionais, adequados às condições da nova terra. Além disso, o Brasil recebeu as influências das culturas indígenas e africanas, que se manifestaram não apenas na estética, mas também nas técnicas de produção artesanal. Materiais como mogno, jacarandá, cipó, couro e pedra passaram a ser usados na fabricação de móveis, integrando um mix de influências e resultando em peças que se distanciaram da rigidez europeia e ganharam a riqueza das práticas locais. Esse processo gerou um estilo híbrido que reflete a adaptação e a inovação características da história do Brasil. O mobiliário brasileiro, desde suas origens, já demonstra um equilíbrio entre o útil e o simbólico, sendo o reflexo de um país que se formava a partir da fusão de várias culturas.⁶

No Nordeste, o mobiliário possui uma história rica e multifacetada, resultado da fusão entre as influências europeias e as tradições locais, o que contribuiu para a formação de um estilo único e autêntico. A adaptação das técnicas trazidas pelos colonizadores às necessidades e especificidades regionais foi fundamental para a criação de um mobiliário que reflete a vida cotidiana, as crenças e a relação com o ambiente natural. As técnicas artesanais, como a marchetaria, a talha e a cestaria, foram preservadas e aprimoradas ao longo dos séculos, tornando-se símbolos da identidade cultural nordestina. Materiais como a madeira maciça, o couro e a pedra, abundantemente encontrados na região, são trabalhados com maestria, proporcionando não apenas durabilidade, mas também uma forte carga simbólica. Esses móveis, criados por mestres artesãos, carregam em seus detalhes a história da convivência com a natureza local e a adaptação das práticas culturais, resultando em peças que transmitem não apenas beleza, mas também uma profunda conexão com o passado e as raízes da região.

Contudo, a realidade atual do mercado de mobiliário no Nordeste reflete um afastamento das práticas artesanais e das influências históricas que caracterizavam a produção local. A industrialização e a produção em massa predominam no setor, com um forte foco na redução de custos e na padronização dos produtos. A busca pela eficiência na produção tem levado ao uso de materiais acessíveis e menos duráveis, o que compromete a qualidade e a estética dos móveis. O uso de técnicas tradicionais de marcenaria e de outros processos artesanais tem se tornado cada vez mais raro, à medida que o mercado se orienta para modelos de produção rápida e a preços acessíveis. Isso tem impactado não apenas a qualidade dos móveis, mas também a conexão com a identidade cultural da região. Os móveis produzidos em série, apesar de atenderem à

⁶ SANTANA, Pedro Ariel (org.) **Design Brasil: 101 anos de história**. São Paulo: Abril, 2010.

funcionalidade, muitas vezes carecem do caráter único que as peças artesanais possuíam. Com isso, observa-se uma perda da identidade cultural nas peças de mobiliário, o que afeta a preservação do patrimônio artístico e histórico do Nordeste. A produção de móveis com base nas tradições locais foi, portanto, marginalizada em favor de uma produção em massa que favorece a estética padronizada e os preços baixos.

Diante desse cenário, surge uma questão importante: como é possível resgatar e valorizar as tradições do mobiliário nordestino sem abrir mão da inovação e da funcionalidade exigidas pelo mercado contemporâneo? O modelo de produção atual, que privilegia a industrialização e a redução de custos, tem levado à homogeneização do design de móveis e ao distanciamento das técnicas e materiais tradicionais. Portanto, a problemática central deste trabalho é investigar formas de reverter esse processo, resgatando as técnicas e materiais locais, ao mesmo tempo em que se incorpora a inovação necessária para atender às necessidades dos consumidores atuais. O desafio está em criar peças que aliem o design moderno com a riqueza histórica e cultural do mobiliário nordestino, proporcionando funcionalidade, valor estético e significado.

Considerando esse panorama, este trabalho propõe uma abordagem que une tradição e contemporaneidade na criação de uma linha de mobiliário residencial que resgata materiais e técnicas artesanais sem perder a praticidade exigida pelo mercado atual. O diferencial dessa proposta está na escolha de materiais como madeira de peroba, cordão de sisal e mármore, que, aliados a processos artesanais e industriais refinados, conferem autenticidade e sofisticação às peças. Ao contrário da produção convencional, que se foca principalmente na funcionalidade e no custo, esta proposta busca valorizar a estética, a qualidade e a riqueza cultural. O design das peças vai além da simples utilidade, trazendo consigo um forte simbolismo cultural, que resgata a história e a identidade regional. Isso transforma os móveis não apenas em objetos funcionais, mas em peças que carregam significado, tradição e um toque de originalidade. Além disso, as formas do mobiliário foram pensadas para dialogar com o estilo contemporâneo, sem perder o charme e a sofisticação dos materiais tradicionais. O projeto se destaca pela fusão de elementos artesanais e modernos, criando uma linha de móveis que não só atende às necessidades do cotidiano, mas também se torna uma expressão de cultura e história, proporcionando um ambiente único e significativo.

A escolha do tema para este trabalho não se baseia somente em interesses acadêmicos, mas também parte de uma motivação de afinidade e apreço pessoal pelo assunto. Nascida e criada em solo nordestino, a autora carrega a herança cultural que a envolve e que a inspirou para o tema. Além disso, ao longo do Curso de Arquitetura e Urbanismo, a mesma desenvolveu admiração pela

área de design de interiores e principalmente, em mobiliários residenciais, que a fizeram unir a ideia da criação do design da linha de móveis com influências nordestinas, visto que o Nordeste possui um cenário fértil para a exploração e inovação desse meio, com base na abundância de materiais e técnicas artesanais com potenciais de serem utilizadas em mobiliários de qualidade. Assim, sabendo que “o design é o estudo mais profundo e completo da função de um objeto, quer dizer, da sua utilidade e da sua beleza”, ⁷este projeto vai além do cumprimento de requisitos acadêmicos, demonstrando que é possível inovar sem perder a essência das raízes culturais e afirmando um compromisso pessoal e profissional da autora com a cultura nordestina e o design de mobiliários.

Isto posto, o objetivo principal é **desenvolver o design de uma linha de mobiliário residencial** que integre referências culturais com análises do mercado contemporâneo, alinhando o design moderno com as influências nordestinas, sendo esta proposta uma concepção de ideias iniciais para a criação de móveis, com foco na pesquisa e desenvolvimento de produtos que possam, futuramente, ser refinados e materializados. Em complementação, foram definidos os seguintes objetivos específicos: **1. Investigar** a história e as tradições artesanais da região Nordeste, com foco nas técnicas e materiais que influenciaram o mobiliário local; **2. Analisar** as tendências e demandas atuais do mercado de mobiliário contemporâneo, identificando as necessidades dos consumidores em relação à estética e funcionalidade dos móveis; **3. Explorar** a utilização de materiais locais, tanto comuns quanto nobres, como a madeira de lei e o mármore, em combinação com técnicas artesanais, buscando soluções viáveis para a produção de móveis de alta qualidade. Esta abordagem visa não apenas a criação de peças de mobiliário esteticamente funcionais, mas também a valorização e preservação do rico patrimônio cultural nordestino, exaltando um design que respeita e celebra as raízes culturais da região enquanto busca atender o consumidor que estima a boa qualidade.

O trabalho está estruturado para fornecer uma visão abrangente do desenvolvimento de uma linha de mobiliário residencial com influências nordestinas. Inicialmente, apresenta-se o percurso metodológico e um apanhado histórico sobre o mobiliário, abordando sua evolução, estilos e o desenvolvimento do setor no Brasil, com destaque para o uso de materiais nobres e técnicas na região Nordeste. Em seguida, é feita uma análise de mercado, explorando tendências, perfil do público-alvo e referências do setor. A idealização do projeto contempla o conceito, a identidade visual, a definição de materiais, cores e técnicas, além do processo criativo das peças. O desenvolvimento inclui a prototipação em modelo 3d, os desenhos técnicos e as imagens finais do

⁷ SILVA, A. N. G. . **História do Mobiliário** – p. 23, parte 1. 2021.

mobiliário. Por fim, as considerações finais refletem sobre os resultados alcançados. O trabalho também conta com referências e apêndices que complementam a pesquisa com fontes e materiais suplementares.

1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta uma análise detalhada dos métodos e procedimentos adotados para a realização deste trabalho, abordando as estratégias utilizadas em cada etapa do processo. O objetivo é assegurar a coerência entre a pesquisa teórica e a aplicação prática, garantindo que o desenvolvimento da linha de mobiliário siga um percurso estruturado e fundamentado. Dessa forma, serão discutidas as abordagens metodológicas escolhidas, os critérios de seleção dos materiais, os referenciais utilizados e as ferramentas empregadas na concepção das peças, estabelecendo um caminho claro e preciso para a concretização do projeto.

1.1 Definição dos Métodos

Para alcançar os objetivos propostos, foram utilizados métodos exploratórios, qualitativos e quantitativos, que permitiram uma análise abrangente das influências culturais, técnicas e materiais envolvidos no design de mobiliário. A pesquisa qualitativa foi fundamental para compreender as tradições artesanais e as preferências estéticas do público-alvo, enquanto a pesquisa quantitativa forneceu dados concretos sobre as demandas do mercado e a viabilidade técnica e econômica das propostas. A metodologia foi desenvolvida em etapas cuidadosamente planejadas, incluindo a análise de referências teóricas, investigações de casos e estudos comparativos, garantindo que o processo fosse executado de forma eficaz e alinhada aos objetivos. Cada etapa foi estruturada para assegurar uma integração coerente entre os aspectos culturais e técnicos, resultando em soluções que equilibraram tradição e funcionalidade. Dessa forma, os métodos adotados contribuíram significativamente para o sucesso da pesquisa e sua concretização.

1.2 Fontes Teóricas Metodológicas

As fontes teóricas que sustentam este estudo foram selecionadas para oferecer uma base sólida sobre a evolução do mobiliário, tanto global quanto especificamente no Brasil e no Nordeste. Com isso, a investigação teórica está dividida em partes das principais áreas de estudo que engloba a história, fabricação, mercado, materiais, cores e ergonomia do mobiliário. Primeiramente, a fabricação no Brasil foi examinada através das obras de Ethel Leon, "Design Brasileiro: quem fez, quem faz" (2005) e "Memórias do Design Brasileiro" (2009). Esses textos foram essenciais para compreender a formação da identidade do design brasileiro, analisando a trajetória de designers e a evolução do mobiliário no contexto nacional. Ademais, a obra de Pedro Ariel Santana, "Design Brasil: 101 anos de história" (2010), complementou esse estudo ao apresentar um panorama das

principais criações e influências no design de mobiliário no Brasil, destacando a intersecção entre tradição e modernidade. Ainda, o histórico da utilização de materiais nobres no nordestino foi investigado utilizando as obras já mencionadas, com ênfase nos estudos regionais de Ethel Leon, nas contribuições de A. N. G. Silva em "História do Mobiliário - parte 1" (2021) e no livro "Mobiliário Baiano" de Maria Helena Ochi Flexor (2009). Assim, esses textos forneceram uma compreensão profunda das tradições artesanais nordestinas e do uso de materiais locais, como madeira, couro e fibras naturais, na criação de móveis de qualidade.

Além disso, foi conduzido um estudo sobre cores e pigmentos. Para tanto, a obra de Cláudia Dayane Bezerra da Silva, "Cores da Caatinga: Aroeira e Catingueira – Matérias tintórias utilizadas para o tingimento natural" (2019), foi analisada, permitindo a exploração de pigmentos naturais específicos e suas aplicações no design de mobiliário. Também foi utilizada a obra de Marie Louise Lacy, "O poder das cores no equilíbrio dos ambientes" (1999), que proporcionou embasamento teórico para as escolhas cromáticas, assegurando que as cores selecionadas promovessem um ambiente equilibrado e harmonioso. Durante o trabalho, foi realizada uma investigação sobre a resistência dos materiais que poderiam ser utilizados. Nesse sentido, a obra de M. A. M. Lima, "Introdução aos Materiais e Processos para Designers" (2006), foi revisada para orientar a escolha de materiais que garantissem durabilidade e qualidade ao mobiliário. Além disso, a dissertação de Antônio Luís Oliveira Filho, "Madeira que cupim não rói: Por uma expressão brasileira no design do mobiliário" (2009), permitiu uma análise das características específicas das madeiras nativas do Nordeste, contribuindo para a seleção de materiais que aliaram resistência e respeito à tradição local.

Por fim, foi realizada uma análise detalhada da ergonomia aplicada à arquitetura e design de móveis, com base nas obras de Viviane Mantovani Aiex, "Ergonomia e desenho de móveis" (2017), e de Panero e Zelnik, "Dimensionamento humano para espaços interiores" (2008), que foram essenciais para garantir que o mobiliário projetado atendesse não apenas aos critérios estéticos, mas também aos requisitos funcionais e de conforto. Assim, esses estudos teóricos forneceram as diretrizes necessárias para que o mobiliário fosse projetado em conformidade com as dimensões humanas e promovesse o bem-estar dos usuários. Portanto, essas fontes teóricas foram fundamentais para contextualizar o projeto dentro de uma perspectiva histórica e cultural, permitindo uma abordagem que valorizasse a tradição enquanto explorava novas possibilidades de design no cenário contemporâneo e moderno.

1.3 Fontes Empíricas Metodológicas

As fontes empíricas metodológicas foram fundamentais para a análise prática e contextual deste projeto, permitindo uma compreensão aprofundada das tendências atuais, do perfil do público-alvo, das referências de mercado e da aplicação prática por meio da análise de catálogos e lojas virtuais. Primeiramente, o estudo das tendências atuais foi conduzido por meio de observação direta e análise detalhada do mercado. Para isso, foram feitas pesquisas sobre as principais inovações e estilos predominantes no design de mobiliário residencial, com ênfase na busca por elementos inovadores e funcionais que estivessem alinhados com as necessidades do público contemporâneo. Esse levantamento permitiu a identificação das correntes mais influentes no setor, como o uso de materiais naturais e a tendência de minimalismo, proporcionando uma base sólida para a definição dos conceitos e propostas do projeto.

Quanto ao público-alvo, foram realizados estudos de comportamento e preferências por meio da análise de dados de mercado e observações de tendências disponíveis em plataformas online, com o objetivo de compreender as necessidades e expectativas dos consumidores de mobiliário de alto padrão no contexto nordestino. Esses estudos abordaram aspectos como as preferências por estilos, materiais e cores, além das expectativas em relação à durabilidade e ao conforto dos móveis. O estudo foi embasado em dados secundários provenientes de pesquisas de mercado existentes e nas observações diretas das tendências de consumo no ambiente virtual. As informações obtidas foram cruciais para a criação de um perfil detalhado do consumidor nordestino, com foco nas suas preferências e expectativas em relação ao design de mobiliário.

Em relação às referências de mercado, foram analisadas lojas e marcas renomadas que serviram como benchmarks para o desenvolvimento do projeto. A análise de catálogos virtuais e o levantamento das principais características dos produtos oferecidos permitiram uma coleta de dados visual e técnica, com ênfase na documentação fotográfica e no levantamento dos materiais utilizados nos móveis, como madeira, metal, vidro e fibras naturais. Esse processo de análise foi crucial para entender as práticas de design atuais e os padrões de qualidade que predominam no mercado de mobiliário. A partir desses dados, foi possível obter insights valiosos sobre as expectativas dos consumidores e as práticas mais eficazes na indústria de móveis de alto padrão, especialmente no contexto da região nordestina.

Com efeito, essa metodologia de pesquisa, que se apoiou na análise de catálogos e lojas virtuais, contribuiu significativamente para a formulação das diretrizes e da estética do projeto, fornecendo um panorama preciso das tendências do setor e das necessidades do público, sem a

necessidade de visitas presenciais ou entrevistas diretas. Esse método proporcionou uma compreensão do mercado e permitiu que as propostas de design fossem alinhadas com as exigências do consumidor, focando em elementos de inovação, funcionalidade e estética.

1.4 Metodologia Projetual

Na fase projetual, a prototipação foi realizada por meio de modelagem 3D utilizando o software SketchUp, uma ferramenta amplamente reconhecida por sua versatilidade e capacidade de criar modelos tridimensionais detalhados. Essa etapa teve como objetivo a construção virtual das peças de mobiliário, o que permitiu visualizar, testar e ajustar as proporções, formas e funcionalidades antes da execução final. A modelagem no SketchUp possibilitou ainda a experimentação com diferentes materiais e texturas, além de permitir a análise da interação das peças com o espaço proposto. Dessa forma, foi possível assegurar que o design atendesse aos requisitos estéticos e funcionais do projeto. Além disso, as imagens geradas no V-Ray, com pós-produção no Photoshop, contribuíram para um resultado mais fiel ao conceito inicial, evidenciando a aplicação dos materiais de forma realista e proporcionando visualizações detalhadas que facilitaram a tomada de decisões durante o processo de desenvolvimento.

Após essa fase inicial, o projeto executivo foi desenvolvido utilizando o software Layout, que se mostrou essencial para o detalhamento do desenho técnico, imprescindível para a apresentação do projeto. As pranchas foram organizadas no Canva, no tamanho 841mm x 297mm, com foco na clareza e na acessibilidade das informações. O uso do Layout possibilitou a criação de desenhos técnicos precisos, que incluíam especificações detalhadas para a produção das peças, como medidas exatas, detalhes construtivos, materiais e acabamentos. A organização dessas informações foi pensada de forma a garantir que o projeto fosse compreendido com facilidade e executado com fidelidade pelos profissionais envolvidos. Dessa forma, tanto o projeto técnico quanto a organização das pranchas no Canva garantiram que as ideias fossem apresentadas de forma clara, facilitando a visualização das peças.

As imagens finais do projeto foram geradas utilizando o V-Ray, um software de renderização de alta qualidade, que permitiu criar visualizações fotorrealistas das peças de mobiliário projetadas. Essas renderizações proporcionaram uma visão detalhada de como os móveis se integrariam ao ambiente, mostrando de forma realista a interação das peças com a luz e os materiais ao redor. A pós-produção no Photoshop foi essencial para aprimorar os aspectos visuais, destacando as texturas, acabamentos e o impacto visual do design. Essas imagens não só cumpriram a função de ilustrar o projeto, mas também se tornaram uma importante ferramenta de

comunicação, facilitando a apresentação do trabalho aos clientes e demais envolvidos. Assim, as renderizações permitiram evidenciar as qualidades estéticas e funcionais do mobiliário, transmitindo com clareza o resultado final do design.

Por fim, o catálogo foi elaborado no Canva, no tamanho A4 paisagem, e impresso para apresentar as peças de mobiliário com imagens renderizadas. Cada peça foi acompanhada de descrições detalhadas sobre seu tamanho, materiais, acabamentos e as inspirações que nortearam seu design. O objetivo do catálogo foi oferecer uma visão completa e acessível do projeto, permitindo a visualização das peças de forma clara e atraente, além de compreenderem a proposta geral do projeto. A escolha do Canva facilitou a criação de um material gráfico bem estruturado, que organizou as informações de maneira eficiente e visualmente interessante. Assim, o catálogo cumpre a função de informar, e também serve como uma ferramenta estratégica para promover o trabalho e despertar o interesse de potenciais clientes nas peças de mobiliário projetadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, são abordados os principais conceitos que sustentam o desenvolvimento do design de móveis contemporâneos, com ênfase na história do mobiliário, no uso de materiais e na evolução do design no Brasil, especialmente no Nordeste. Serão analisados aspectos estéticos, culturais, técnicos e ergonômicos, destacando como esses elementos contribuem para a construção de uma identidade visual e funcional no mobiliário. Além disso, serão exploradas as influências históricas e regionais que permeiam o design, evidenciando sua relevância no contexto atual.

2.1 Fabricação do mobiliário residencial no Brasil e no Nordeste

A história da fabricação de mobiliário residencial no Brasil reflete a convergência de diversas tradições culturais, incluindo as influências indígenas e europeias, e, mais recentemente, os impactos da industrialização e globalização. Desde os primeiros momentos da colonização portuguesa, o mobiliário no Brasil foi fortemente influenciado pelos estilos europeus, especialmente os de Portugal e da Espanha. Contudo, ao longo do tempo, o país começou a desenvolver uma produção de móveis própria, que refletia a diversidade cultural e a riqueza dos recursos naturais, especialmente a madeira, que se tornou a principal matéria-prima utilizada. As madeiras nativas, como o pau-brasil, o jacarandá e a peroba, desempenharam um papel fundamental nesse processo, dando origem a um design singular e inovador, que misturava técnicas europeias com a abundância de recursos locais.

No século XVIII, durante o auge do Ciclo do Ouro, o mobiliário brasileiro passou a incorporar características próprias, influenciado principalmente pelo Barroco mineiro. Nessa época, as peças de mobiliário começaram a adotar formas mais robustas e ornamentadas, combinando o requinte dos estilos europeus com a adaptação às condições locais. Em regiões como Minas Gerais, o mobiliário passou a refletir não só as influências europeias, mas também a riqueza e a diversidade dos materiais nativos. Além disso, o uso de madeiras locais, como o jacarandá e o cedro, conferiu uma estética única aos móveis da época, tornando-os mais alinhados às características do território brasileiro. Isso permitiu que o mobiliário começasse a expressar a identidade cultural da nação, com um estilo que se distanciava das formas europeias e se aproximava de uma linguagem visual mais local e autêntica (Santana, 2010).

No século XIX, especialmente após a chegada da família real portuguesa em 1808, o Brasil passou a viver uma nova onda de influências europeias, com a introdução dos estilos neoclássico e

eclético. Essas novas influências trouxeram consigo uma renovação estética e novas demandas de produção, mas também coexistiram com uma adaptação aos gostos e ao ambiente tropical do Brasil. Durante esse período, o mobiliário passou a refletir uma mistura do estilo europeu com uma sensibilidade local, mais voltada para as condições climáticas e culturais do país (Figura 01). A partir dessa fusão, surgiram móveis que mantinham elementos de sofisticação, mas com um design mais adequado ao contexto brasileiro, como adaptações no formato das peças e no uso de materiais que proporcionassem maior conforto e durabilidade para o clima tropical. Esse movimento marcou uma transição importante no design de mobiliário brasileiro, buscando sempre equilibrar tradição e inovação (Santana, 2010).

Figura 01: Par de cadeiras estilo Luiz XV em jacarandá ricamente entalhado com encosto vazado e assento em couro pirogravado decorado com volutas de medalhão ao centro.



Fonte: Toque de Classe antiquário, 2020.

Ainda no século XIX, com a chegada da família real portuguesa ao Brasil em 1808 e a consequente abertura dos portos, houve uma significativa mudança no cenário da produção de móveis no país. O aumento da importação de móveis e materiais decorativos da Europa, especialmente da França e da Inglaterra, foi um reflexo dessa nova realidade. Esse contato direto com as culturas europeias fez com que a elite brasileira passasse a buscar móveis mais sofisticados, incorporando estilos como o neoclássico e o império. Nesse contexto, o Rio de Janeiro e Salvador tornaram-se importantes centros de produção de móveis luxuosos, feitos sob encomenda para a nobreza e a alta burguesia. Os móveis desse período eram marcados por entalhes detalhados e acabamentos refinados, com o uso de madeiras brasileiras de alta qualidade, o que refletia o desejo de sofisticação da elite local (Santana, 2010).

A Revolução Industrial, que ocorreu no final do século XIX e início do século XX, trouxe profundas transformações para a fabricação de móveis no Brasil. A introdução de maquinário e técnicas industriais modernizou o setor, possibilitando a produção em maior escala e o

barateamento dos custos. Essa mudança teve grande impacto na produção e no consumo de móveis no Brasil, já que as fábricas passaram a atender não só ao mercado interno, mas também ao exterior. Cidades como São Paulo e Curitiba despontaram como polos industriais, estabelecendo grandes fábricas de móveis que se tornaram referência no Brasil e no mundo. A produção em série de móveis ajudou a democratizar o acesso a produtos de mobiliário, tornando-os mais acessíveis para a classe média brasileira, o que marcou uma importante mudança no design e na cultura do consumo (Santana, 2010).

O movimento modernista, que ganhou força a partir dos anos 1930, também teve grande influência na fabricação de móveis residenciais no Brasil. A Semana de Arte Moderna de 1922, embora não tenha apresentado uma exposição específica de mobiliário, teve um impacto significativo no design de interiores e na criação de móveis nos anos seguintes. Nesse período, o Brasil começou a desenvolver uma linguagem própria no design, buscando se afastar das cópias de modelos europeus e criando uma identidade mais nacional. O design brasileiro passou a valorizar a simplicidade, funcionalidade e os materiais locais, refletindo as especificidades culturais e climáticas do país.

O arquiteto e designer Sérgio Rodrigues é um dos maiores expoentes dessa fase do design brasileiro, sendo responsável por criar móveis que sintetizavam o modernismo com o uso de madeiras nobres brasileiras e um design que celebrava a brasilidade. Sua poltrona "Mole" (Figura 02), por exemplo, tornou-se um ícone internacional do design brasileiro, representando a fusão entre a estética modernista e o conforto. A peça, além de ser um marco no design de interiores, simboliza a busca do Brasil por uma identidade própria no campo do mobiliário, valorizando suas tradições e materiais locais. Com isso, o trabalho de Sérgio Rodrigues ajudou a consolidar a imagem do design brasileiro no cenário internacional e a mostrar a riqueza cultural do país por meio do design de móveis.

Figura 02: Sergio Rodrigues na Poltrona Mole, na década de 1990.



Fonte: Instituto Sergio Rodrigues, 2024.

Durante as décadas de 1950 e 1960, a industrialização e a modernização urbana do Brasil impulsionaram a produção de móveis em série, resultando em grandes mudanças no setor. Nesse período, surgiram empresas pioneiras como a Indústria de Móveis Cimo, especializada em móveis de madeira maciça, e a LinBrasil, que promoveu o design modernista brasileiro. A integração do design com a produção industrial tornou possível a fabricação de móveis de qualidade acessíveis a um público mais amplo, democratizando o acesso ao design de interiores. Esse momento marcou uma transformação importante, pois a produção de móveis deixou de ser uma prática exclusiva da elite, permitindo que mais pessoas pudessem adquirir peças bem elaboradas, que combinavam sofisticação e funcionalidade, refletindo as novas necessidades e aspirações da sociedade brasileira (Santana, 2010).

No final do século XX, o Brasil começou a se destacar internacionalmente no cenário do design de móveis, com figuras como Zanini de Zanine e Carlos Motta explorando novas formas e materiais. Embora respeitassem a tradição artesanal brasileira, esses designers incorporaram elementos contemporâneos e sustentáveis em seus projetos. Esse movimento posicionou o Brasil como uma referência mundial na utilização de madeiras certificadas e na criação de peças que aliam estética moderna e respeito ao meio ambiente. Esse período representou o amadurecimento do design brasileiro, em que a busca por inovação passou a caminhar lado a lado com a sustentabilidade, refletindo a crescente conscientização ambiental e as novas exigências do mercado global (Santana, 2010).

Atualmente, a fabricação de mobiliário residencial no Brasil é caracterizada pela coexistência de dois grandes segmentos: o artesanal e o industrial. O segmento artesanal, composto por pequenos ateliês e fábricas, continua a produzir móveis sob medida, com alta qualidade e personalização. Esses móveis, muitas vezes feitos à mão, utilizam técnicas tradicionais de marcenaria e materiais naturais, preservando as raízes culturais locais. Por outro lado, o segmento industrial é responsável pela fabricação em larga escala, utilizando tecnologia de ponta e processos automatizados para atender tanto ao mercado nacional quanto ao internacional. Além disso, a sustentabilidade tornou-se um ponto central na fabricação de móveis, com o uso de madeiras certificadas pelo FSC (Forest Stewardship Council) e o desenvolvimento de novos materiais ecológicos, como bambu e fibras naturais, que visam minimizar o impacto ambiental (FSC Brasil, 2024).

No contexto nordestino, a fabricação de mobiliário residencial está profundamente ligada às tradições artesanais e ao design que se desenvolveu ao longo dos séculos. Esse processo é uma

fusão única de heranças culturais, influências externas, condições geográficas e a abundância de materiais, especialmente a madeira. A partir dos estudos de Flexor (2009) e Leon (2005; 2009), é possível traçar um panorama da produção de móveis no Nordeste, destacando a importância das técnicas tradicionais e a influência do design contemporâneo. A região sempre foi um polo de produção artesanal, com uma rica tradição de marcenaria que continua a evoluir, adaptando-se às novas demandas do mercado e às influências externas, sem perder a essência de suas raízes culturais. Esse equilíbrio entre o tradicional e o moderno é uma das características mais marcantes do mobiliário nordestino.

Em "Mobiliário Baiano" (2009), Maria Helena Flexor descreve a produção de móveis no Nordeste, especialmente na Bahia, como uma fusão das técnicas tradicionais indígenas e as influências europeias, especialmente portuguesas, que marcaram a colonização. Madeiras nativas como jacarandá, pau-brasil e cedro foram amplamente utilizadas na fabricação de móveis, conferindo uma estética única à região. A ornamentação e a funcionalidade dos móveis também foram moldadas pelas necessidades sociais da época, como o uso diário e a representação de status social. Flexor destaca ainda o papel fundamental da produção artesanal no Nordeste, com a utilização de pigmentos naturais e técnicas que se perpetuaram ao longo do tempo, preservando as tradições culturais locais, enquanto se adaptam às exigências do design contemporâneo, criando peças que dialogam com o passado e o presente.

Ethel Leon, em "Design Brasileiro: quem fez, quem faz" (2005), amplia essa discussão ao analisar a evolução do design de mobiliário no Brasil e a influência das correntes modernistas no Nordeste. Ela explica que o modernismo, que ganhou força a partir da Semana de Arte Moderna de 1922, começou a influenciar o design de mobiliário no Brasil, inclusive no Nordeste. Esse movimento trouxe uma renovação significativa, permitindo que o Brasil desenvolvesse uma linguagem própria no campo do mobiliário. Contudo, como Leon ressalta, essa transformação não significou o fim das tradições artesanais, mas uma valorização delas, adaptando as práticas tradicionais às novas demandas do mercado e aos conceitos inovadores do design contemporâneo. Essa fusão entre tradição e modernidade foi crucial para a formação do design de mobiliário nordestino, que continua a refletir a identidade cultural da região, ao mesmo tempo em que se moderniza e se adapta aos tempos atuais.

Ainda segundo Leon (2005; 2009), a valorização das técnicas artesanais e dos materiais locais no Nordeste reflete a importância de se pensar o design de móveis como um diálogo contínuo entre o passado e o presente. O uso de madeiras locais e a incorporação de técnicas

ancestrais, como o trabalho com fibras naturais, são aspectos fundamentais que preservam a identidade do mobiliário nordestino. Além disso, Leon destaca que, ao valorizar essas tradições, os designers contemporâneos conseguem criar móveis que, embora contemplem as tendências estéticas atuais, mantêm uma forte ligação com as raízes culturais da região. O design de móveis nordestino, assim, consegue unir o moderno e o tradicional de forma harmônica, preservando a memória cultural enquanto responde às necessidades do presente. Essa combinação de tradição e inovação é uma das principais características do design contemporâneo da região.

Esse panorama da fabricação de móveis residenciais no Nordeste é essencial para entender a continuidade das práticas artesanais, que, apesar das inovações tecnológicas e do crescimento da indústria de móveis, continuam sendo relevantes no mercado de design. Flexor e Leon destacam que a fabricação de móveis na região não se resume a uma simples reprodução do passado, mas a uma reinterpretação constante que integra novas tecnologias e estilos. As tradições culturais não são ignoradas, mas reinterpretadas para se adequarem aos tempos atuais. Mesmo com a introdução de elementos modernos, essa reinterpretação nunca perde a conexão com as tradições culturais e os materiais locais, criando assim um design autêntico. Isso permite que o mobiliário do Nordeste se adapte às novas exigências do mercado, sem perder sua identidade e importância histórica.

Por fim, é importante destacar que, no contexto do design contemporâneo, a fabricação de mobiliário no Nordeste busca equilibrar a sofisticação estética com a sustentabilidade, além de valorizar os recursos naturais e culturais da região. As obras de Flexor e Leon fornecem uma base teórica sólida para entender essa evolução do design de móveis. Elas demonstram como o setor de mobiliário pode ser um terreno fértil para a inovação, sem que essa inovação se distancie de suas raízes culturais. Ao mesmo tempo, o design de móveis se torna um veículo importante para a preservação das identidades regionais, mantendo as tradições vivas e adaptadas aos novos tempos. Esse equilíbrio entre tradição e inovação, estética e sustentabilidade, é o que confere ao design de móveis nordestino seu caráter único e autêntico.

2.2 Estudo das cores e pigmentos

A aplicação de cores e pigmentos no design de mobiliários residenciais vai além da estética, desempenhando um papel fundamental na criação de ambientes equilibrados e acolhedores. No caso da linha de mobiliários proposta, que incorpora influências nordestinas, o estudo das cores assume uma relevância ainda maior, visto que as tonalidades utilizadas carregam

significados culturais profundos. A importância desse estudo é destacada por autores como Lacy (1999), Lima (2006) e Silva (2019), que oferecem uma base sólida para compreender os aspectos técnicos e culturais envolvidos na escolha de cores e pigmentos no design. Para esses autores, as cores têm um impacto psicológico significativo, influenciando o bem-estar dos usuários e ajudando a estabelecer a atmosfera desejada em um ambiente. Assim, a escolha cuidadosa das cores é essencial para criar um mobiliário que ressoe com as raízes culturais do Nordeste.

Lacy (1999) destaca que as cores podem afetar profundamente o comportamento e a sensação de bem-estar das pessoas em um ambiente. Ela observa que as cores quentes, como vermelho e amarelo, estimulam energia, enquanto os tons frios, como azul e verde, promovem relaxamento e tranquilidade. Para o design da linha de mobiliários com influências nordestinas, a paleta de cores se aproxima das tonalidades terrosas, inspiradas na paisagem árida e nas cores naturais da região. Essa escolha reforça a conexão do mobiliário com a natureza e o território, criando uma harmonia visual que integra o design contemporâneo às raízes culturais do Nordeste. Além disso, o uso de pigmentos naturais provenientes da região adiciona um toque de autenticidade, promovendo equilíbrio entre estética e funcionalidade, e garantindo que o mobiliário seja não apenas belo, mas também emocionalmente impactante.

Por sua vez, Lima (2006) traz uma visão mais técnica sobre o uso de cores e pigmentos, focando especialmente na interação dos materiais utilizados com os pigmentos. Ele enfatiza a importância de compreender as propriedades dos materiais no design de móveis, como a madeira, para garantir que a cor escolhida tenha uma aderência adequada e uma durabilidade prolongada. Essa abordagem não só visa uma estética refinada, mas também a funcionalidade e a longevidade do produto. No caso dos móveis com influências nordestinas, a escolha de pigmentos naturais, além de atender a uma demanda estética, também reforça a autenticidade do design. Como Lima sugere, é fundamental que o processo de tingimento e a escolha dos materiais sejam cuidadosamente planejados para criar um produto que combine beleza, resistência e identidade cultural, garantindo um design contemporâneo enraizado nas tradições da região.

A pesquisa de Silva (2019) sobre os pigmentos naturais extraídos de plantas nativas da caatinga (Figuras 03 e 04), como a aroeira e a catingueira, oferece uma perspectiva inovadora sobre o uso de cores no design de mobiliário. Esses pigmentos, que têm sido usados tradicionalmente no tingimento de tecidos e outros materiais, podem ser aplicados de maneira criativa em projetos contemporâneos, mantendo viva a tradição de uso sustentável de recursos naturais. A autora argumenta que a utilização desses pigmentos não só confere cores únicas, mas também reforça a

identidade cultural do Nordeste, criando uma conexão entre o passado e o presente. Incorporando esses pigmentos no design de móveis, é possível homenagear as tradições e, ao mesmo tempo, inovar no mercado contemporâneo, criando peças que falam diretamente da história e da cultura nordestinas. Além disso, o uso desses materiais tintórios destaca o compromisso com práticas sustentáveis e o respeito ao meio ambiente, algo essencial no design de hoje.

Figura 03: Amostras de linho, algodão e viscose tingidas com as cascas da aroeira-do-sertão.



Fonte: SILVA, Cláudia 2019.

Figura 04: Amostras de linho, algodão e viscose tingidas com folhas de catingueira.



Fonte: SILVA, Cláudia 2019.

Portanto, ao unir os princípios de equilíbrio emocional dos núcleos com o conhecimento técnico sobre materiais e processos, além da pesquisa sobre pigmentos naturais da caatinga, o design dos mobiliários residenciais com influências nordestinas deve incorporar tons terrosos e orgânicos, que não apenas dialogam com a estética contemporânea, mas também resgatam e celebram as raízes culturais nordestinas. Ao adotar essa abordagem, o design proposto não só oferece uma experiência sensorial rica para os usuários, como também fortalece a conexão entre tradição e inovação no cenário do mobiliário brasileiro de alto padrão.

2.3 Resistência dos Materiais

No design de mobiliários residenciais, a resistência dos materiais é crucial para garantir a durabilidade e qualidade das peças. Para o desenvolvimento de uma linha de móveis, é fundamental compreender como os materiais reagem às condições ambientais e ao uso contínuo. As obras de Oliveira Filho (2009), Lima (2006), Krause (1997) e Ferroli et al. (2019) oferecem uma base teórica importante, considerando tanto a resistência mecânica quanto as demandas estéticas e culturais. A escolha dos materiais deve ser cuidadosa, levando em conta não apenas a durabilidade, mas também a interação dos materiais com outros componentes, como colas, acabamentos e revestimentos, que são essenciais para garantir a integridade e estética das peças. Dessa forma, o designer pode criar

móveis que atendam às necessidades dos usuários e às exigências de funcionalidade e beleza, sem perder de vista as especificidades culturais e regionais do mobiliário brasileiro.

A madeira, como destaca Oliveira Filho (2009), ocupa um lugar central no design do mobiliário brasileiro, especialmente no Nordeste, devido à diversidade de espécies nativas, como sucupira, ipê e cedro. Essas madeiras são valorizadas pela resistência mecânica, que garante a longevidade das peças, e pelas propriedades estéticas, que permitem criar móveis com apelo visual e cultural. O autor enfatiza a importância de selecionar madeiras resistentes a agentes degradantes, como fungos e cupins, especialmente em regiões com condições climáticas adversas. Além disso, ele sugere o uso de tratamentos modernos, como selantes e acabamentos, para proteger a madeira e manter sua beleza ao longo do tempo. Essas práticas não só garantem a durabilidade dos móveis, mas também preservam as características naturais da madeira, assegurando que as peças atendam às exigências do mercado de alto padrão.

Magalhães Lima (2006) amplia essa discussão ao considerar a interação entre os materiais e os processos de fabricação. Para ele, a resistência dos materiais é apenas um dos fatores a serem analisados, sendo fundamental também a compatibilidade entre os materiais e os componentes adicionais, como colas e revestimentos. A escolha do material deve levar em conta não só sua durabilidade intrínseca, mas também sua capacidade de se integrar ao design e aos processos de fabricação. Lima alerta para as limitações dos materiais, como a deformação provocada pela variação de umidade, e destaca a importância de um acabamento adequado para garantir a funcionalidade e a estética do mobiliário ao longo do tempo. Além disso, ele sugere o uso de vernizes que protejam a madeira contra a radiação UV e outros agentes externos, preservando sua beleza sem comprometer a sua resistência.

Krause (1997) faz uma importante contribuição ao discutir a aplicação de tecnologias e técnicas modernas no design de mobiliário, sugerindo que práticas como a limpeza adequada da madeira, aplicação de revestimentos protetores e uso de maquinário de precisão para cortes e acabamentos são essenciais para garantir a resistência e estética dos móveis. Embora o foco da autora seja o mobiliário popular seriado, seus princípios também se aplicam ao design de móveis de alto padrão. A utilização de tecnologias de produção que não comprometam a qualidade estética do produto, mas garantam sua robustez e durabilidade, é fundamental. Essas técnicas não apenas asseguram a longevidade do mobiliário, mas também conferem um acabamento sofisticado e refinado, permitindo que os móveis atendam às exigências de um mercado que valoriza tanto a funcionalidade quanto o apelo visual.

Ferroli et al. (2019) trazem uma perspectiva contemporânea ao discutir a sustentabilidade no design de mobiliário. Eles sugerem que, para garantir a sustentabilidade, é essencial optar por materiais recicláveis ou provenientes de fontes renováveis, como madeiras certificadas. Além disso, destacam a importância de utilizar adesivos e acabamentos ecológicos que aumentem a durabilidade dos móveis sem prejudicar o meio ambiente. A convergência entre tradição e inovação é vista como o caminho para o futuro do mobiliário de alto padrão, onde a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental caminham lado a lado com a qualidade e a estética. Ferroli et al. (2019) defendem que o uso de materiais sustentáveis, aliados à inovação tecnológica, contribui para a criação de móveis de alto desempenho que não só atendem às demandas de resistência e beleza, mas também minimizam o impacto ambiental, atendendo às exigências do mercado atual.

O tratamento pós-produção de materiais, como impermeabilização, aplicação de vernizes e proteção contra radiação UV, é essencial para garantir a resistência e a estética dos móveis ao longo do tempo. Esses processos não apenas protegem contra o desgaste físico e químico, mas também preservam as características originais dos materiais, oferecendo um acabamento sofisticado. A aplicação desses tratamentos é particularmente importante no contexto de regiões com clima mais agressivo, como o Nordeste, onde a alta umidade e as variações de temperatura podem afetar a durabilidade dos móveis. Além disso, esses tratamentos asseguram que as peças mantenham sua aparência e funcionalidade por mais tempo, alinhando a estética contemporânea com as exigências práticas do mercado, garantindo produtos que não só atendem às expectativas dos consumidores, mas também se destacam pela qualidade e sofisticação.

Concluindo, a escolha dos materiais no design de mobiliário residencial envolve um cuidadoso equilíbrio entre resistência, durabilidade, estética e sustentabilidade. A aplicação dos princípios apresentados por autores como Oliveira Filho, Lima, Krause e Ferroli et al. proporciona uma base sólida para criar móveis que resistem ao tempo e ao uso, ao mesmo tempo que atendem às exigências de inovação tecnológica e responsabilidade ambiental. O uso de materiais de alta resistência, aliados a técnicas modernas de produção e tratamentos pós-produção, assegura a longevidade e a relevância do mobiliário no mercado contemporâneo. Dessa forma, o design de móveis no Brasil não só valoriza suas raízes culturais, como também incorpora inovações que atendem às exigências globais por qualidade e sustentabilidade, criando peças que são ao mesmo tempo funcionais e esteticamente sofisticadas.

2.4 Ergonomia e mobiliário

O design de mobiliário sempre leva em conta o ser humano, e sua relação com o ambiente onde está inserido. A ergonomia desempenha um papel crucial nesse processo, garantindo que os móveis se ajustem às necessidades físicas do usuário. De acordo com vários estudiosos, incluindo Aiex (2017) e Panero e Zelnik (2016), as dimensões do corpo humano, como altura, largura e a mobilidade, devem ser considerações centrais no desenvolvimento de mobiliários. A escolha de materiais também é fundamental, pois ela deve garantir o conforto e a funcionalidade das peças. Além disso, a regulagem dos móveis, como a altura ajustável de assentos, deve ser considerada para acomodar diferentes estaturas e garantir o bem-estar dos usuários.

Aiex (2017) destaca que, ao projetar móveis, a primeira consideração deve ser sempre o ser humano, já que a ergonomia está diretamente ligada às medidas antropométricas. Essas medidas representam as interações do corpo com o mobiliário e influenciam não apenas o tamanho e a forma dos móveis, mas também os materiais utilizados. Ao projetar, é essencial considerar o "módulo humano e sua mobilidade", que orienta a escolha dos materiais e as dimensões ideais. Essa abordagem visa criar ambientes que sejam não apenas esteticamente agradáveis, mas também adequados ao corpo humano, promovendo conforto e saúde. Dessa forma, o mobiliário não só atende à estética do espaço, mas também contribui para a funcionalidade e o bem-estar do usuário no dia a dia.

De acordo com Panero e Zelnik (2016), o design de assentos deve levar em conta tanto a altura quanto a profundidade do assento, elementos fundamentais para garantir o conforto do usuário. Para garantir que o assento acomode a maioria dos usuários adultos, a altura do assento deve ser ajustada de acordo com a média das medidas do corpo, sendo 39,4 cm para homens e 35,0 cm para mulheres. Eles sugerem que, para acomodar pessoas com roupas volumosas ou sapatos altos, a altura ideal deve ser aumentada em 3,8 cm. Além disso, a profundidade do assento deve ser projetada para evitar a compressão das pernas e a interrupção da circulação sanguínea. Tais diretrizes são importantes para prevenir desconfortos e garantir que o mobiliário seja confortável para uma ampla variedade de usuários.

Pronk (2003) apresenta em seus estudos especificações para a altura ideal de diferentes tipos de assentos, destacando a importância de um posicionamento adequado para o corpo. Ela sugere que bancos sem encosto devem ter uma altura de assento entre 25 cm e 75 cm, sendo 45 cm a medida que oferece uma postura mais natural, com os ângulos retos entre as articulações. Para poltronas, a altura do assento deve ser ajustada entre 40 cm e 45 cm para garantir conforto e

suporte adequado. Essas medidas são essenciais para promover o alinhamento correto das articulações, evitando sobrecarga nas costas e nas pernas. A aplicação dessas dimensões no design de móveis é crucial para a criação de ambientes confortáveis e saudáveis.

A postura sentada é um tema amplamente debatido entre especialistas em ergonomia. Openshaw (2006) sugere que a postura correta deve permitir que os ângulos entre os cotovelos, quadris e joelhos sejam ajustados para garantir o conforto, sem forçar a coluna ou as articulações. Alguns defendem que um ângulo de 90 graus entre essas articulações é ideal, enquanto outros acreditam que uma variação nesse ângulo pode ser igualmente eficaz, desde que não cause desleixo postural. O importante é que o corpo fique em uma posição que minimize a pressão nas articulações e músculos, além de garantir que os pés fiquem firmemente apoiados no chão, permitindo uma postura equilibrada e confortável.

A NR 17 - Ergonomia estabelece requisitos mínimos para o design de assentos nos postos de trabalho, com foco na adaptabilidade e conforto dos móveis. O assento deve ser ajustável de acordo com a estatura do trabalhador e a natureza da função que ele exerce. A norma exige que os sistemas de ajuste sejam de fácil manuseio e que a base do assento tenha pouca ou nenhuma conformação, promovendo uma postura mais neutra. Além disso, a borda frontal do assento deve ser arredondada para evitar compressões nas coxas, e o encosto deve ser projetado para fornecer suporte adequado à região lombar, protegendo a coluna. Para atividades realizadas em pé, a NR 17 também recomenda a instalação de assentos com encosto para descanso, disponíveis durante as pausas, visando melhorar a ergonomia do ambiente de trabalho.

A NBR 13962 (1997) oferece diretrizes específicas para o design de cadeiras de escritório, estabelecendo que a altura do assento deve ser ajustável para acomodar diferentes estaturas de usuários. A faixa de altura recomendada para esses assentos é de 42 a 50 cm, permitindo ajustes que garantem o conforto do trabalhador. Além disso, a profundidade do assento deve ser regulada entre 38 e 44 cm, e a largura mínima do assento deve ser de 40 cm. Essas especificações visam garantir que o mobiliário se adapte às necessidades individuais dos usuários, promovendo uma postura saudável durante o uso prolongado. A norma também enfatiza a importância de encostos adaptados à região lombar, proporcionando suporte adicional para a coluna e evitando desconfortos durante o uso.

É fundamental compreender que o design de mobiliário, especialmente o de assentos, deve ser pensado de forma integral, levando em conta não apenas o conforto imediato, mas também os impactos a longo prazo na saúde do usuário. A ergonomia é um dos principais fatores

que contribuem para o bem-estar, pois ajusta as peças às dimensões e necessidades do corpo humano, como discutido pelos autores. Normas fornecem diretrizes essenciais para a criação de assentos que promovam a postura correta e evitem lesões. Assim, o design cuidadoso de cada elemento – altura, profundidade, bordas e ajustes – contribui para ambientes mais saudáveis e produtivos. Portanto, o projeto de mobiliário deve ser uma combinação de estética, funcionalidade e saúde, proporcionando conforto duradouro aos usuários e atendendo a requisitos técnicos que garantem uma experiência ergonômica eficaz.

2.5 Design Contemporâneo

O design contemporâneo surge como um campo multifacetado, refletindo as transformações culturais, tecnológicas e sociais dos dias atuais. Ao contrário dos movimentos anteriores, que se caracterizavam por uma estética mais homogênea, o design contemporâneo se destaca pela pluralidade de estilos e pela integração de diferentes disciplinas. Além disso, há uma ênfase em aspectos fundamentais, como a sustentabilidade, a funcionalidade e a identidade cultural. O design moderno começou a se destacar na segunda metade do século XX, quando movimentos como o Modernismo cederam espaço para abordagens mais livres e experimentais. Com a globalização e a expansão das tecnologias digitais, os designers passaram a explorar novas formas de produção e comunicação. Autores como Ethel Leon (2017) destacam que o design contemporâneo não responde apenas às necessidades funcionais, mas também estabelece um diálogo sensível com as transformações culturais e sociais, refletindo preocupações como inclusão social e responsabilidade ambiental.

Uma das características mais marcantes do design contemporâneo é a pluralidade de influências estéticas e funcionais (Figura 05). Projetos contemporâneos frequentemente combinam elementos de diferentes épocas, regiões e culturas, criando peças que são inovadoras e carregadas de memória. Esse hibridismo é um reflexo do mundo interconectado em que vivemos, onde as barreiras geográficas e culturais se tornam cada vez mais fluídas. Além disso, o design contemporâneo tem a sustentabilidade como um pilar central.

Figura 05: Amostras de cadeiras que refletem a diversidade no design contemporâneo.



Fonte: Casa Vogue, 2023.

Em um momento de desafios ambientais globais, os designers buscam soluções que minimizem o impacto ambiental, como o uso de materiais renováveis e técnicas de produção com baixo consumo de energia. Lima (2005) ressalta a importância de considerar esses aspectos durante o processo de criação, garantindo que o design seja responsável e sustentável. Portanto, além da estética e funcionalidade, o design contemporâneo também desempenha um papel importante na preservação ambiental.

A integração das tecnologias digitais no design contemporâneo tem transformado o processo criativo de maneira profunda. Softwares sofisticados, como o Blender, permitem explorar formas e texturas complexas com grande precisão, enquanto a prototipagem rápida e a visualização em ambientes virtuais oferecem novas possibilidades para os designers. Tecnologias emergentes, como impressão 3D e manufatura aditiva, possibilitam a personalização sem precedentes e democratizam o acesso a soluções inovadoras. No contexto brasileiro, o design contemporâneo também se enriquece com a valorização da identidade cultural local. Pedro Ariel Santana (2010) destaca que o resgate de técnicas artesanais e a utilização de materiais locais são essenciais para criar produtos que conectem o passado e o presente. Essa abordagem resulta em um design brasileiro que, ao mesmo tempo, preserva suas raízes culturais e dialoga com o mundo globalizado, oferecendo soluções autênticas e contemporâneas.

Seguindo essa valorização da identidade cultural aliada à inovação, uma nova geração de designers emergentes brasileiros vem transformando o cenário do design ao unir tradição e inovação. Influenciados pelos irmãos Campana, esses criadores exploram materiais reutilizados, técnicas artesanais e processos industriais para desenvolver peças que refletem a riqueza cultural do país. Esse movimento valoriza tanto o uso de recursos sustentáveis quanto a experimentação

estética, resultando em criações que dialogam com o passado, mas também atendem às demandas contemporâneas de funcionalidade e originalidade. Entre esses designers, Fernanda Pompermayer se destaca por sua abordagem experimental, combinando diferentes materiais em suas composições para explorar texturas e contrastes visuais. Pedro Ávila incorpora tanto técnicas manuais quanto processos digitais para criar esculturas funcionais, demonstrando uma fusão entre o artesanal e a tecnologia. Já Humberto Da Mata ressignifica o uso de têxteis locais ao aplicá-los em peças estofadas, utilizando métodos tradicionais de tecelagem para criar superfícies ricas em detalhes e identidade.

Outro destaque é o Estúdio Tramei, que traz uma abordagem inovadora ao explorar o trançado manual como linguagem estética e estrutural no design de mobiliário e objetos. O estúdio resgata técnicas artesanais de entrelaçamento e tranças, valorizando o trabalho manual e conferindo às peças um caráter único e autêntico. Seu processo criativo envolve a experimentação com fibras naturais e sintéticas, resultando em peças que evocam memórias afetivas e culturais. Dessa forma, esses designers reafirmam a diversidade do design brasileiro, promovendo um diálogo entre tradição e inovação, artesanato, produção industrial e estética contemporânea.

Outro aspecto fundamental do design contemporâneo é a atenção à ergonomia e ao bem-estar dos usuários. Cada vez mais, os designers buscam equilibrar estética e funcionalidade para garantir o conforto e a acessibilidade dos móveis e objetos. Panero e Zelnik (2008) enfatizam que o dimensionamento correto dos móveis é essencial para proporcionar uma experiência de uso agradável e eficiente. A ergonomia no design busca atender às necessidades humanas, levando em consideração a postura, o conforto e a funcionalidade dos objetos. Um exemplo marcante disso é o mobiliário contemporâneo inspirado no Nordeste do Brasil, que faz uso de materiais e técnicas tradicionais para criar peças autênticas e de grande impacto estético. Madeiras como a aroeira e catingueira, além de pigmentos naturais extraídos de plantas, são incorporados no design, promovendo tanto a sustentabilidade quanto a valorização da herança cultural local.

Pesquisas de autores como Cláudia Dayane Bezerra da Silva (2019) destacam o uso de pigmentos naturais como uma maneira de enriquecer o design contemporâneo. Esses materiais permitem criar uma paleta de cores única, refletindo a biodiversidade da caatinga e, ao mesmo tempo, fortalecendo a identidade cultural. Além disso, a utilização desses recursos naturais também beneficia as comunidades locais, incentivando a produção local e promovendo a economia sustentável. O designer contemporâneo, portanto, atua como um mediador entre tradição e inovação, utilizando sua sensibilidade para criar peças que respondem às necessidades do presente,

mas também preservam o legado cultural. Sua atuação vai além da criação de objetos, estendendo-se à promoção de mudanças sociais significativas, ao estimular a reflexão sobre questões culturais, ambientais e sociais, e ao criar soluções que melhoram a qualidade de vida das pessoas.

O design contemporâneo continua a ser uma ferramenta poderosa para transformação social, já que integra aspectos históricos, sociais e tecnológicos em projetos que dialogam com o presente e o futuro. Essa capacidade de incorporar múltiplos elementos é o que torna o design contemporâneo um campo dinâmico e relevante. A interdisciplinaridade e a flexibilidade do design contemporâneo permitem que ele seja adaptado às rápidas mudanças do mundo moderno, oferecendo soluções criativas que atendem às necessidades da sociedade. Assim, o design se consolida como um elemento essencial na criação de espaços, produtos e experiências que não apenas atendem às demandas funcionais, mas também promovem um futuro mais sustentável, inclusivo e culturalmente rico.

3 ANÁLISE DE MERCADO

A análise de mercado é essencial para identificar tendências, definir o público-alvo e reunir referências que orientem o desenvolvimento de produtos. No setor de mobiliário residencial, compreender o panorama mercadológico permite criar diferenciais competitivos e agregar valor cultural e comercial às peças. O estudo do mercado possibilita a identificação de demandas, preferências estéticas e materiais mais valorizados, além de mapear concorrentes e potenciais oportunidades. Ao analisar consumidores e suas expectativas, é possível desenvolver um mobiliário que atenda tanto a critérios funcionais quanto simbólicos, valorizando a identidade regional. Além disso, compreender os canais de distribuição e estratégias de precificação é fundamental para posicionar a coleção de forma eficaz no mercado. Assim, a análise de mercado não apenas fundamenta o projeto, mas também contribui para sua viabilidade comercial, garantindo que o design autêntico e culturalmente referenciado encontre seu espaço no segmento de interiores.

3.1 Tendências atuais

As tendências contemporâneas no design de mobiliário refletem mudanças sociais, culturais e tecnológicas, além de uma crescente demanda por soluções práticas e estéticas que atendam tanto à funcionalidade quanto ao conforto. O design se desenvolve em resposta às transformações na vida cotidiana, à busca por personalização dos espaços e ao engajamento com novas abordagens criativas. Dessa forma, é essencial discutir as principais tendências que moldam o setor e influenciam a concepção dos móveis contemporâneos. O minimalismo (Figura 06) continua sendo uma das tendências predominantes, impulsionado pela densidade urbana e pela necessidade de otimizar espaços reduzidos. Peças multifuncionais, como sofás-camas, mesas extensíveis e móveis modulares, são cada vez mais valorizadas. Essa estética privilegia formas simples e linhas limpas, eliminando excessos decorativos. O uso de materiais como madeira clara, aço escovado e vidro é comum, pois reforça a sensação de leveza e amplitude nos ambientes, promovendo um visual sofisticado e funcional.

Além disso, o design minimalista busca integrar a praticidade ao cotidiano, resultando em peças versáteis e multifuncionais que se adaptam a diferentes contextos e necessidades. Esse princípio se reflete em móveis inteligentes, como bancos que também podem servir como mesas laterais, camas com compartimentos ocultos para armazenamento, mesas dobráveis que otimizam o espaço e estantes modulares que permitem diversas configurações conforme o ambiente e o uso.

Figura 06: Casa minimalista.



Fonte: Casa Vogue, 2021.

Embora o minimalismo e a sofisticação moderna estejam em evidência, o estilo industrial e rústico (Figura 07) continua sendo uma escolha popular, especialmente em espaços amplos e lofts urbanos. Móveis que combinam madeira e metal, muitas vezes com um aspecto envelhecido ou desgastado, são características desse estilo. O uso de materiais expostos, como concreto e ferro, aliados a acabamentos brutos, confere um toque contemporâneo e autêntico aos ambientes. Além disso, a valorização da estética rústica resgata elementos do mobiliário artesanal, trazendo referências do passado para o design atual. Esse resgate se alinha à busca por autenticidade, reforçando a conexão com materiais naturais e processos produtivos tradicionais. Dessa forma, o estilo industrial e rústico mantém seu apelo por equilibrar robustez e elegância, oferecendo peças duráveis e visualmente impactantes. O resultado são móveis que carregam identidade e personalidade, compondo ambientes modernos com um toque de rusticidade refinada.

Figura 07: Cozinha no estilo industrial e rústico.



Fonte: Consentino.com, 2020.

A crescente preocupação com questões ambientais também influencia diretamente o design de móveis, levando a um aumento na busca por materiais sustentáveis e processos produtivos mais responsáveis. Móveis feitos com madeira de reflorestamento, bambu, cortiça e outros materiais naturais ganham destaque por seu baixo impacto ambiental. A reutilização de materiais também se tornou uma prática comum, com a transformação de móveis antigos ou a incorporação de elementos reciclados em novas peças. Além disso, a sustentabilidade se reflete no uso de tintas e vernizes ecológicos, que reduzem a emissão de compostos químicos nocivos. A durabilidade dos móveis também é um fator essencial, incentivando a produção de peças mais resistentes, que não necessitam de substituição frequente. Esse movimento responde à crescente demanda do consumidor por alternativas mais saudáveis e ecologicamente corretas, consolidando uma abordagem sustentável no design de interiores e promovendo um consumo mais consciente e responsável.

A tecnologia está cada vez mais integrada ao design de mobiliário, trazendo inovações que combinam funcionalidade e conectividade. Móveis inteligentes, como mesas com carregadores sem fio, sofás com sistemas de som embutidos e camas ajustáveis, são cada vez mais comuns. A automação também se tornou um diferencial, com luminárias, estantes e painéis que podem ser controlados por aplicativos ou assistentes virtuais. Essas inovações atendem à necessidade crescente de praticidade no dia a dia, oferecendo soluções que facilitam a rotina dos usuários. Além disso, a tecnologia permite um nível maior de personalização, adaptando móveis às preferências individuais de cada pessoa. A incorporação de sistemas interativos nos móveis não apenas melhora a experiência do usuário, mas também agrega valor ao produto, tornando-o mais atrativo no mercado. Assim, o design de interiores evolui para oferecer soluções que aliam conforto, estética e inovação tecnológica.

Com o avanço da globalização, o design de mobiliário tem sido influenciado por diferentes culturas, resultando em peças que misturam estilos, materiais e técnicas de diversas tradições. Elementos do design escandinavo, asiático e africano têm sido incorporados a projetos contemporâneos, trazendo padrões, texturas e formas diferenciadas. No Brasil, há um movimento crescente de valorização da identidade regional, refletido na incorporação de materiais e técnicas artesanais locais. No contexto nordestino, isso se manifesta na utilização de madeiras típicas, tramas de palha e referências ao artesanato tradicional, como o bordado e a cerâmica. A fusão entre design contemporâneo e cultura regional cria peças únicas, que preservam a história e a memória coletiva. Esse resgate cultural fortalece a identidade do mobiliário brasileiro no cenário global, oferecendo

uma alternativa sofisticada e autêntica para consumidores que valorizam exclusividade e tradição no design de interiores.

A personalização do mobiliário é uma tendência crescente, impulsionada pelo desejo dos consumidores por peças que reflitam suas necessidades e estilos de vida. A possibilidade de escolher acabamentos, tecidos e dimensões específicas faz com que o design atenda melhor às expectativas individuais. Esse movimento se reflete no aumento da procura por móveis sob medida, que se adaptam perfeitamente ao espaço disponível e à estética desejada. Além da funcionalidade, a personalização agrega um valor emocional às peças, tornando-as mais significativas para seus proprietários. O uso de materiais exclusivos, estampas personalizadas e detalhes artesanais reforça essa individualização. Dessa forma, o design de mobiliário evolui para oferecer soluções únicas, que se destacam da produção em massa. Essa abordagem não apenas valoriza o trabalho de designers e artesãos, mas também cria um vínculo mais profundo entre os usuários e seus ambientes, tornando os espaços mais acolhedores e autênticos.

O conforto segue como um dos principais critérios na escolha do mobiliário residencial. Sofás com estofados macios, cadeiras ergonômicas e camas que favorecem o relaxamento são cada vez mais valorizados. Esse foco no bem-estar também reflete uma conscientização crescente sobre ergonomia e saúde postural, influenciando o design de móveis projetados para reduzir o estresse e melhorar a qualidade de vida dos usuários. Materiais aconchegantes, como tecidos naturais e espumas de alta densidade, são frequentemente utilizados para proporcionar maior conforto. Além disso, a disposição dos móveis nos ambientes busca criar espaços mais relaxantes e acolhedores, utilizando cores suaves e iluminação indireta. Esse conceito se estende a todos os cômodos da casa, priorizando uma atmosfera harmoniosa que favoreça o descanso e a tranquilidade. Assim, o design de mobiliário não apenas atende às demandas estéticas, mas também contribui para o bem-estar físico e emocional dos moradores.

As paletas de cores no design de mobiliário seguem tendências que equilibram neutralidade e ousadia. Tons terrosos e neutros continuam sendo amplamente utilizados, pois transmitem sensação de aconchego e sofisticação. No entanto, cores vibrantes também ganham espaço, especialmente em peças de destaque, como poltronas e almofadas (Figura 08). O uso de estampas geométricas e tecidos texturizados adiciona dinamismo ao ambiente, permitindo combinações mais criativas. A escolha das cores influencia diretamente a percepção do espaço, criando atmosferas mais aconchegantes ou energizantes conforme a proposta do ambiente. No contexto nordestino, tons inspirados na natureza, como ocre, azul profundo e verde musgo, são

utilizados para evocar paisagens regionais e reforçar a identidade cultural. Dessa forma, o design de mobiliário equilibra tradição e contemporaneidade, oferecendo soluções estéticas que valorizam a conexão entre o espaço e seus habitantes.

Figura 08: Mobiliários com tons terrosos e elementos vibrantes.



Fonte: Empório Domus, 2024.

Em resumo, as tendências atuais no design de mobiliário refletem um cenário dinâmico, onde funcionalidade, personalização e inovação são aspectos centrais. O design se adapta às necessidades contemporâneas, promovendo espaços mais práticos, confortáveis e expressivos. A incorporação de influências culturais regionais, como as nordestinas, agrega valor ao mobiliário, conectando passado e presente de forma autêntica. A combinação entre materiais tradicionais e tecnologias emergentes cria um design inovador, capaz de atender tanto ao mercado de luxo quanto às demandas por peças mais acessíveis. Com isso, o mobiliário contemporâneo se torna um elemento essencial para a identidade dos espaços, traduzindo histórias, valores e emoções por meio de formas, texturas e cores.

3.2 Público alvo

O público-alvo para a linha proposta neste trabalho é composto por indivíduos que buscam mais do que apenas funcionalidade e estética em seus móveis. Esse segmento de consumidores valoriza a qualidade dos materiais, o design sofisticado e, acima de tudo, o valor cultural e histórico que cada peça carrega. Eles enxergam os móveis como elementos que expressam uma ligação com a cultura e as tradições do Nordeste, região rica em saberes ancestrais. Dessa forma, cada peça adquire um significado especial, contando uma história por meio de seus materiais, formas e técnicas construtivas. Essa valorização cultural diferencia esse público de outros segmentos que priorizam apenas o aspecto funcional do mobiliário, tornando-os consumidores exigentes, que buscam exclusividade e autenticidade. O desejo por móveis que transcendam o uso

prático e se tornem parte da identidade de um espaço reflete um estilo de vida que prioriza a sofisticação e o significado das peças adquiridas.

No que se refere ao perfil socioeconômico, esse público pertence predominantemente às classes A e B, com alto poder aquisitivo. Isso lhes permite investir em móveis exclusivos e de alta durabilidade, priorizando a qualidade dos materiais e o design diferenciado. Em contraste com a produção industrializada em massa, eles preferem peças que expressem sofisticação e originalidade, além de possuírem um vínculo com a cultura regional. Esse consumidor não busca apenas um móvel funcional, mas um objeto que traga consigo uma narrativa e uma identidade cultural. A possibilidade de adquirir peças únicas, que carregam histórias e técnicas artesanais, é um fator determinante em suas escolhas. Dessa forma, a combinação de design de alto padrão e influências tradicionais do Nordeste torna-se um grande atrativo para esse público exigente, que deseja enriquecer seus ambientes com peças que representam cultura e sofisticação.

O interesse por peças que carregam um valor cultural significativo é uma das características mais marcantes desse público. Eles buscam mobiliário que reflita a herança cultural do Brasil, com influências históricas e artísticas diversas. O uso de materiais típicos da região Nordeste, como madeiras nobres e fibras naturais, bem como técnicas artesanais, é especialmente atraente para esses consumidores. Essa tendência de resgate da identidade cultural por meio do design reflete uma crescente valorização da tradição e do feito à mão. Dessa forma, esses móveis não apenas decoram os espaços, mas também contam histórias e reforçam a identidade cultural dos ambientes onde são inseridos. O design, aliado às técnicas tradicionais de produção, proporciona aos consumidores um mobiliário que não é apenas funcional, mas também um reflexo autêntico de seu estilo de vida e valores.

Ademais, a busca por qualidade é um aspecto fundamental desse público. Eles valorizam móveis visualmente atraentes, bem elaborados e cuidadosamente executados. O uso de materiais de alta qualidade, com acabamentos impecáveis, é crucial para esses consumidores, que esperam que seus móveis não apenas atendam a padrões estéticos elevados, mas também garantam longa vida útil. Nesse sentido, a exclusividade também é um fator determinante, uma vez que preferem móveis com design único, que não podem ser facilmente encontrados em lojas convencionais. Apreciam, ainda, o conceito de peças limitadas ou sob medida, que atendem ao desejo de personalização e originalidade. Isso confere aos móveis um caráter exclusivo, tornando cada peça uma expressão de individualidade e sofisticação. A aquisição desses itens vai além do consumo, representando um investimento em estilo de vida e valor patrimonial.

Assim, espera-se que esse público seja altamente apreciador do design e do artesanato. Eles compreendem o valor das peças feitas à mão, que transmitem a habilidade e a técnica do artesão, incorporando a história e as tradições nordestinas. O design de mobiliário com influências regionais pode incluir detalhes de marchetaria, tramas em fibras naturais e tecidos artesanais, que se tornam elementos de destaque nos espaços. Ao mesmo tempo, essas características preservam práticas tradicionais de produção e agregam valor simbólico aos ambientes. Essa interseção entre o artesanal e o contemporâneo gera peças que são, ao mesmo tempo, sofisticadas e enraizadas na cultura local. Dessa forma, o mobiliário não apenas embeleza os espaços, mas também fortalece a identidade cultural e histórica de seus usuários.

Esse apreço pelo trabalho manual e pela excelência no design reflete-se na busca por móveis que vão além da funcionalidade, proporcionando uma experiência estética diferenciada. O público está disposto a pagar um preço justo por produtos que combinam arte e funcionalidade, reconhecendo o valor agregado dessas peças. Dessa maneira, o mobiliário desenvolvido dentro dessa proposta não apenas atende às necessidades do cotidiano, mas também enriquece os espaços com história, cultura e identidade. Esse diferencial torna os móveis um investimento tanto emocional quanto material, garantindo que se tornem parte essencial do lar e da vida desses consumidores. Ao unir tradição e contemporaneidade, essas peças tornam-se testemunhos de um design autêntico, sofisticado e culturalmente relevante.

3.3 Referências

O design de mobiliário brasileiro é reconhecido pela união entre inovação, tradição e identidade cultural em suas criações. Diversos designers nacionais se destacam por incorporar em suas peças a fusão de estética e funcionalidade, com uma forte valorização dos materiais locais. Cada um desses profissionais contribui de maneira única para o design contemporâneo ao integrar técnicas artesanais, influências históricas e inovações tecnológicas. Essas criações não são apenas funcionais, mas também representam narrativas culturais, elevando o design brasileiro a um patamar de autenticidade. O mobiliário brasileiro, assim, reflete a diversidade e riqueza do país, celebrando tanto a tradição quanto a modernidade. Esse movimento não apenas preserva as raízes culturais, mas também projeta o design nacional para o futuro, consolidando-o como uma verdadeira expressão da identidade brasileira. Ao fazer isso, os designers brasileiros ajudam a promover o mobiliário como uma forma de arte que conecta história, cultura e inovação.

Jader Almeida, catarinense de renome internacional, se consolidou como um dos principais nomes do design de mobiliário no Brasil. Sua obra é reconhecida pela precisão das formas, pela leveza estrutural e pelo equilíbrio entre funcionalidade e sofisticação. Influenciado pelo modernismo e pelo design escandinavo, suas peças são marcadas por linhas fluidas e pelo uso de materiais nobres, criando móveis com um toque atemporal. As criações de Jader são exemplos de como a fusão entre estética e funcionalidade pode resultar em peças icônicas e sofisticadas. A cadeira Easy (Figura 09) e a cadeira Mia (Figura 10), por exemplo, são marcadas por formas simples, mas de grande elegância e conforto. Essas peças mostram a habilidade do designer em criar móveis que são atemporais e que podem se adaptar a diferentes estilos e ambientes, sem perder sua relevância. A obra de Jader reflete não apenas a beleza, mas também o equilíbrio entre inovação e tradição.

Figura 09: Cadeira Easy.



Fonte: Jader Almeida, 2013.

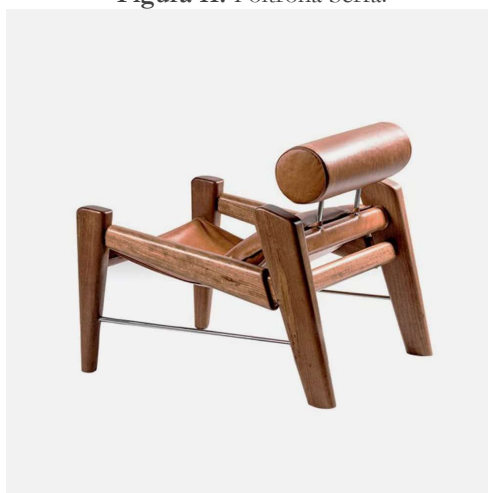
Figura 10: Cadeira Mia.



Fonte: Jader Almeida, 2016.

Zanini de Zanine, filho do renomado arquiteto José Zanine Caldas, é um dos maiores representantes do design brasileiro contemporâneo. Um dos aspectos mais marcantes de seu trabalho é o uso de madeiras reaproveitadas, muitas vezes provenientes de demolições, em uma abordagem sustentável que confere autenticidade e história às suas peças. Zanini cria móveis que não apenas são funcionalmente eficazes, mas que também contam uma história sobre o Brasil e suas tradições. Entre os projetos mais reconhecidos de Zanini, está a linha de móveis feitos com madeira maciça, que traz a rusticidade do interior do Brasil para o design contemporâneo. A Poltrona Serfa (Figura 11), premiada em diversas edições de design, exemplifica sua maestria na combinação de técnicas antigas com um olhar moderno, destacando o valor da sustentabilidade e da preservação cultural através do design.

Figura 11: Poltrona Serfa.



Fonte: Zanini de Zanine, 2015.

Rodrigo Ambrosio, um dos principais designers de Alagoas, adota uma abordagem minimalista que celebra a cultura e as tradições nordestinas em seus trabalhos. Ele se destaca pela capacidade de reinterpretar as técnicas artesanais locais sob uma ótica contemporânea, trazendo novos significados às peças. Sua coleção Mò, por exemplo, é uma das mais notáveis e resgata saberes ancestrais do sertão, ela transforma elementos cotidianos da cultura nordestina em peças de mobiliário inovadoras, com um forte apelo visual e uma conexão com a identidade local, como exemplo a poltrona Pajé Austin (Figura 12), releitura da poltrona Austin, projetada por Rodrigo em comemoração aos 40 anos da Artefacto. O trabalho de Rodrigo vai além do design funcional, pois cada peça carrega um significado profundo, conectando passado, presente e futuro. Seu compromisso com a valorização da identidade regional faz com que suas criações sejam muito mais do que objetos utilitários, transformando-as em verdadeiras representações da história e da cultura nordestina. O uso de técnicas artesanais locais reforça a originalidade e o respeito pela tradição.

Figura 12: Poltrona Pajé Austin.



Fonte: Rodrigo Ambrósio, 2016.

Sérgio J. Matos, paraibano, tem seu design de mobiliário inspirado nas paisagens e culturas do Nordeste. Seu trabalho é conhecido pela integração de formas orgânicas com materiais naturais e técnicas tradicionais. Sérgio tem um olhar aguçado para o design que mistura o tradicional e o contemporâneo, criando peças que expressam a identidade do Nordeste, mas que também se encaixam no contexto moderno. A Cadeira Balaio (Figura13), que incorpora o trançado artesanal, e a Poltrona Xique-Xique (Figura14), inspirada na vegetação da caatinga, são exemplos de sua habilidade em traduzir elementos culturais e naturais em móveis de design inovador. O trabalho de Sérgio reafirma a importância da produção manual e dos métodos artesanais, ao mesmo tempo em que explora novas possibilidades dentro do design contemporâneo. Ele prova que é possível combinar a produção tradicional com a inovação, criando peças que respeitam o passado, mas que também dialogam com as necessidades e gostos do presente.

Figura 13: Cadeira Balaio.



Fonte: Sergio Matos, 2011.

Figura 14: Poltrona Xique- Xique.



Fonte: Sergio Matos, 2010.

Etel Carmona, embora não seja nordestina, tem uma forte influência no design de mobiliário brasileiro, especialmente pelo uso refinado de madeiras nobres e pela excelência artesanal, como no banco Ola (Figura 15). À frente da marca Etel Design, ela desenvolve peças que combinam sofisticação e funcionalidade com uma estética atemporal. Seu trabalho também é caracterizado pela colaboração com outros designers renomados, o que permite a criação de móveis que resgatam a tradição da marcenaria brasileira, ao mesmo tempo em que inserem inovações tecnológicas. A linha de mobiliário inspirada no modernismo brasileiro é um exemplo claro de sua abordagem, misturando a tradição da marcenaria com a modernidade do design contemporâneo. Etel é uma das responsáveis por dar visibilidade à marcenaria brasileira no cenário internacional, criando móveis que não só funcionam bem em qualquer ambiente, mas também têm um alto valor estético e cultural. Seu trabalho valoriza o design como um meio de expressão e de preservação da história.

Figura 15: Banco Ola.



Fonte: Etel Carmona, 2006.

A Oficina Ethos, localizada em Fortaleza, é um exemplo notável do design nordestino contemporâneo. A marca se dedica à criação de peças que exaltam o artesanato local e a utilização de materiais típicos da região, como palha, cipó e madeira de reflorestamento. Suas peças buscam equilibrar a funcionalidade com a identidade cultural, promovendo um diálogo entre tradição e modernidade. Cada peça criada pela Oficina Ethos carrega a autenticidade do design autoral nordestino, que respeita as tradições e técnicas artesanais locais. As técnicas utilizadas conferem a cada peça um valor único e uma conexão direta com a cultura do Nordeste. A marca tem como proposta não só valorizar o artesanato, mas também apresentar uma visão moderna e inovadora do design, mostrando que é possível criar móveis que são tanto funcionais quanto representações culturais. A Oficina Ethos se destaca como um exemplo de design que respeita e promove as raízes culturais, como visto na mesa ETHOS (Figura 16).

Figura 16: Mesa ETHOS.



Fonte: Oficina Ethos. 2004.

Maria Fernanda Paes de Barros, fundadora da Yankatu, une arte, design e cultura brasileira de maneira única e inovadora. Seu trabalho destaca a importância da colaboração entre designers e artesãos, resultando em peças que carregam histórias e saberes populares de diversas regiões do Brasil. A Coleção de Memórias é um exemplo de seu compromisso com a valorização da identidade nacional, incorporando elementos visuais e materiais típicos do Brasil, como no Banco Memórias (Figura 17), feito em madeira e tecido de tear feito à mão, tingido naturalmente. Maria Fernanda transforma o mobiliário em uma forma de arte, transcendendo sua função utilitária e criando peças que têm valor cultural e histórico. Seu trabalho vai além da criação de móveis, pois ele resgata tradições e reflete sobre as questões sociais e culturais do Brasil. A Yankatu se posiciona como uma marca que celebra a diversidade e a riqueza do Brasil, criando peças que se tornam verdadeiras obras de arte, mantendo viva a memória e a cultura do país.

Figura 17: Banco Memórias.



Fonte: Maria Fernanda Paes de Barros, 2015.

Cada um desses designers desempenha um papel crucial na valorização do mobiliário brasileiro, integrando técnicas tradicionais e modernas, além de promover a sustentabilidade em seus projetos. Eles ajudam a resgatar e preservar as práticas artesanais, ao mesmo tempo em que introduzem inovações que colocam o design brasileiro em evidência no cenário mundial. A combinação entre o artesanal e o contemporâneo fortalece o design nacional e o coloca como uma expressão autêntica da identidade brasileira. O diálogo entre essas duas vertentes resulta em móveis que são mais do que simples objetos, mas sim representações de um patrimônio cultural que continua a ser explorado e reinterpretado por esses designers. A presença do design brasileiro no mercado global se torna cada vez mais forte, não só pela qualidade estética das peças, mas também pela história e pela cultura que elas carregam em cada detalhe, tornando-se um símbolo de inovação e tradição.

A tabela a seguir (Tabela 01), apresenta os designers que servem como principais influências para o desenvolvimento dos móveis propostos neste projeto. Cada um desses profissionais se destaca por integrar de maneira única técnicas tradicionais com inovações contemporâneas, refletindo a diversidade cultural brasileira e promovendo a fusão entre o artesanal e o moderno. Suas obras são referências essenciais na escolha de materiais, formas e processos utilizados, orientando a criação de peças que buscam equilibrar estética e funcionalidade. As contribuições desses designers se tornaram fundamentais para a construção do conceito e da identidade do mobiliário, alinhando o projeto ao panorama do design brasileiro contemporâneo.

Quadro 01: Quadro comparativo de referências.

Designer	Influência Principal	Materiais Usados	Abordagem / Estilo
Maria Fernanda Paes de Barros (Yankatu).	Valorização das tradições artesanais brasileiras, com foco na cultura.	Madeiras, fibras naturais, cerâmica e couro.	Design que une a riqueza cultural com a modernidade, criando peças únicas e funcionais.
Oficina Ethos	Valorização das técnicas manuais e da arte popular.	Madeira, cordas, fibras naturais, metais.	Design que combina técnicas tradicionais com uma visão contemporânea, priorizando a simplicidade e a funcionalidade.
Sérgio J. Matos	Exploração de formas e do uso de materiais naturais do Brasil.	Madeiras nobres, fibras naturais, resinas.	Design contemporâneo com forte influência da natureza e da fauna brasileira.
Rodrigo Ambrosio	Aproximação entre o design contemporâneo e as tradições artesanais nordestinas.	Madeira, fibras naturais, ferro, cerâmica.	Estilo minimalista, que valoriza o processo artesanal e a sustentabilidade, com um olhar atento para as necessidades do usuário.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

4 IDEALIZAÇÃO

A idealização deste trabalho representa a concretização dos conceitos teóricos e práticos explorados nos capítulos anteriores. Este capítulo é fundamental, pois estabelece os elementos essenciais que guiarão a criação do mobiliário, desde a definição do conceito e identidade até a escolha dos materiais, cores e técnicas. O objetivo é criar um produto final que, além de ser funcional, tenha uma estética refinada, alinhada com as necessidades e expectativas do público. Além disso, buscou-se estruturar o processo criativo de forma a garantir que as diretrizes para o desenvolvimento das peças propostas estejam bem definidas. Todo o trabalho é pensado para atender aos princípios de sofisticação e funcionalidade, ao mesmo tempo em que se respeita e valoriza as influências culturais nordestinas, criando um produto que seja ao mesmo tempo inovador e fiel à tradição.

4.1 Conceito, identidade e partido

O conceito central da linha de mobiliário proposta é a harmonização entre o design contemporâneo e as tradições culturais nordestinas. A proposta é reinterpretar elementos culturais e históricos da região, integrando-os a uma estética moderna, funcional e sofisticada. Essa abordagem visa criar peças que transcendam a função utilitária e se tornem verdadeiras expressões artísticas, que carreguem em si a memória e a cultura local. O mobiliário proposto não é apenas uma peça para uso diário, mas um reflexo da identidade regional, transformando o design em um veículo de expressão cultural. Dessa forma, a linha de móveis não só valoriza a tradição, mas também a projeta para o futuro, criando um vínculo entre o passado e o presente. A intenção é criar um design que converse com o contemporâneo, mas que mantenha a essência das raízes nordestinas.

A identidade do projeto está enraizada na valorização da cultura nordestina, utilizando elementos que remetem às paisagens, cores, texturas e tradições locais. Essa identidade se traduz por meio de uma simplicidade formal, com linhas retas e formas orgânicas que transmitem leveza, sofisticação e conexão com a natureza. A estética é pensada para ser elegante, mas também funcional, criando um equilíbrio entre o visual e a experiência de uso. O partido do projeto baseia-se em três princípios fundamentais que orientam todas as decisões de design: integração cultural, funcionalidade contemporânea e estética atemporal. O primeiro princípio busca refletir a riqueza cultural do Nordeste, incorporando formas e materiais que evoquem a identidade regional. O

segundo, a funcionalidade, visa atender às necessidades do cotidiano moderno, com soluções práticas e ergonômicas. O terceiro princípio assegura que as peças criadas resistam às tendências passageiras, mantendo-se relevantes ao longo do tempo.

O partido do projeto também estabelece o diálogo entre o artesanal e o industrial, dois mundos que se complementam na produção das peças. A ideia é explorar como essas duas dimensões podem coexistir, criando móveis que são tanto sofisticados quanto únicos. O uso de técnicas artesanais garante um toque pessoal e uma conexão com a tradição, enquanto a produção industrial permite a criação de peças com um acabamento refinado e eficiente. Essa fusão proporciona ao projeto um caráter inovador, pois busca equilibrar a personalização e a produção em larga escala, sem perder a qualidade e o respeito às técnicas tradicionais. Dessa forma, o mobiliário proposto se torna um símbolo do design contemporâneo, ao mesmo tempo em que presta homenagem à riqueza cultural e às tradições do Nordeste. O projeto, portanto, tem como missão unir passado e futuro, tradição e inovação, de maneira harmônica e atemporal.

4.2 Definição de materiais, cores e técnicas

A escolha dos materiais, cores e técnicas foi fundamental para garantir que o projeto equilibrasse a estética contemporânea com a valorização das influências culturais nordestinas, mantendo sempre a funcionalidade e a durabilidade do mobiliário. Cada material foi cuidadosamente selecionado para refletir tanto a identidade do projeto quanto as necessidades práticas do mobiliário moderno. A madeira de peroba (Figura 18) foi uma escolha natural devido à sua resistência e beleza. Este tipo de madeira, típico da região nordeste, além de evocar a tradição, traz uma sofisticação rústica, com sua tonalidade amarelada e textura única. Cada peça feita com essa madeira possui características próprias, o que confere exclusividade ao design. Sua durabilidade e robustez tornam-na ideal para peças de mobiliário que precisam resistir ao uso cotidiano, sem perder a beleza.

A aplicação da madeira de peroba no mobiliário vai além da estética, incorporando também aspectos funcionais que dialogam com a ergonomia e a usabilidade das peças. Sua resistência natural a impactos e desgastes assegura a longevidade do produto, enquanto sua tonalidade quente e textura marcante criam um vínculo visual e tátil com o usuário. Além disso, a possibilidade de trabalhar a madeira em diferentes acabamentos e formas permite explorar um design sofisticado sem comprometer a essência rústica e regional que define o projeto.

Figura 18: Madeira de peróba.



Fonte: Biblioteca virtual Collection, 2025.

O cordão de sisal (Figura 19) também desempenha um papel essencial neste projeto, pois é um material forte, resistente e profundamente ligado às tradições artesanais do Nordeste. O sisal é utilizado principalmente para detalhes e acabamentos, proporcionando uma textura natural que traz um contraste agradável com a madeira. Sua flexibilidade e aspecto orgânico adicionam um toque de rusticidade e autenticidade, reforçando o vínculo com a cultura local. Além disso, o uso do sisal é uma forma de valorizar as técnicas artesanais e de imergir ainda mais o projeto nas raízes nordestinas, criando peças únicas que contam histórias por meio de seus materiais. Esse contraste entre materiais naturais e artesanais também dá uma sensação de acolhimento e pertencimento ao mobiliário.

Figura 19: Cordão de sisal artesanal.



Fonte: Decor blog, 2022.

O mármore bege Bahia (Figura 20), por sua vez, foi escolhido por sua tonalidade neutra e sofisticada, que complementa os outros materiais de maneira harmônica. Sua elegância discreta não só adiciona sofisticação ao design, mas também permite que a madeira de peroba e o sisal se destaquem de maneira equilibrada. O mármore, além de conferir um acabamento refinado, tem

uma durabilidade notável, o que garante que as peças se mantenham belas e funcionais ao longo do tempo. Sua versatilidade também é um ponto forte, pois combina bem com diferentes estilos de interiores, mantendo a estética atemporal que o projeto almeja. A escolha desse material, com seus veios sutis e cores suaves, oferece um toque de classe sem sobrecarregar o visual da peça, mantendo-a equilibrada e atemporal.

Figura 20: Mármore Bege Bahia.



Fonte: Estilo em pedra marmoraria, 2024.

A escolha do linho cru (Figura 21) para compor as peças do mobiliário foi pensada para trazer uma estética natural e aconchegante, conectando o design à tradição artesanal. Esse material, com sua textura suave e aparência orgânica, traduz elegância de forma simples, alinhando-se perfeitamente à proposta de um design contemporâneo com raízes nordestinas. O linho cru também complementa harmoniosamente os outros materiais selecionados, como a madeira de peroba e o cordão de sisal, criando uma combinação visual que remete à rusticidade refinada das tradições da região. Além disso, sua tonalidade neutra ajuda a equilibrar os tons terrosos e o verde-sálvia da paleta de cores, trazendo leveza e sofisticação ao conjunto. Essa escolha é motivada pela estética, mas também sensorial, proporcionando um toque agradável e confortável, reforçando a ideia de um mobiliário funcional, acolhedor e cheio de personalidade.

Figura 21: Tecido linho cru.



Fonte: Enrolado tecidos, 2024.

A escolha do MDF (Figura 22) para compor as peças do mobiliário foi feita com o objetivo de proporcionar um acabamento uniforme e sofisticado, garantindo um design limpo e bem definido. Esse material se destaca pela sua estabilidade dimensional e resistência, sendo ideal para a construção de superfícies lisas e bem acabadas. Além disso, sua versatilidade permite a combinação harmoniosa com outros materiais, como a madeira de peroba e o cordão de sisal, equilibrando a presença de elementos naturais com uma abordagem contemporânea. O MDF também contribui para a durabilidade e a praticidade das peças, facilitando a manutenção e assegurando um resultado estético refinado, alinhado à proposta do mobiliário.

Figura 22: MDF.



Fonte: Catálogo Arauco, 2025.

As cores escolhidas para o projeto são tons que evocam a natureza e as paisagens do Nordeste (Figura 23). Tons terrosos, como o ocre, são usados para transmitir uma sensação de acolhimento e conexão com a terra, além de trazerem um ar de sofisticação e elegância discreta. O verde-sálvia, suave e fresco, foi selecionado para complementar o ocre e trazer um equilíbrio de serenidade e naturalidade. Juntas, essas cores criam uma paleta harmoniosa que reflete a simplicidade e a beleza das paisagens nordestinas, ao mesmo tempo em que conferem modernidade e sofisticação ao mobiliário. Essa combinação de cores e materiais proporciona uma atmosfera acolhedora, conectada às raízes culturais, mas com um olhar voltado para o futuro.

Figura 23: Paleta de cores.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2025.

As técnicas utilizadas no projeto buscam um equilíbrio entre o artesanal e o industrial, permitindo que o mobiliário tenha tanto a personalização das peças feitas à mão quanto a precisão

e o acabamento de processos industriais. A madeira de peroba será trabalhada com técnicas tradicionais de marcenaria, dando ênfase ao acabamento e aos detalhes, para que cada peça tenha um toque único e especial. O sisal, por ser um material natural, será utilizado de forma artesanal, trazendo uma textura diferenciada que marca a autenticidade do design. Já o mármore será trabalhado com processos industriais precisos, garantindo que o acabamento seja perfeito e de alta qualidade. Essa combinação de técnicas e materiais resulta em um mobiliário que é não só sofisticado e funcional, mas também profundamente enraizado nas tradições nordestinas, oferecendo uma visão contemporânea e inovadora do design regional.

4.3 Definição de peças

A definição das peças desta linha de mobiliário reflete o compromisso de unir sofisticação, funcionalidade e as ricas tradições culturais nordestinas. Cada item foi cuidadosamente planejado para valorizar os materiais utilizados, como a madeira de peroba, o cordão de sisal e o mármore bege Bahia, criando uma coleção que traduz a identidade da região em peças contemporâneas. A coleção é composta por cinco móveis principais: uma banqueta, um banco, uma poltrona, um aparador e uma mesa de centro. Todas as peças foram projetadas com um equilíbrio harmonioso entre modernidade e artesanato, alinhando estética e funcionalidade. Essa abordagem busca atender às necessidades práticas e emocionais do usuário, promovendo uma conexão visual e sensorial com as paisagens, texturas e tradições do Nordeste. Assim, o conjunto reflete um design atemporal, que exalta a cultura local em cada detalhe, com uma proposta elegante e funcional.

A banqueta e o banco trazem a essência do minimalismo com uma pegada artesanal. A banqueta, compacta e funcional, apresenta estrutura em madeira de peroba e detalhes em cordão de sisal, que adicionam uma textura marcante e um toque rústico ao design. É uma peça versátil que se adapta a diferentes ambientes, como cozinhas, áreas de convivência ou até mesmo espaços comerciais. Já o banco, com linhas simples e estrutura sólida, segue a mesma proposta de valorização dos materiais naturais. Ele combina a robustez da madeira com os acabamentos em sisal, criando uma peça que dialoga com o design contemporâneo e o trabalho artesanal. Ambas as peças celebram a beleza intrínseca dos materiais e oferecem soluções práticas e estéticas para interiores, reforçando a conexão com as influências nordestinas de forma refinada.

A poltrona espreguiçadeira se destaca como uma peça mais elaborada e confortável, ideal para áreas de descanso ou leitura. Ela é composta por madeira de peroba, cordão de sisal e estofamento em linho cru, proporcionando uma experiência sensorial acolhedora e sofisticada. O

contraste entre o toque macio do linho e a textura rústica do sisal cria um equilíbrio estético que eleva o design. Além disso, a escolha dos materiais evoca a simplicidade e a elegância da cultura nordestina, reinterpretando-a em um contexto contemporâneo. A poltrona é um símbolo do conceito do projeto, conectando tradição e inovação, enquanto garante funcionalidade e conforto para o usuário. Sua presença em qualquer ambiente transforma o espaço em um refúgio de bem-estar e estilo.

O aparador, por sua vez, é uma peça versátil e funcional, projetada para complementar espaços residenciais ou comerciais. Sua estrutura em madeira de peroba, enriquecida com detalhes em cordão de sisal, reflete uma combinação perfeita entre simplicidade formal e riqueza de texturas. Essa peça pode ser utilizada para organizar objetos decorativos, servindo como um ponto de apoio discreto e elegante. Já a mesa de centro é a menor peça da coleção, com uma composição que mistura madeira de peroba, tampo em mármore bege Bahia e elementos em sisal. Essa peça destaca-se pelo equilíbrio entre sofisticação e rusticidade, sendo ideal como ponto focal de salas de estar. O uso do mármore confere um toque refinado, enquanto os detalhes em sisal reforçam a identidade cultural do projeto.

Essas peças formam uma coleção coesa que celebra a riqueza cultural do Nordeste em um design que é, ao mesmo tempo, funcional e atemporal. A escolha cuidadosa dos materiais, aliada às técnicas e influências regionais, cria móveis que dialogam com o passado e o presente, proporcionando uma experiência estética única e significativa. O conjunto reafirma a importância do design como uma ferramenta de valorização da identidade cultural, oferecendo aos usuários uma conexão genuína com as tradições e paisagens da região.

4.4 Brainstorming

O desenvolvimento da linha de mobiliário contemporâneo com influências nordestinas surgiu do desejo de reinterpretar elementos tradicionais da cultura e do design da região, incorporando sofisticação e funcionalidade. O conceito principal é a fusão entre tradição e modernidade, traduzindo a cultura nordestina em peças de estética contemporânea. O projeto busca valorizar materiais e técnicas regionais, preservando suas características essenciais enquanto explora novas possibilidades de forma, ergonomia e acabamento. Além disso, a coleção pretende despertar sensações de aconchego, pertencimento e valorização cultural por meio do design. Inspirada na simplicidade formal do mobiliário vernacular e no rico artesanato nordestino, a proposta utiliza referências como cadeiras de balanço, bancos rústicos e armários de madeira

maciça, além de elementos naturais e arquitetônicos da região. A linha reforça a identidade cultural do Nordeste, promovendo um diálogo entre o passado e o presente, entre o artesanal e o industrial.

A escolha dos materiais e técnicas reflete a tradição do mobiliário nordestino, privilegiando a utilização de madeiras resistentes, como aroeira e umbuzeiro, além de couro, palha de carnaúba e tecidos de algodão cru. Esses materiais não apenas reforçam a autenticidade do projeto, mas também proporcionam durabilidade e qualidade às peças. Técnicas artesanais, como encaixes sem pregos e marcenaria manual, são aplicadas para preservar o saber-fazer dos artesãos locais, garantindo um produto que une tradição e inovação. O design das peças é pensado para atender às necessidades do usuário contemporâneo, combinando funcionalidade e estética. O estudo da ergonomia foi essencial para definir proporções adequadas, proporcionando conforto e praticidade no uso diário. A preocupação com a experiência do usuário se reflete na escolha cuidadosa das formas, superfícies e acabamentos, que tornam cada móvel não apenas uma peça decorativa, mas também um elemento funcional e confortável.

A identidade visual da coleção reflete a elegância do design minimalista, com formas fluídas e acabamentos sofisticados que ressaltam a autenticidade dos materiais escolhidos. A nomeação das peças segue uma linha conceitual que valoriza a cultura nordestina, estabelecendo conexões entre o mobiliário e elementos naturais ou históricos da região. Um exemplo dessa abordagem é a Poltrona Barreiro, inspirada na forma dos barreiros d'água, característicos do sertão, cuja estética orgânica remete ao formato fluido das lagoas temporárias da Caatinga. Cada peça da coleção possui um significado simbólico e uma história por trás de seu design, reforçando a proposta do projeto de criar um mobiliário que vai além da funcionalidade e se torna uma expressão cultural. A escolha dos nomes, formas e materiais busca estabelecer uma identidade única para a coleção, criando um vínculo entre o mobiliário e suas raízes nordestinas.

O público-alvo do projeto abrange consumidores que valorizam o design autoral e a cultura regional, buscando peças exclusivas para seus espaços residenciais. A proposta atende diferentes segmentos, desde o mercado de luxo, que demanda acabamentos refinados e materiais nobres, até consumidores de médio padrão que buscam autenticidade e sofisticação acessível. A coleção pretende dialogar com arquitetos e designers de interiores que desejam incorporar elementos da cultura nordestina em projetos contemporâneos, bem como com clientes que apreciam o mobiliário como uma forma de expressão cultural. Ao unir tradição e inovação, o projeto cria um design atemporal que resgata memórias afetivas e exalta a riqueza do artesanato e dos materiais nordestinos.

5 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O desenvolvimento deste projeto é uma etapa crucial para a materialização das ideias de design que visam unir o contemporâneo e as influências culturais do Nordeste. Cada fase do processo, da prototipação até a criação das imagens realistas, é orientada pela busca de soluções que aliam estética, funcionalidade e respeito pelas tradições regionais. Este capítulo detalha as etapas que envolvem a concretização das propostas de mobiliário, enfatizando a importância da experimentação e dos ajustes realizados ao longo do desenvolvimento das peças. A intenção é criar móveis que tragam em sua essência a contemporaneidade, mas que também se conectem com as raízes culturais nordestinas, valorizando os materiais e as cores típicas da região. Ao longo das próximas seções, serão apresentadas as etapas de prototipação, desenhos técnicos e as imagens ilustrativas, essenciais para uma compreensão completa do processo de criação.

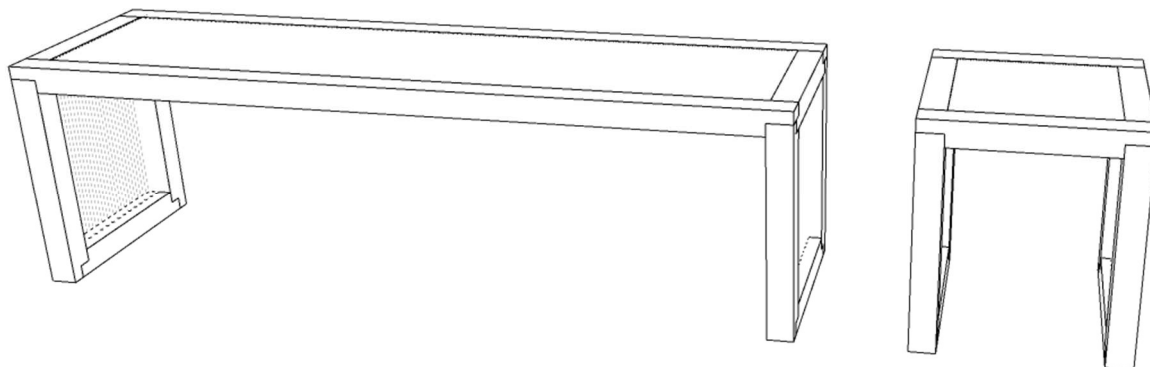
5.1 Maquete 3d

A maquete digital foi uma etapa essencial no desenvolvimento deste projeto, realizada inteiramente no software SketchUp. Após o estudo sobre as referências de design, estrutura, ergonomia e as especificidades culturais do Nordeste, foi iniciada a criação das formas de cada móvel, com foco nas proporções e no formato, de acordo com o conceito definido. Nesse estágio inicial, as formas foram trabalhadas de maneira abstrata, sem a aplicação de materiais, com o objetivo de estabelecer as dimensões e volumes das peças de forma precisa. O processo visou principalmente a definição das proporções adequadas e a conformação das peças para garantir funcionalidade e alinhamento com os objetivos estéticos do projeto. A partir dessa base, foram feitos ajustes nas formas e proporções, assegurando que o design atendesse aos requisitos ergonômicos e estivesse em consonância com as influências culturais e estéticas propostas.

As primeiras peças criadas no projeto foram a banqueta e o banco (Figura 24), que se complementam no design e conceito. O desenvolvimento dessas peças foi pautado pela busca de formas simples, porém robustas, com o objetivo de oferecer maior sustento e garantir conforto ao usuário. A estrutura foi pensada para assegurar estabilidade e resistência, atendendo às necessidades funcionais do mobiliário. Para proporcionar um toque de leveza e fluidez, foram inseridos elementos vazados, com cordões entrelaçados, que não apenas embelezam as peças, mas também conferem delicadeza ao conjunto. Esses detalhes ajudaram a suavizar a robustez das formas, criando um equilíbrio entre a solidez e a leveza visual. A combinação de formas simples e elementos

decorativos, como os vazados, foi fundamental para garantir que as peças fossem ao mesmo tempo elegantes e funcionais, alinhadas com o conceito proposto e com a estética do design nordestino.

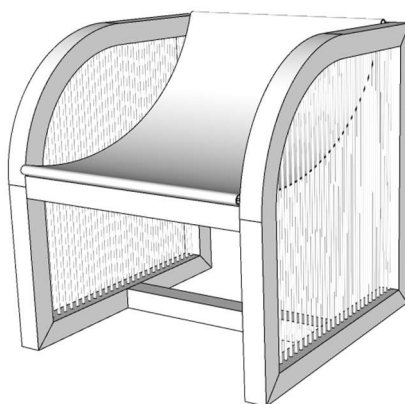
Figura 24: Imagem ilustrativa sem escala da maquete digital inicial do banco e banquetta.



Fonte: Desenvolvido pela autora no SketchUp, 2025.

A segunda peça criada no projeto foi a poltrona (Figura 25), que foi pensada a partir de uma inspiração nas curvas de um barreiro, um elemento característico da paisagem nordestina. A ideia foi criar uma peça que, além de ser funcional, tivesse uma presença visual marcante, remetendo ao formato orgânico e fluido do barreiro. As linhas curvas da poltrona buscam representar a suavidade e a continuidade do ambiente, proporcionando um design que remete à natureza e às tradições da região. A estrutura foi pensada para garantir conforto, com a forma que envolve o corpo de maneira ergonômica, oferecendo suporte ideal. A escolha de trabalhar com curvas, em vez de linhas retas ou angulares, foi uma maneira de aproximar o design ao contexto nordestino, trazendo não só uma identidade visual, mas também uma sensação de aconchego e acolhimento para o ambiente.

Figura 25: Imagem ilustrativa sem escala da maquete digital inicial da poltrona.



Fonte: Desenvolvido pela autora no SketchUp, 2025.

Para complementar o ambiente, foi criada a mesa de centro (Figura 26), que apresenta um tampo retangular, mantendo uma estética simples e elegante. Seu design é marcado por linhas retas

e estruturadas, conferindo um visual contemporâneo e atemporal. A base da mesa conta com quatro apoios retilíneos, garantindo solidez e estabilidade à peça. O detalhe em cordas entrelaçadas, aplicado nas laterais, adiciona textura e um toque artesanal, evocando a tradição do design nordestino. A mesa de centro foi projetada para dialogar harmoniosamente com o restante do mobiliário, integrando-se ao ambiente de maneira coesa. Seu design busca um equilíbrio entre funcionalidade, estética e a valorização dos elementos regionais, criando uma atmosfera acolhedora e sofisticada.

Figura 26: Imagem ilustrativa sem escala da maquete digital inicial da mesa de centro.

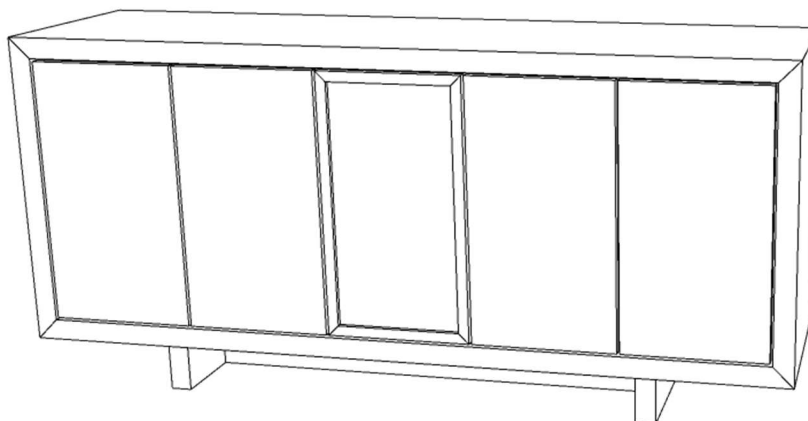


Fonte: Desenvolvido pela autora no SketchUp, 2025.

Por fim, foi criada uma peça versátil para vários ambientes: o aparador (Figura 27). Este móvel foi pensado para ser simples, com um design minimalista, mas ainda assim com estilo. Sua funcionalidade foi priorizada para que possa ser utilizado em diferentes ambientes, desde salas de estar até corredores, oferecendo uma solução prática sem perder a elegância. O aparador mantém uma estética clean e discreta, mas com um toque de sofisticação, tornando-se uma peça de fácil adaptação a diferentes estilos de decoração. Sua estrutura simples e sem excessos permite que se integre facilmente a outros móveis, ao mesmo tempo que traz um charme sutil ao ambiente. O design minimalista do aparador reflete a proposta de um mobiliário que combine praticidade, funcionalidade e estética refinada, alinhado com as influências culturais do projeto e as necessidades contemporâneas de decoração.

A combinação de elementos cuidadosamente selecionados garante durabilidade e sofisticação, ao mesmo tempo que valoriza a simplicidade do design. Sua composição equilibrada permite que seja utilizado tanto como peça de apoio quanto como elemento de destaque no ambiente, agregando funcionalidade sem abrir mão da elegância. Dessa forma, o aparador se torna um exemplo de como o mobiliário contemporâneo pode dialogar com tradições regionais de maneira sutil e atemporal.

Figura 27: Imagem ilustrativa sem escala da maquete digital inicial do aparador.

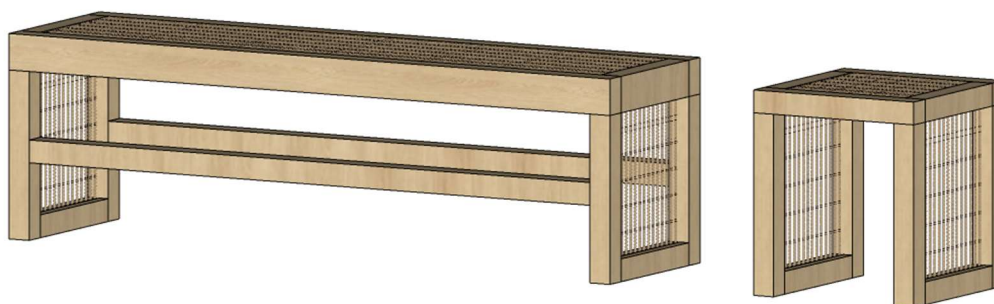


Fonte: Desenvolvido pela autora no SketchUp, 2025.

Depois de definir as proporções e volumes de cada peça, foi iniciada a aplicação dos materiais, que já haviam sido previamente escolhidos. O objetivo foi garantir que as peças ficassem visualmente harmônicas, agradáveis, e também estruturadas de forma segura e durável. Esse processo foi essencial para ajustar os acabamentos e criar uma combinação de materiais que funcionasse bem tanto no aspecto estético quanto no funcional. As escolhas de cores e texturas foram inspiradas no Nordeste, trazendo elementos que transmitissem a identidade e a sensação de aconchego da região. Tons como o ocre e o sálvia foram usados para dar uma sensação mais orgânica e ligada ao ambiente local. A aplicação desses materiais garantiu que as peças não só atendem aos aspectos visuais, mas também à resistência e segurança necessárias para o uso diário.

Para o banco e a banqueta (Figura 28), foram escolhidos a madeira de peroba e o cordão de sisal, materiais que reforçam a identidade do projeto ao combinar resistência e estética. A madeira de peroba, conhecida por sua durabilidade e beleza natural, confere um aspecto robusto às peças, garantindo estabilidade e longa vida útil. Já o cordão de sisal, além de agregar um toque artesanal, proporciona leveza visual e um contraste interessante com a madeira, tornando as peças mais fluidas e sofisticadas.

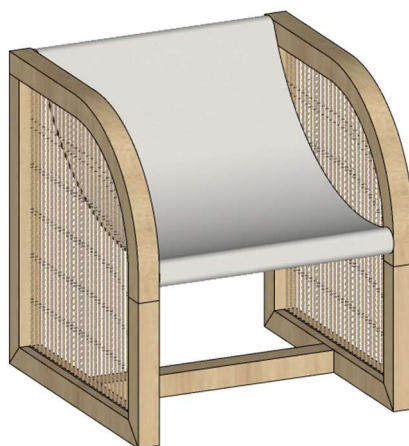
Figura 28: Imagem ilustrativa sem escala da maquete 3d final do banco e banqueta.



Fonte: Desenvolvido pela autora no SketchUp, 2025.

Para a poltrona espreguiçadeira (Figura 29), foram utilizados madeira de peroba, linho cru e cordão de sisal, reforçando a identidade do projeto por meio da combinação entre robustez, conforto e leveza visual. A madeira de peroba mantém a estrutura sólida e durável da peça, garantindo resistência e estabilidade. O linho cru, escolhido para o revestimento, traz uma textura suave e agradável ao toque, além de proporcionar um visual sofisticado e natural. Já o cordão de sisal, aplicado em detalhes vazados, complementa o design com um acabamento artesanal, criando um jogo de transparências que confere leveza e fluidez à peça.

Figura 29: Imagem ilustrativa sem escala da maquete 3d final da poltrona.



Fonte: Desenvolvido pela autora no SketchUp, 2025.

Para a mesa de centro (Figura 30), foi escolhido um tampo em mármore Bege Bahia, combinado com apoios em MDF e cordão de sisal. O mármore Bege Bahia, além de sua sofisticação e resistência, possui um tom neutro que harmoniza com a paleta de materiais do projeto, conferindo elegância e valorizando a estética natural das peças. O MDF carvalho, utilizado na estrutura, reforça essa conexão, trazendo durabilidade e um aspecto acolhedor que complementa os demais móveis. O design da mesa explora a interação entre formas retilíneas, criando um equilíbrio visual interessante. O cordão de sisal, aplicado em detalhes vazados, adiciona um toque artesanal e texturizado, promovendo leveza e um diferencial estético. Essa combinação de materiais resulta em uma peça versátil, que pode ser incorporada a diferentes ambientes, mantendo a identidade visual e a funcionalidade dentro do conjunto do mobiliário.

O contraste entre a solidez do mármore e a leveza do sisal cria um jogo visual dinâmico, enquanto o MDF une esses elementos de forma coesa. Essa composição resulta em uma peça que se destaca pela sofisticação sutil, capaz de enriquecer a ambientação sem sobrecarregar o espaço, mantendo-se atemporal e funcional.

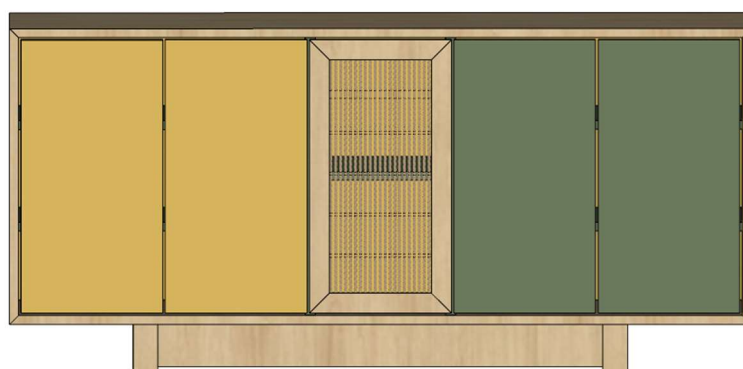
Figura 30: Imagem ilustrativa sem escala da maquete 3d final da mesa de centro.



Fonte: Desenvolvido pela autora no SketchUp, 2025.

As escolhas de materiais para o aparador (Figura 31) foram feitas para equilibrar estética, funcionalidade e identidade visual. O MDF carvalho foi utilizado na estrutura principal, garantindo durabilidade e conferindo um aspecto natural e atemporal. O grande diferencial da peça está nas portas em MDF nas cores ocre solar e sálvia, que criam um contraste sofisticado e moderno. O tom ocre solar remete à aridez da terra nordestina e à riqueza dos pigmentos naturais, trazendo calor e personalidade ao móvel. Já o verde sálvia adiciona um toque de frescor e leveza, equilibrando a composição com um aspecto mais suave e contemporâneo. Além disso, a peça conta com uma porta central vazada com cordão de sisal, um detalhe que reforça o caráter artesanal do projeto e adiciona textura ao conjunto. A combinação desses materiais resulta em um móvel versátil, que se adapta a diferentes ambientes sem perder sua identidade.

Figura 31: Imagem ilustrativa sem escala da maquete 3d final do aparador.



Fonte: Desenvolvido pela autora no SketchUp, 2025.

Com a finalização dos protótipos digitais, foi possível visualizar cada detalhe dos móveis, garantindo um equilíbrio entre forma, função e materiais. A aplicação das texturas e acabamentos no SketchUp permitiu ajustes finos, assegurando que todas as peças conversassem entre si, tanto esteticamente quanto estruturalmente. A escolha dos materiais foi pensada para reforçar a

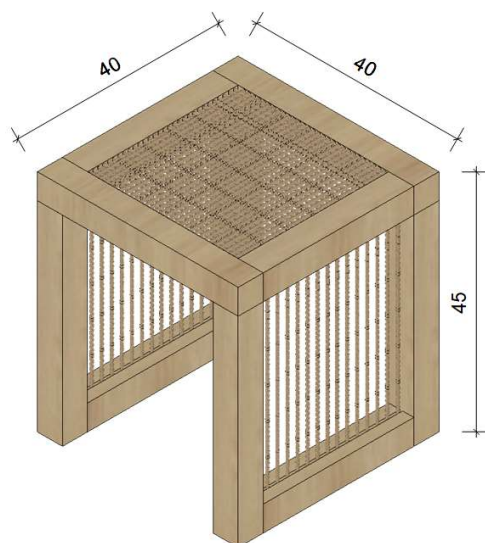
identidade do projeto, combinando a robustez da madeira de peroba, a leveza do cordão de sisal, a modernidade das portas em MDF colorido e a sofisticação do mármore Bege Bahia. A presença de elementos vazados trouxe fluidez ao design, criando um contraste interessante entre força e delicadeza. A prototipação digital foi essencial para testar proporções, acabamentos e a relação entre as peças, garantindo que o mobiliário traduzisse não apenas referências nordestinas, mas também uma estética contemporânea.

5.2 Desenhos

Este tópico apresenta a perspectiva técnica de cada móvel desenvolvido no projeto, contendo medidas gerais que auxiliam na compreensão das proporções e na justificativa das dimensões adotadas. Essas representações permitem visualizar a escala e a organização dos elementos, sem caráter executivo, servindo como um recurso ilustrativo para a análise do design. As dimensões foram definidas considerando aspectos ergonômicos e funcionais, sem comprometer a estética desejada. Além disso, os desenhos demonstram a aplicação dos materiais escolhidos, como madeira de peroba, MDF e mármore, evidenciando como cada elemento contribui para a identidade do mobiliário. Assim, as perspectivas técnicas cumprem um papel fundamental na fundamentação das escolhas projetuais, garantindo coerência visual e funcionalidade. Ao proporcionar uma visão clara das peças, esses desenhos auxiliam na comunicação do projeto e na validação das decisões de design.

As dimensões escolhidas para a banquetta (Figura 32) foram 40 cm de largura, 40 cm de profundidade e 45 cm de altura, levando em consideração parâmetros ergonômicos que garantem conforto e funcionalidade. A ABNT NBR 13962:1997, que trata do dimensionamento de móveis, estabelece que a altura ideal de assentos, como cadeiras de escritório, deve variar entre 42 cm e 50 cm para garantir que os pés do usuário fiquem confortavelmente apoiados no chão e que a postura seja adequada. Embora essa norma se refira a cadeiras de escritório, ela oferece uma base para a altura dos assentos, sendo aplicável também a banquetas residenciais. As dimensões de 40 cm para largura e profundidade foram definidas para garantir estabilidade e acomodação adequada, proporcionando conforto e funcionalidade, alinhando-se aos princípios ergonômicos recomendados para móveis de uso diário.

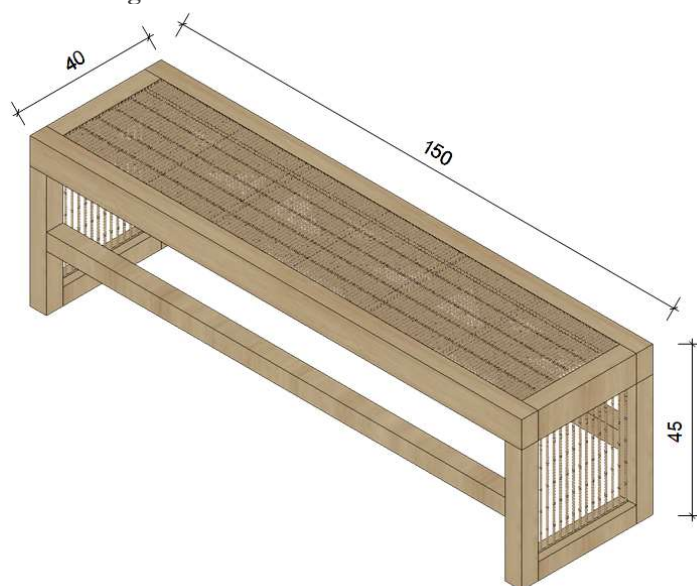
Figura 32: Perspectiva sem escala da banqueta.



Fonte: Desenvolvido pela autora no SketchUp, 2025.

Seguindo os mesmos princípios da banqueta (Figura 33), as dimensões escolhidas para o banco foram 40 cm de largura, 150 cm de profundidade e 45 cm de altura, mantendo os parâmetros ergonômicos que garantem conforto e funcionalidade. O comprimento maior foi escolhido para proporcionar acomodação suficiente para mais pessoas de maneira confortável, sem comprometer a estabilidade da peça. A largura e profundidade garantem o conforto e a funcionalidade do banco, alinhando-se aos princípios ergonômicos recomendados para móveis de uso diário.

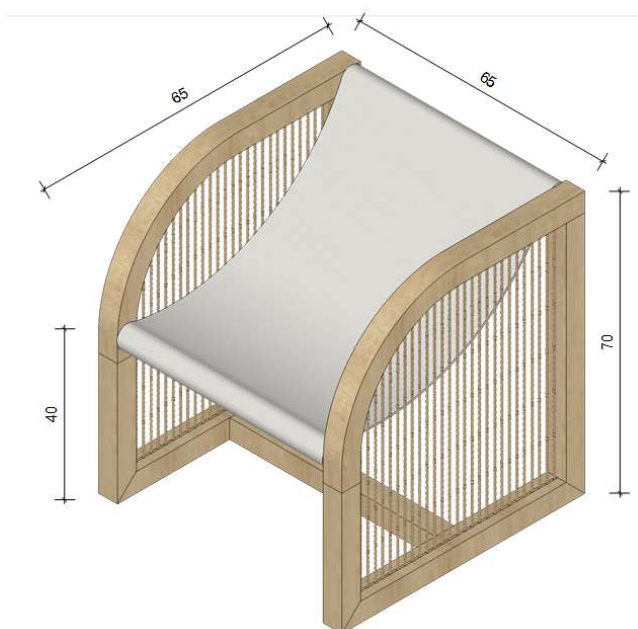
Figura 33: Desenhos técnicos banco.



Fonte: Desenvolvido pela autora no SketchUp, 2025.

A escolha das dimensões da poltrona espreguiçadeira (Figura 34) foi pautada por princípios ergonômicos e de conforto, com o objetivo de alinhar-se às orientações de Panero e Zelnik (2008), que sugerem uma altura de assento variando entre 39,4 e 43,2 cm. A altura do assento foi estabelecida em 40 cm, levando em conta o declínio natural do tecido, o que garante um ajuste adequado para o usuário, sem ultrapassar os limites recomendados. A largura e profundidade de 65x65 cm proporcionam um espaço confortável para o corpo, permitindo liberdade de movimento e adequado suporte para os membros inferiores. A altura total de 70 cm oferece uma boa proporção entre o assento e o encosto, favorecendo uma postura relaxada e confortável, enquanto a inclinação do assento contribui para a experiência de uso prolongado, sem comprometer o conforto ou a segurança.

Figura 34: Desenhos técnicos poltrona.



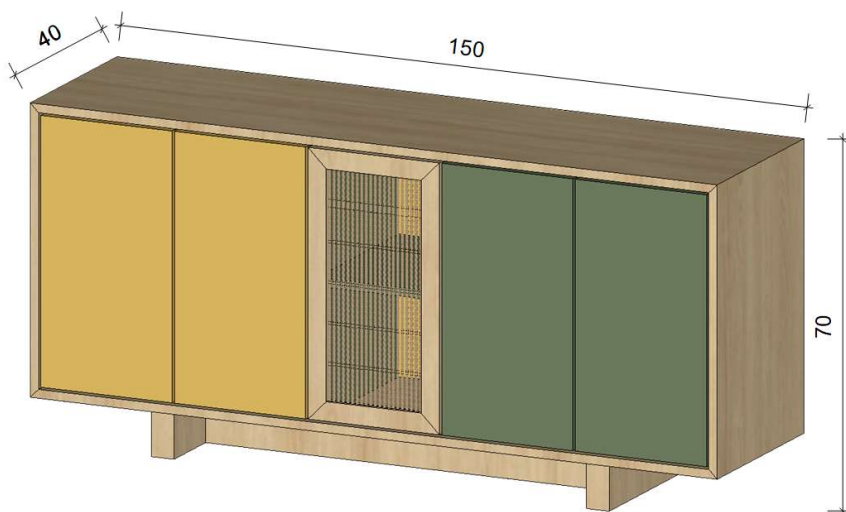
Fonte: Desenvolvido pela autora no SketchUp, 2025.

A escolha das proporções da mesa de centro (Figura 35) foi cuidadosamente elaborada para garantir um equilíbrio entre funcionalidade e sofisticação, adotando uma largura de 70 cm, profundidade de 40 cm e altura de 33,8 cm. A largura e profundidade foram definidas de modo a proporcionar espaço suficiente para apoiar objetos cotidianos, como copos, livros ou decorações, sem ocupar excessivamente o ambiente, mantendo uma proporção harmônica com outros móveis. A altura de 33,8 cm foi escolhida com base em uma análise das alturas típicas de mesas de centro, garantindo que a peça se ajuste confortavelmente ao nível do sofá ou poltrona, permitindo fácil acesso aos itens apoiados sobre ela, além de oferecer uma postura ergonômica durante o uso. Dessa forma, a mesa foi projetada para oferecer praticidade e conforto, mantendo um design funcional e harmonioso no espaço.

Figura 35: Perspectiva sem escala da mesa de centro.

Fonte: Desenvolvido pela autora no SketchUp, 2025.

O aparador (Figura 36) foi projetado com a intenção de se tornar uma peça de destaque no ambiente, com suas proporções de 40 cm de profundidade, 150 cm de largura e 70 cm de altura, assegurando funcionalidade e integração estética com o espaço ao redor. A largura de 150 cm proporciona espaço amplo para acomodar objetos decorativos, utensílios ou itens de uso cotidiano, sem sobrecarregar o ambiente. A profundidade de 40 cm foi definida para equilibrar a funcionalidade e a leveza do móvel, proporcionando área suficiente de apoio sem ocupar excessivamente o espaço. A altura de 70 cm foi escolhida para garantir que o aparador se alinhe de maneira confortável e prática com outros móveis do ambiente, como sofás ou cadeiras, permitindo fácil acesso aos itens sobre ele. Essa altura também confere uma proporção equilibrada, tornando o aparador uma peça elegante e versátil para diversos ambientes.

Figura 36: Desenhos técnicos aparador.

Fonte: Desenvolvido pela autora no SketchUp, 2025.

5.3 Imagens

Para finalizar a apresentação do projeto, este tópico apresenta as imagens renderizadas em 3D dos móveis criados. Os renders oferecem uma visão clara e detalhada do design das peças, destacando as proporções, texturas e acabamentos dos materiais escolhidos. Essas imagens permitem uma avaliação visual do impacto de cada móvel no ambiente, facilitando a compreensão do projeto como um todo. As representações gráficas servem para complementar a explicação teórica, proporcionando uma visualização concreta das propostas, mostrando como os elementos foram integrados de forma funcional e estética no espaço projetado.

O banco e a banquetta (Figura 37 e 38) apresentam um design minimalista, com linhas retas e estrutura sólida em madeira de peroba. A incorporação do sisal nos encostos cria um contraste interessante entre a rigidez da madeira e a suavidade do trançado manual, proporcionando um toque artesanal que valoriza a identidade nordestina.

Figura 37: Imagens realistas da banquetta.



Fonte: Desenvolvido pela autora no Vray, 2025.

Figura 38: Imagens realistas do banco.



Fonte: Desenvolvido pela autora no Vray, 2025.

Na Poltrona Barreiro (Figura 39) percebe-se a fluidez das curvas que remetem às formas naturais de um barreiro d'água, trazendo um aspecto orgânico ao design. O estofamento em linho cru reforça a sensação de aconchego, enquanto a estrutura em madeira de peroba confere robustez e sofisticação. O cordão de sisal, aplicado de forma artesanal, adiciona textura e leveza, equilibrando os elementos.

Figura 39: Imagens realistas da poltrona.



Fonte: Desenvolvido pela autora no Vray, 2025.

A mesa de centro (Figura 40) se destaca pelo tampo em mármore Bege Bahia, que agrega elegância e refinamento. O acabamento polido realça os veios naturais da pedra, enquanto os apoios em madeira de peroba garantem estabilidade. O detalhe em sisal adiciona um elemento visual diferenciado, reforçando a conexão com os demais móveis da linha.

Figura 40: Imagens realistas da mesa de centro.



Fonte: Desenvolvido pela autora no Vray, 2025.

Por fim, o aparador (Figura 41) combina funcionalidade e estética em um design equilibrado. A estrutura em madeira de peroba se une às portas em MDF nas cores ocre solar e sálvia, criando um contraste sofisticado. O detalhe central em sisal vazado proporciona um toque artesanal e traz leveza ao móvel, tornando-o uma peça versátil para diferentes espaços.

Figura 41: Imagens realistas do aparador.



Fonte: Desenvolvido pela autora no Vray, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Design Contemporâneo com Raízes: Mobiliários Residenciais e Influências Nordestinas” representa a fusão entre a tradição cultural do Nordeste brasileiro e as demandas do design contemporâneo. Ao longo do processo, foi possível explorar como elementos da cultura nordestina podem ser integrados de forma criativa e inovadora em móveis contemporâneos, que atendem tanto à funcionalidade quanto à estética do presente. A pesquisa sobre materiais típicos da região, como a madeira de peroba e o sisal, foi essencial para garantir que os móveis não apenas representassem a cultura local, mas também mantivessem a robustez e a durabilidade necessárias para o uso diário. A aplicação dessas escolhas materiais nas peças ajudou a criar uma conexão direta com o contexto geográfico e cultural, mantendo um equilíbrio entre a rusticidade do Nordeste e a sofisticação do design moderno. O processo de maquete digital, realizado no SketchUp, permitiu um refinamento detalhado das formas e proporções, proporcionando um modelo fiel ao conceito idealizado.

A proposta de mobiliário resgata e reafirma a importância do design como ferramenta de expressão cultural e valorização de saberes tradicionais. A utilização de formas simples e robustas, como visto na banqueta e no banco, foi pensada para garantir a funcionalidade e o conforto dos móveis, enquanto a introdução de detalhes como o cordão de sisal trouxe fluidez e delicadeza às peças. O design da poltrona foi inspirado nas curvas de um barreiro de água, um elemento tradicional da região, que conferiu à peça um caráter único e distintivo. Além disso, a mesa de centro e o aparador foram projetados com o intuito de serem peças versáteis, que pudessem ser adaptadas a diferentes espaços e necessidades, respeitando sempre a estética e a identidade cultural do Nordeste. O resultado final foi uma linha de móveis que, mesmo com influências regionais, possui um apelo moderno e elegante, capaz de se inserir perfeitamente nos mais diversos contextos residenciais contemporâneos.

O trabalho também revelou a importância de um design que se preocupa com a ergonomia e o conforto, elementos fundamentais na criação de móveis funcionais e adaptáveis. Cada peça foi projetada levando em consideração as necessidades do usuário contemporâneo, garantindo que, além da estética, as peças fossem funcionais e confortáveis. A combinação de materiais naturais com acabamentos refinados também assegurou que os móveis fossem não apenas visualmente agradáveis, mas também práticos e duráveis. A simulação das texturas e acabamentos no SketchUp, realizada durante a fase de prototipação, foi crucial para garantir que

os materiais escolhidos estivessem em harmonia, tanto no aspecto visual quanto na aplicação prática. O desenvolvimento do projeto, portanto, não envolveu apenas a criação de formas e volumes, mas também a busca por soluções que respeitassem os princípios da ergonomia e da funcionalidade, características essenciais para móveis que serão usados no dia a dia de um lar.

Este projeto reafirma a capacidade do design de conectar o passado ao futuro, criando soluções que não apenas atendem às necessidades do presente, mas também promovem a preservação e a valorização de culturas e tradições. Ao integrar o legado cultural do Nordeste brasileiro com as tendências do design contemporâneo, foi possível desenvolver uma linha de móveis que é ao mesmo tempo inovadora e culturalmente significativa. A escolha de materiais locais e a inserção de elementos tradicionais, como o cordão de sisal, permitem que cada peça carregue em si a história e a identidade de uma região, ao mesmo tempo em que se insere no contexto global do design atual. Esse processo de criação mostra como o design pode ser uma poderosa ferramenta de transformação social e cultural, capaz de unir passado e presente, e criar um impacto duradouro tanto no mercado de design quanto na valorização da cultura brasileira.

O trabalho realizado não apenas atendeu às expectativas de criar uma linha de móveis contemporâneos com forte identidade cultural, mas também serviu como um exercício de reflexão sobre o papel do design na preservação e promoção da cultura. A proposta de incorporar materiais típicos do Nordeste e elementos da arquitetura regional ao mobiliário residencial contemporâneo abre novas possibilidades para o mercado de design brasileiro, mostrando como é possível aliar funcionalidade e estética com um forte compromisso com as raízes culturais. Ao explorar essas influências, o projeto não só cria soluções de design, mas também contribui para uma nova maneira de olhar para o patrimônio cultural, estimulando a criatividade e a inovação dentro de uma perspectiva regional e local. A linha de mobiliários, com suas formas simples e materiais autênticos, propõe um design que é, ao mesmo tempo, prático e emocional, conectando as pessoas à sua história e às suas origens de uma forma única e contemporânea.

REFERÊNCIAS

AIEX, Viviane Mantovani. **Ergonomia e desenho de móveis**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017. 256 p. ISBN 978-85-522-0000-0.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 13962: Móveis para escritório - Cadeiras - Classificação e características físicas e dimensionais** – Requisitos de segurança. Rio de Janeiro, 1997.

BRASIL. **NR 17 – ERGONOMIA**. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-17-atualizada-2022.pdf>. Acesso em: 15 de outubro de 2024.

FERROLI, P.; LIBRELOTTO, L.; NASCIMENTO, E. C.; MEDINA, F. **Materiais para móveis: proposta de classificação**. In: ENCONTRO DE SUSTENTABILIDADE EM PROJETO, 7., 2019, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/244985/VOLUME-5-656669.pdf?sequence=1&isAllowed=y>]. Acesso em: 20 de agosto de 2024.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Mobiliário baiano**. Brasília, DF: Iphan / Programa Monumenta, 2009. 176 p. il. (Referência, 3). ISBN 978-85-7334-119-5.

KRAUSE, A. D. V. de C. **Materiais, tecnologias e instrumentos para a melhoria da qualidade do móvel popular residencial seriado**. 1997. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997. Orientador: Prof. Dr. João Bezerra de Menezes.

LACY, Marie Louise. **O poder das cores no equilíbrio dos ambientes**. 1. ed. São Paulo: Pensamento, 1999. 141 p. ISBN 978-8531510847.

LEON, Ethel. **Design Brasileiro: quem fez, quem faz**. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio de Janeiro, 2005.

LEON, Ethel. **Memórias do Design Brasileiro**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

LIMA, M. A. M. (2006). **Introdução aos Materiais e Processos para Designers**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda.

MONTENEGRO, Ricardo. **Guia da história do Mobiliário**. Lisboa: Editorial Presença, 1995.

OLIVEIRA FILHO, Antonio Luis. **Madeira que cupim não rói: Por uma expressão brasileira no design do mobiliário**. Dissertação (Mestrado em Design) – Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009. Orientadora: Dr^a Virgínia Pereira Cavalcante.

OPENSHAW, Scott; TAYLOR, Erin; MINDER, Gailyn; WITHEROW, Woody; LONG, TJ; FORD, Marcus. **Ergonomics and design: a reference guide**. 1. ed. Muscatine: Allsteel Inc., 2006.

FSC BRASIL. **Forest Stewardship Council: promovendo o manejo florestal responsável no Brasil**. São Paulo: FSC Brasil, [2024]. Disponível em: <https://www.br.fsc.org/br-pt>. Acesso em: 15 de julho de 2024.

PANERO, J., Zelnik, M. (2008). **Dimensionamento humano para espaços interiores**. Barcelona: Gustavo Gili.

POSANSKI, Daniela. **A evolução do design de móveis ao longo do tempo | Panorama Móveis**. <https://www.panoramamoveis.com.br/blog/a-evolucao-do-design-de-moveis-ao-longo-do-te>. Acesso em: 15 de julho de 2024.

PRONK, Emile. **Dimensionamento em Arquitetura**, 7. ed./ Emile Pronk. Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003

SANTANA, Pedro Ariel (org.) **Design Brasil: 101 anos de história**. São Paulo: Abril, 2010.

SILVA, A. N. G. . **História do Mobiliário** - parte 1. 2021.

SILVA, Cláudia Dayane Bezerra da. **Cores da Caatinga: Aroeira e Catingueira – Matérias tintórias utilizadas para o tingimento natural**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Design) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2019.

APÊNDICE A – CATÁLOGO DOS PRODUTOS

CATÁLOGO MOBILIÁRIOS RAIZ



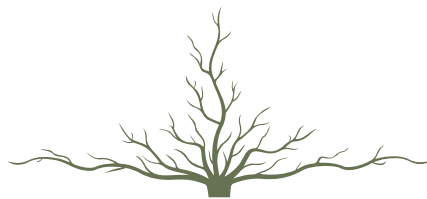
MOBILIÁRIOS RESIDENCIAIS.

RAIZ

MOBILIÁRIOS RESIDENCIAIS.

SOBRE O PROJETO:

A linha de mobiliários residenciais “Design Contemporâneo com Raízes” foi criada para unir funcionalidade, conforto e a valorização das tradições culturais do nordeste. Inspirados nas formas, cores e materiais que remetem à riqueza histórica da região, os móveis combinam elementos contemporâneos com referências ao mobiliário nordestino. As peças são desenvolvidas com materiais de alta qualidade, incluindo madeiras nobres e acabamentos que destacam a elegância e a durabilidade dos móveis. O design explora formas limpas e modernas, com detalhes que evocam técnicas e ornamentos tradicionais, reinterpretados para atender ao estilo de vida atual. Cada móvel foi projetado considerando a ergonomia e o bem-estar dos usuários, proporcionando conforto e funcionalidade para diferentes ambientes residenciais. A paleta de cores inclui tons que remetem à paisagem nordestina, como os pigmentos naturais extraídos de plantas locais e tons terrosos que reforçam a conexão com a cultura da região. A linha de mobiliários busca resgatar a essência do design nordestino, apresentando uma proposta sofisticada e autêntica que celebra a identidade cultural local. Por meio do desenvolvimento de peças autorais e exclusivas, o projeto contribui para o fortalecimento do design brasileiro no cenário contemporâneo.



RAIZ

MOBILIÁRIOS RESIDENCIAIS.



PRODUTOS

01	BANQUETA CAROÁ	01
02	BANCO CAROÁ	03
03	POLTRONA BARREIRO	05
04	MESA DE CENTRO SERIDÓ	07
05	APARADOR BRASIL	09



BANQUETA CAROÁ

Compacta e resistente, com estrutura em madeira de peroba e detalhes vazados em cordão de sisal, unindo solidez e delicadeza.

Dimensões:

 40 X 40 X 45 CM

 PERÓBA E SISAL





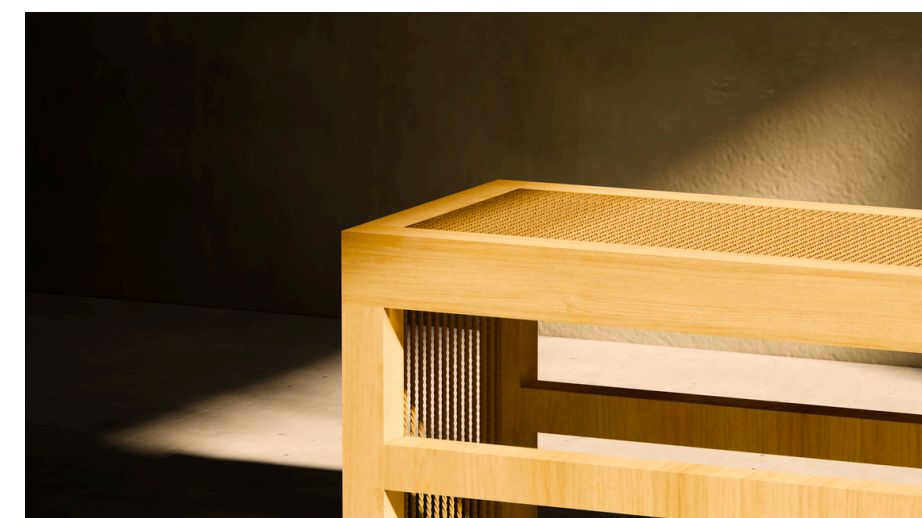
Banco Caroá

Peça robusta e funcional, com estrutura em madeira de peroba e detalhes vazados com cordão de sisal, trazendo equilíbrio entre resistência e leveza.

Dimensões:

 40 X 150 X 45 CM

 PERÓBA E SISAL



POLTRONA BARREIRO

Inspirada nas curvas de um barreiro, possui estrutura em madeira de peroba, assento em linho cru e detalhes em cordão de sisal, unindo conforto e autenticidade.

Dimensões:

 65 X 65 X 70 CM

 PERÓBA, SISAL E LINHO.



Aparador Brasil

Peça minimalista e versátil, feita em MDF, com portas nas cores ocre solar e sálvia e detalhe central vazado em cordão de sisal.

Dimensões:

 40 X 150 X 70 CM

 MDF E SISAL



Mesa de Centro Seridó

Com tampo em mármore Bege Bahia e apoios em MDF, a peça ganha leveza com detalhes em cordão de sisal, unindo elegância e identidade regional.

Dimensões:

 50 X 70 X 33,8 CM

 MDF, MÁRMORE E SISAL.



QUEM SOU EU?

ANA LÍVIA DANTAS DA SILVA

Apaixonada por design e cultura nordestina, ao longo da minha trajetória acadêmica desenvolvi um grande interesse pelo resgate de elementos culturais e pela valorização das raízes nordestinas no design contemporâneo. Com isso, minha maior motivação é o desejo de criar peças e ambientes que contem histórias, que unam funcionalidade e estética, e que valorizem a riqueza cultural do Nordeste brasileiro. Acredito no poder do design como ferramenta de transformação, tanto para o dia a dia das pessoas quanto para a preservação da identidade cultural. Acredito também que o ambiente em que vivemos tem o poder de transformar nossas experiências diárias, criando espaços que transmitam conforto, acolhimento e personalidade.



📍 Pau dos Ferros - RN
✉️ liviadantas349@gmail.com

APÊNDICE B – PRANCHAS DO PROJETO

QUEM SOU EU?

ANA LÍVIA DANTAS DA SILVA
ESTUDANTE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Apaixonada por design e cultura nordestina, ao longo da minha trajetória acadêmica desenvolvi um grande interesse pelo resgate de elementos culturais e pela valorização das raízes nordestinas no design contemporâneo. Com isso, minha maior motivação é o desejo de criar peças e ambientes que contem histórias, que unam funcionalidade e estética, e que valorizem a riqueza cultural do Nordeste brasileiro. Acredito no poder do design como ferramenta de transformação, tanto para o dia a dia das pessoas quanto para a preservação da identidade cultural. Acredito também que o ambiente em que vivemos tem o poder de transformar nossas experiências diárias, criando espaços que transmitam conforto, acolhimento e personalidade.

ESCRITÓRIO

A-M-E-LAR
STUDIO

A-M-E-LAR nasceu da paixão por transformar espaços em lugares únicos, repletos de significado e personalidade. A ideia surgiu com a vontade de unir conceitos que refletem os valores mais profundos do lar: afeto, minimalismo, elegância e a essência de um espaço verdadeiramente acolhedor. Cada um desses elementos está presente tanto no nome quanto na abordagem do escritório. Inspirado pelas raízes nordestinas e por uma visão contemporânea da arquitetura e do design de interiores, A-M-E-LAR busca criar projetos que dialoguem com a funcionalidade, a estética e o conforto. O escritório surgiu com o propósito de atender a diferentes perfis de clientes, desde os que buscam soluções práticas e acessíveis até aqueles que desejam um toque exclusivo e sofisticado. A essência do trabalho está em criar espaços que vão além do visual. A-M-E-LAR acredita que cada projeto deve contar uma história, traduzindo os desejos e as necessidades dos clientes em ambientes que sejam ao mesmo tempo belos e funcionais. Com um olhar atento às tendências e aos detalhes, o escritório combina elementos culturais, materiais regionais e soluções inovadoras para criar espaços que emocionem e inspirem. Essa jornada começou com o sonho de oferecer mais do que serviços de arquitetura e design de interiores: proporcionar experiências que transformem casas em lares e ambientes comuns em espaços de bem-estar e felicidade. É uma marca que valoriza o relacionamento com os clientes e a capacidade de criar ambientes que toquem o coração.

a f e t o • m i n i m a l i s m o • e l e g â n c i a • l a r



IDENTIDADE VISUAL



A-M-E-LAR
STUDIO

a f e t o • m i n i m a l i s m o • e l e g â n c i a • l a r

Aa Aa
Pierson Montserrat



RAIZ

MOBILIÁRIOS RESIDENCIAIS .

SOBRE O PROJETO:

A linha de mobiliários residenciais “Design Contemporâneo com Raízes” foi criada para unir funcionalidade, conforto e a valorização das tradições culturais do nordeste. Inspirados nas formas, cores e materiais que remetem à riqueza histórica da região, os móveis combinam elementos contemporâneos com referências ao mobiliário nordestino. As peças são desenvolvidas com materiais de qualidade, incluindo madeiras nobres e acabamentos que destacam a elegância e a durabilidade dos móveis. O design explora formas limpas e modernas, com detalhes que evocam técnicas e ornamentos tradicionais, reinterpretados para atender ao estilo de vida atual. Cada móvel foi projetado considerando a ergonomia e o bem-estar dos usuários, proporcionando conforto e funcionalidade para diferentes ambientes residenciais. A paleta de cores inclui tons que remetem à paisagem nordestina, como os pigmentos naturais extraídos de plantas locais e tons terrosos que reforçam a conexão com a cultura da região. A linha de mobiliários busca resgatar a essência do design nordestino, apresentando uma proposta sofisticada e autêntica que celebra a identidade cultural local. Por meio do desenvolvimento de peças autorais e exclusivas, o projeto contribui para o fortalecimento do design brasileiro no cenário contemporâneo.

IDENTIDADE VISUAL



RAIZ

MOBILIÁRIOS RESIDENCIAIS .



MATERIAIS:



01. MADEIRA PERÓBA

Nobre, resistente e durável, a madeira peroba se destaca pela beleza natural e tons quentes que remetem às paisagens nordestinas. É um material de alta qualidade,

02. TECIDO LINHO CRU

Leve, elegante e natural, o linho cru reflete o clima quente do Nordeste e o charme do artesanato local. Sua textura rústica agrega conforto e sofisticação ao design.

03. MARMORE BEGE BAHIA

De origem nordestina, este mármore traz beleza e sofisticação com seus tons claros e veios delicados. Sua presença remete à riqueza histórica e natural da região.

04. CORDÃO DE SISAL

Resistente e sustentável, o sisal é um símbolo da cultura e economia nordestina. Seu uso valoriza o artesanato local e adiciona textura e autenticidade aos móveis.

05. MDF

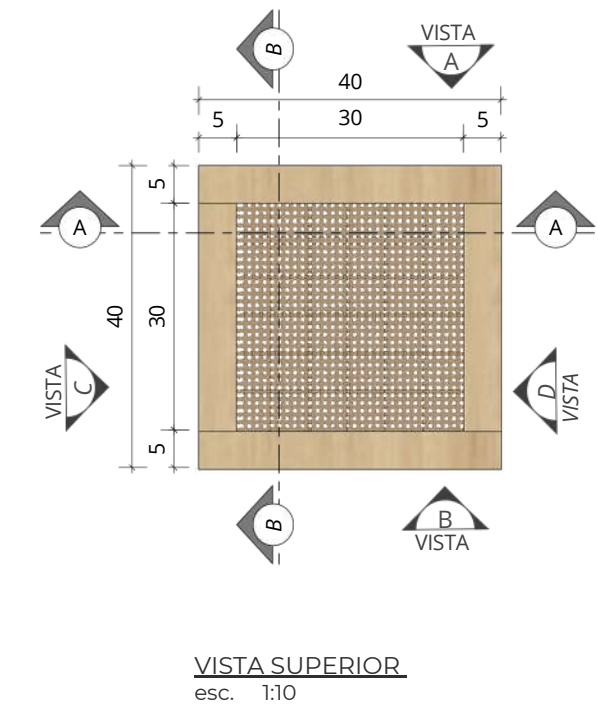
Escolhido pela sua versatilidade, leveza, resistência e excelente capacidade de acabamento, oferecendo durabilidade e facilidade de usinagem

BANQUETA CAROÁ

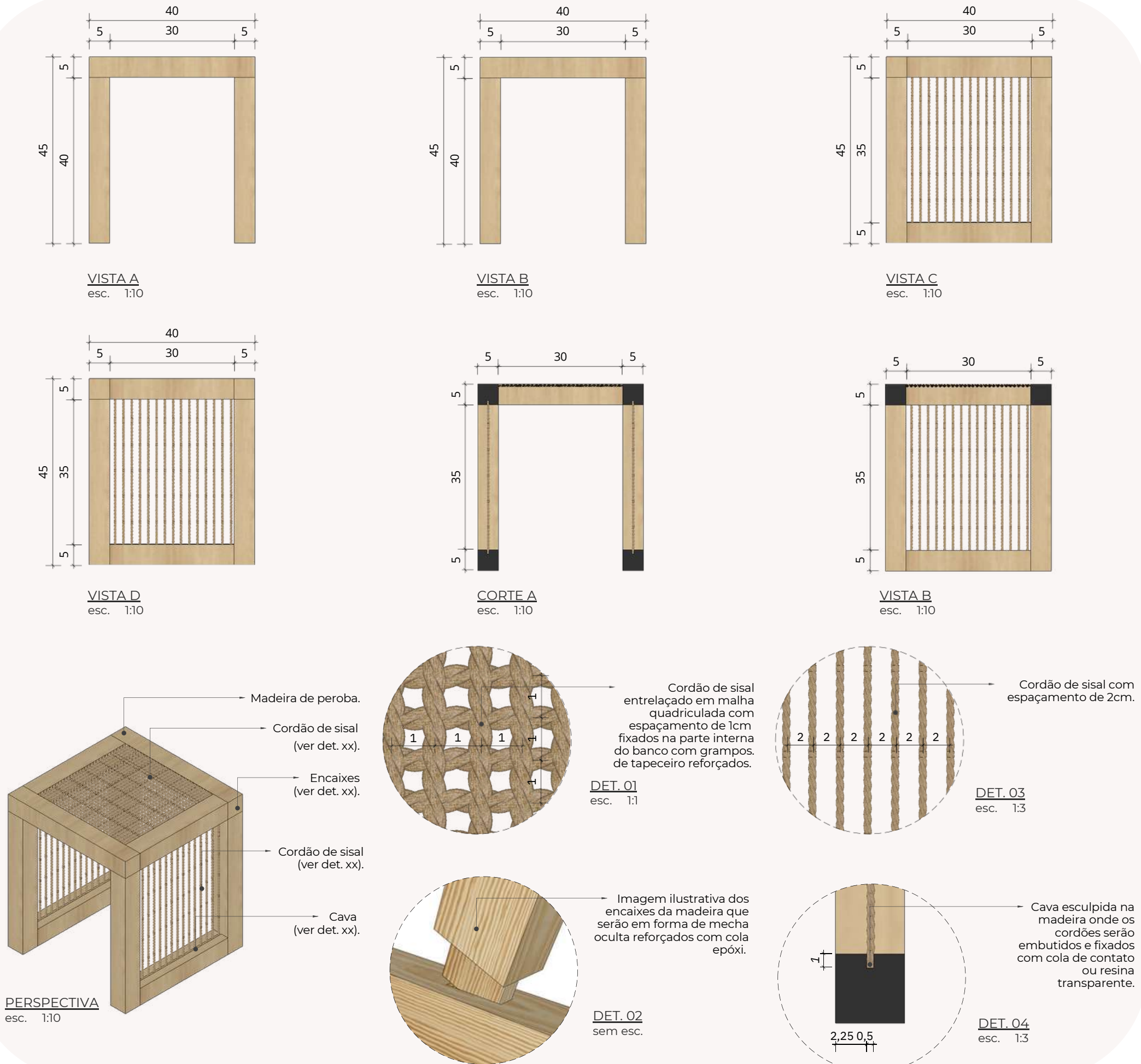
Fabricado em madeira de peroba de alta qualidade, com 5 cm de espessura, e cordas de sisal trançadas artesanalmente, a Banqueta Caroá combina tradição e contemporaneidade em um design único. As linhas simples e os acabamentos minuciosos conferem elegância e sofisticação, enquanto os materiais naturais evocam a essência da paisagem e do artesanato nordestino. Enquanto a escolha da madeira de peroba, reconhecida por sua durabilidade e resistência, torna a peça extremamente robusta e estruturalmente confiável.

Além disso, os encaixes fixados por meio do sistema de mecha oculta garantem firmeza e estabilidade, eliminando a necessidade de pregos ou parafusos aparentes, o que reforça o caráter artesanal e refinado do móvel. O trançado de sisal, além de conferir um toque de personalidade e autenticidade, proporciona conforto e resistência ao uso, destacando-se como um elemento funcional e decorativo. A Banqueta Caroá é uma expressão harmoniosa da identidade nordestina, ideal para ambientes que buscam aliar história e modernidade.

DETALHAMENTO DA BANQUETA

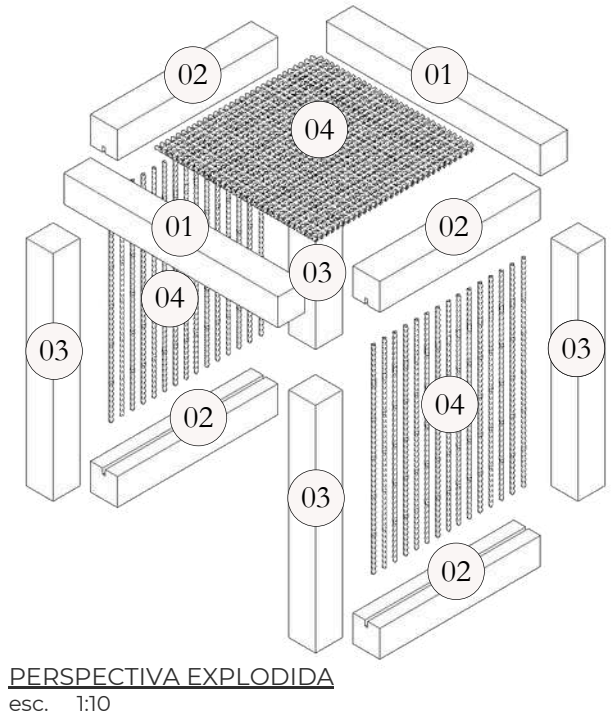


OBS: MEDIDAS EM CM.
UTILIZAR SAPATAS EM BORRACHAS NA BASE.

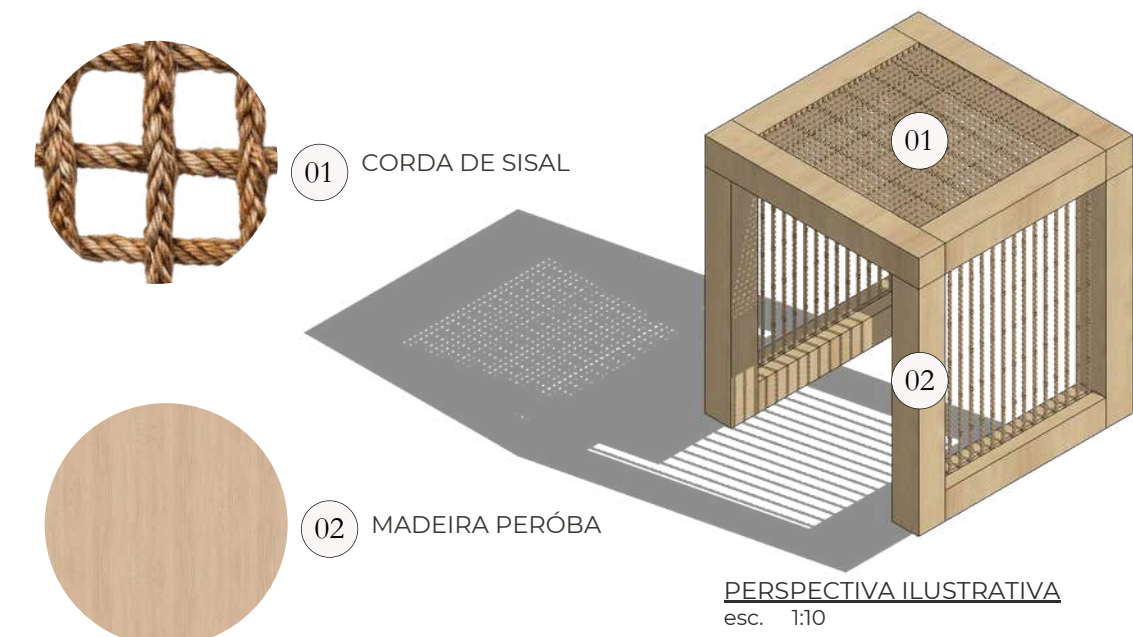


PARTES DO PRODUTO

- 01 TRAVESSA 01 (2 X)
- 02 TRAVESSA 02 (4 X)
- 03 PÉS (4 X)
- 04 CORDÃO (27 METROS)



MATERIAIS



IMAGENS



A-M-E-LAR
STUDIO

Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros
Curso de Arquitetura e Urbanismo

PROJETO:

Design Contemporâneo com Raízes:
Mobiliários Residenciais e Influências
Nordestinas.



DISCENTE:

Ana Livia Dantas da Silva

ORIENTADOR:

Prof. Dr. Antônio Carlos Leite Barbosa

DATA:

23/03/2025

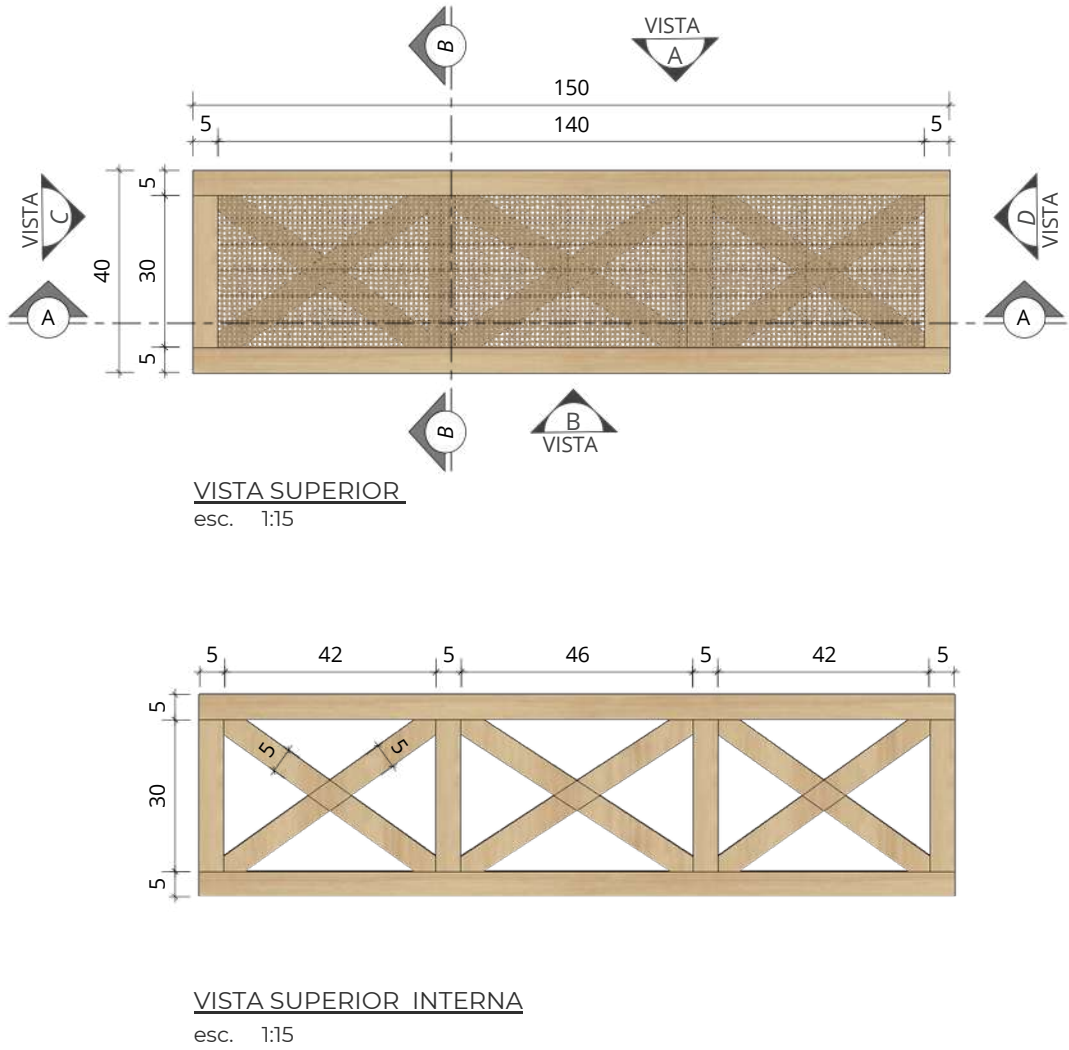
ESCALA:

Indicada

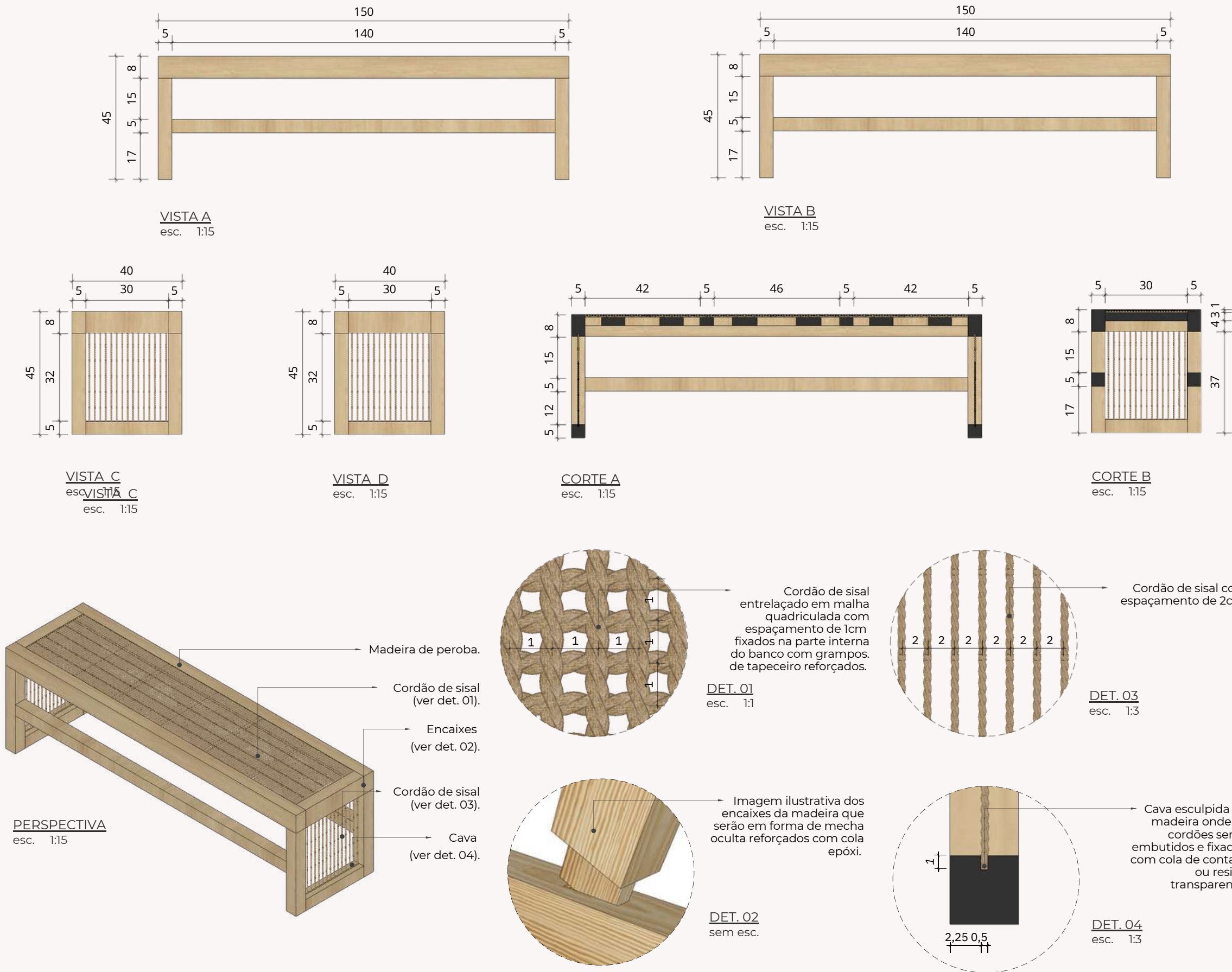
BANCO CAROÁ

Feito com madeira de peroba selecionada, conhecida por sua resistência e beleza natural, e trançado artesanalmente com cordas de sisal, o banco combina tradição e inovação em um design robusto e elegante. Com estrutura ampliada e apoios extras, o Banco Caroá oferece conforto e funcionalidade, tornando-se a escolha ideal para espaços que priorizam convivência e estilo. Seu design estruturado por encaixes precisos do tipo mecha oculta, dispensa elementos de fixação aparentes, conferindo uma estética limpa e sofisticada, ao mesmo tempo que evidencia o trabalho manual de excelência. O sisal trançado adiciona textura e personalidade à peça, enquanto o acabamento impecável na madeira destaca as nuances naturais e reforça a sensação de acolhimento e conexão com a natureza.

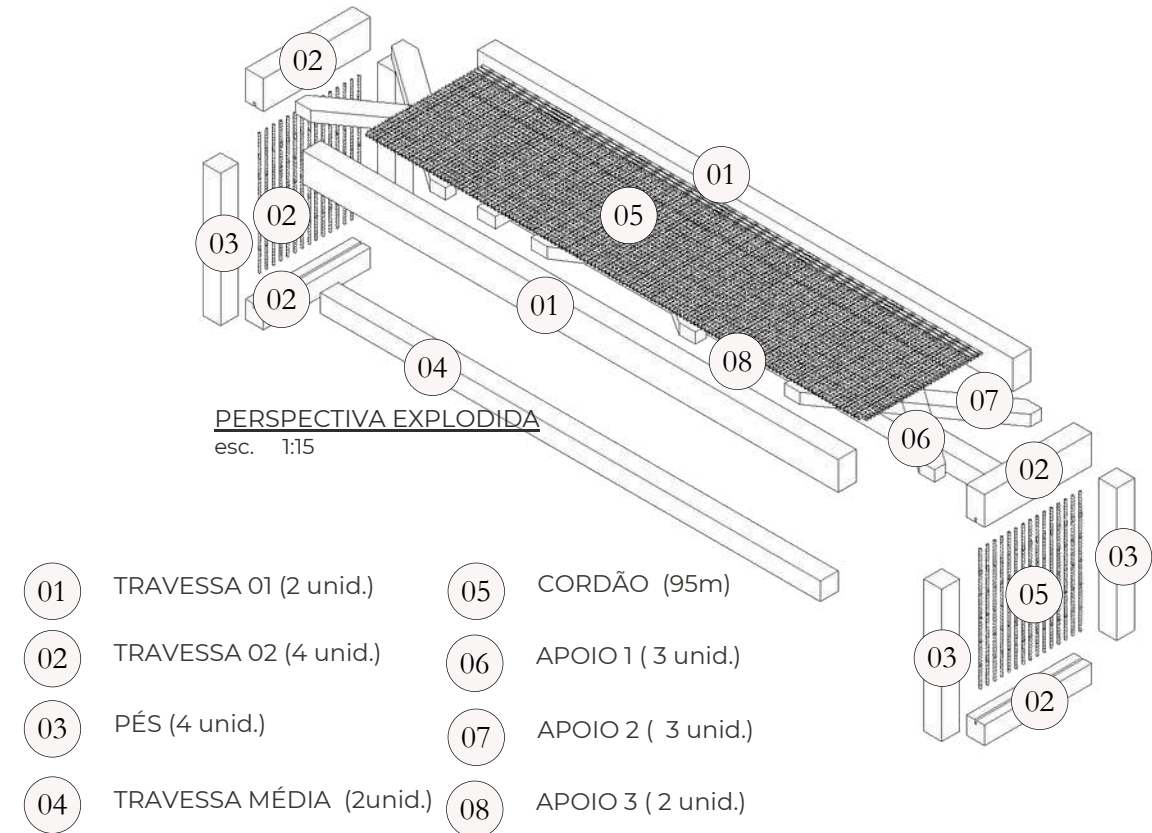
DETALHAMENTO DO BANCO



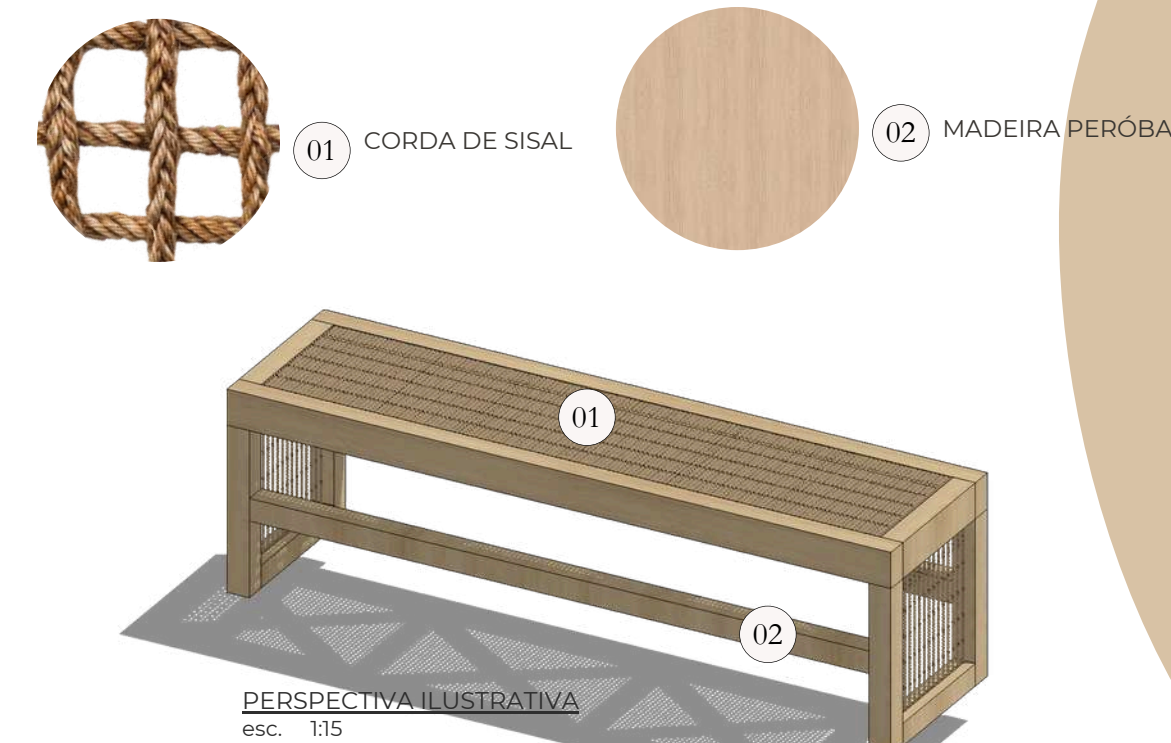
OBS: MEDIDAS EM CM.
UTILIZAR SAPATAS EM BORRACHAS NA BASE.



PARTES DO PRODUTO



MATERIAIS



IMAGENS



A-M-E-LAR
STUDIO

Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros
Curso de Arquitetura e Urbanismo

PROJETO:

Design Contemporâneo com Raízes:
Mobiliários Residenciais e Influências
Nordestinas.



DISCENTE:

Ana Livia Dantas da Silva

ORIENTADOR:

Prof. Dr. Antônio Carlos Leite Barbosa

DATA:

23/03/2025

ESCALA:

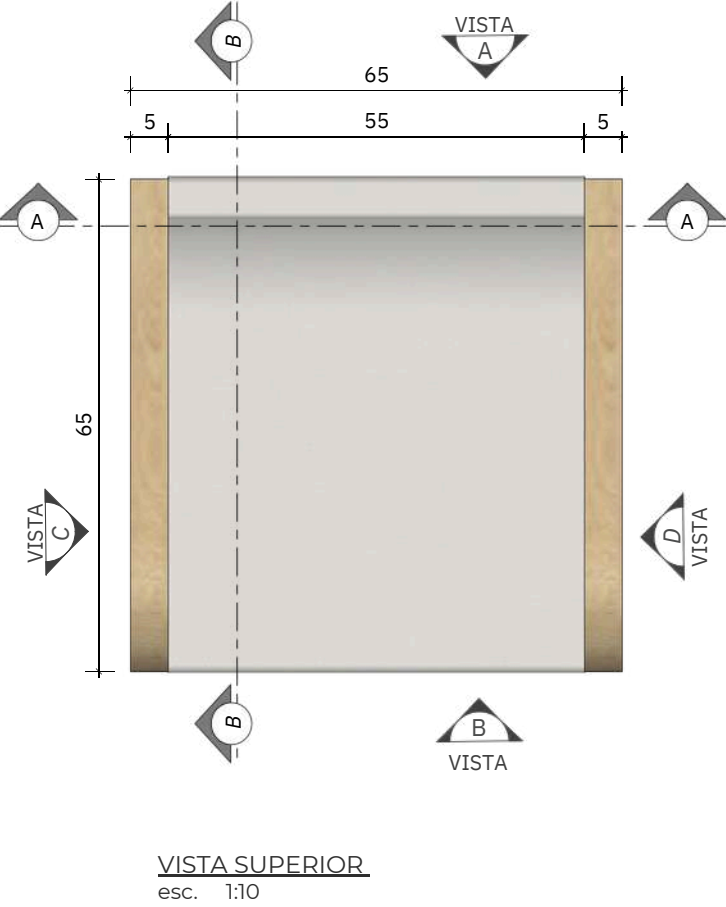
Indicada

POLTRONA BARREIRO

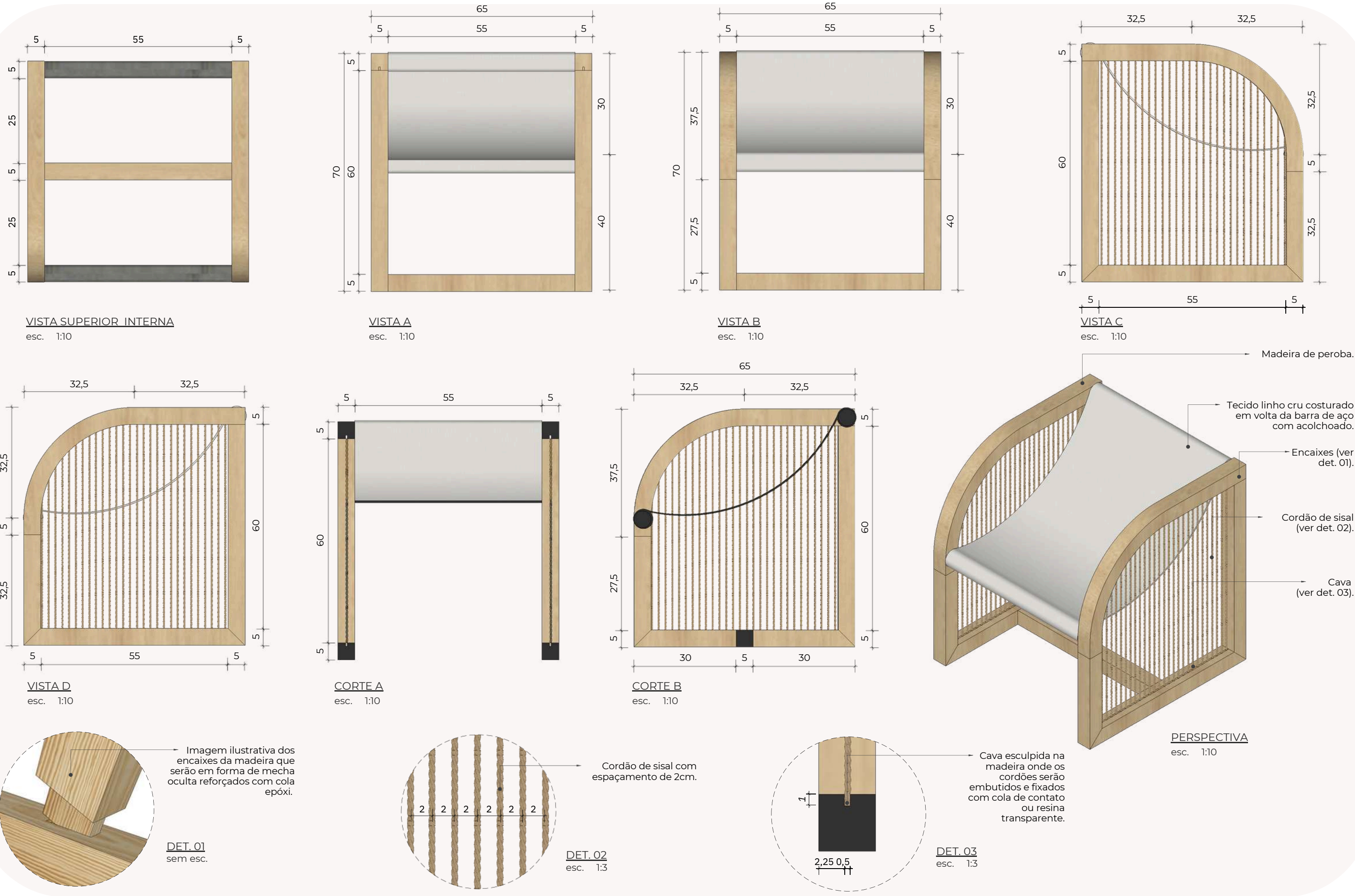
A Poltrona espreguiçadeira Barreiro é um tributo à força e beleza das paisagens nordestinas. Seu design foi inspirado na curva suave de um barreiro de água, resultando em uma forma fluida e convidativa, perfeita para momentos de descanso. Com um assento alongado e levemente inclinado, proporciona uma experiência relaxante, permitindo que o corpo se acomode de maneira natural e confortável.

Feita com madeira de peroba, um material nobre e resistente, a espreguiçadeira garante durabilidade e sofisticação. O cordão de sisal, típico do Nordeste, adiciona um toque artesanal e texturizado, enquanto o linho cru reforça a sensação de frescor e leveza.

DETALHAMENTO DA POLTRONA



OBS: MEDIDAS EM CM.
UTILIZAR SAPATAS EM BORRACHAS NA BASE.

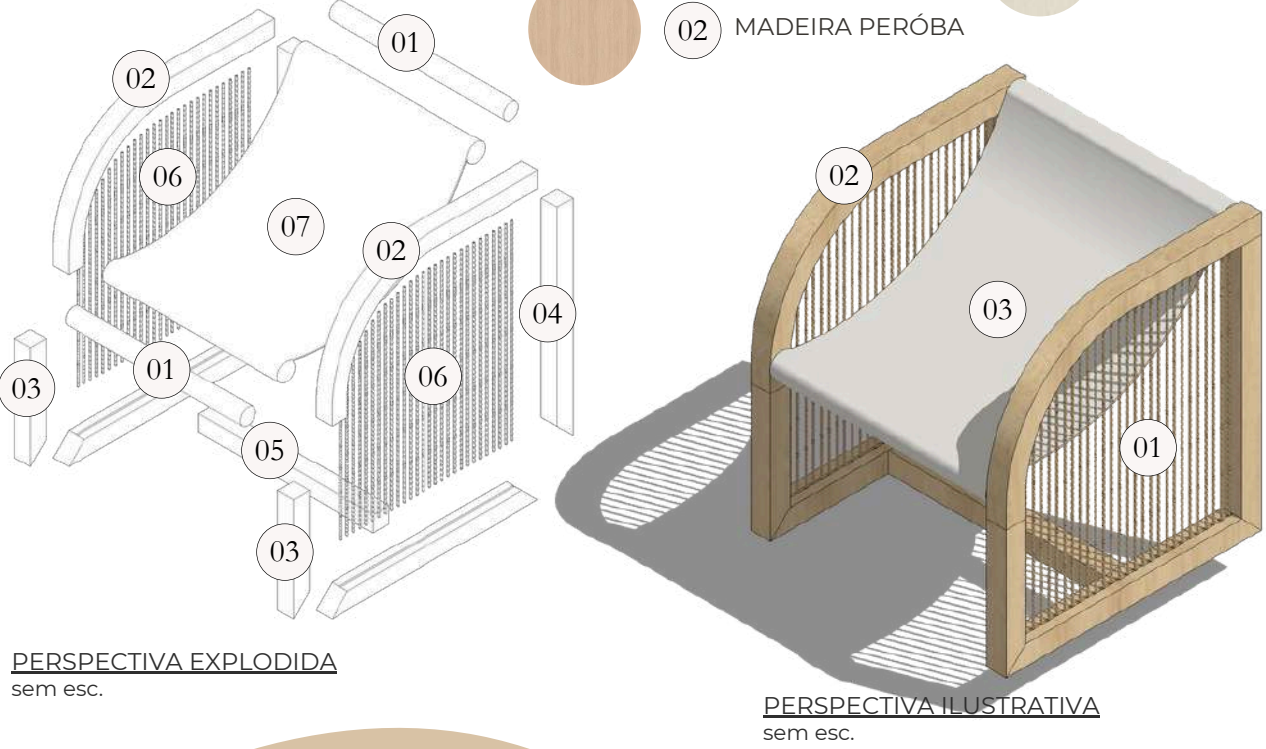


PARTES DO PRODUTO

- 01 AÇO (2 unid.)
- 02 TRAVESSA 02 (2 unid.)
- 03 TRAVESSA 03 (2 unid.)
- 04 TRAVESSA 04 (2 unid.)
- 05 TRAVESSA 05 (1 unid.)
- 06 CORDÃO (29m)
- 07 TECIDO (1,00 x 0,55m)

MATERIAIS

- 01 CORDA DE SISAL
- 02 MADEIRA PERÓBA
- 03 TECIDO LINHO CRU



IMAGENS



A-M-E-LAR
STUDIO

Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros
Curso de Arquitetura e Urbanismo

PROJETO:

Design Contemporâneo com Raízes:
Mobiliários Residenciais e Influências
Nordestinas.



DISCENTE:

Ana Livia Dantas da Silva

ORIENTADOR:

Prof. Dr. Antônio Carlos Leite Barbosa

DATA:

23/03/2025

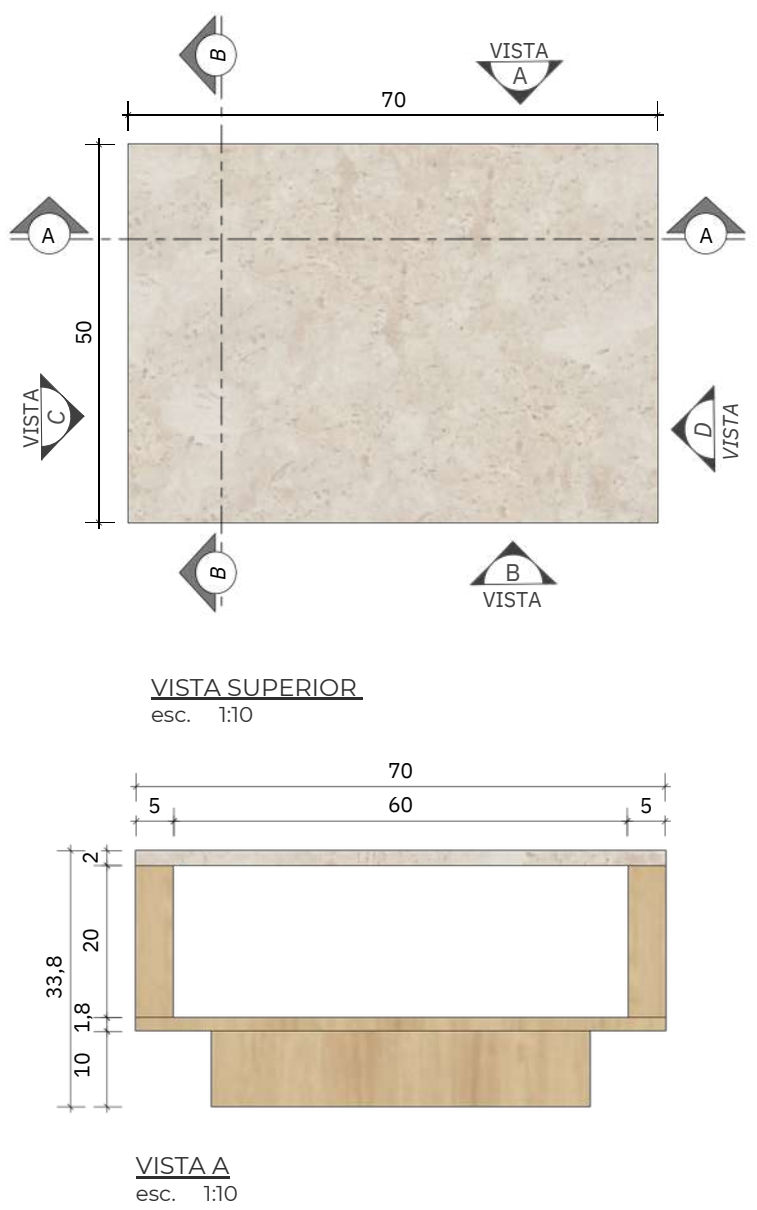
ESCALA:

Indicada

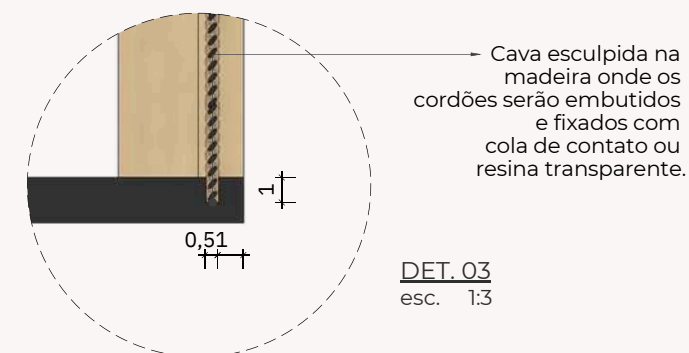
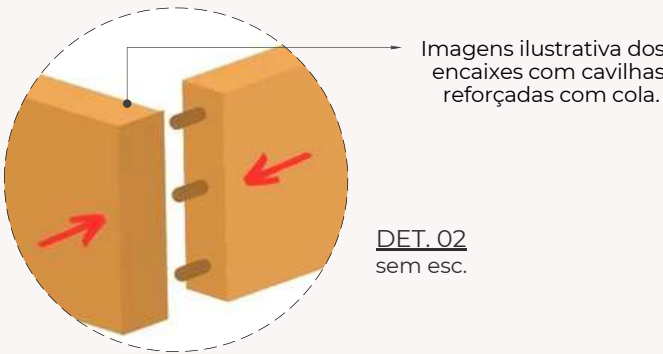
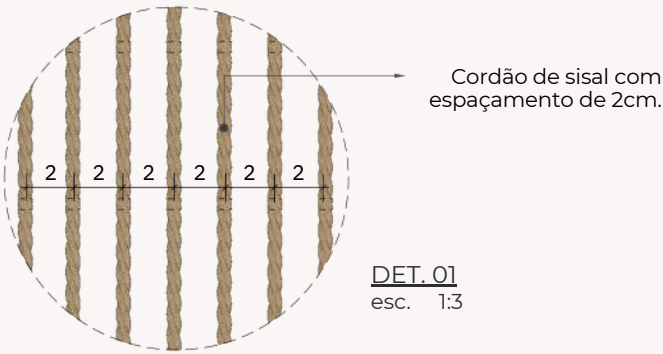
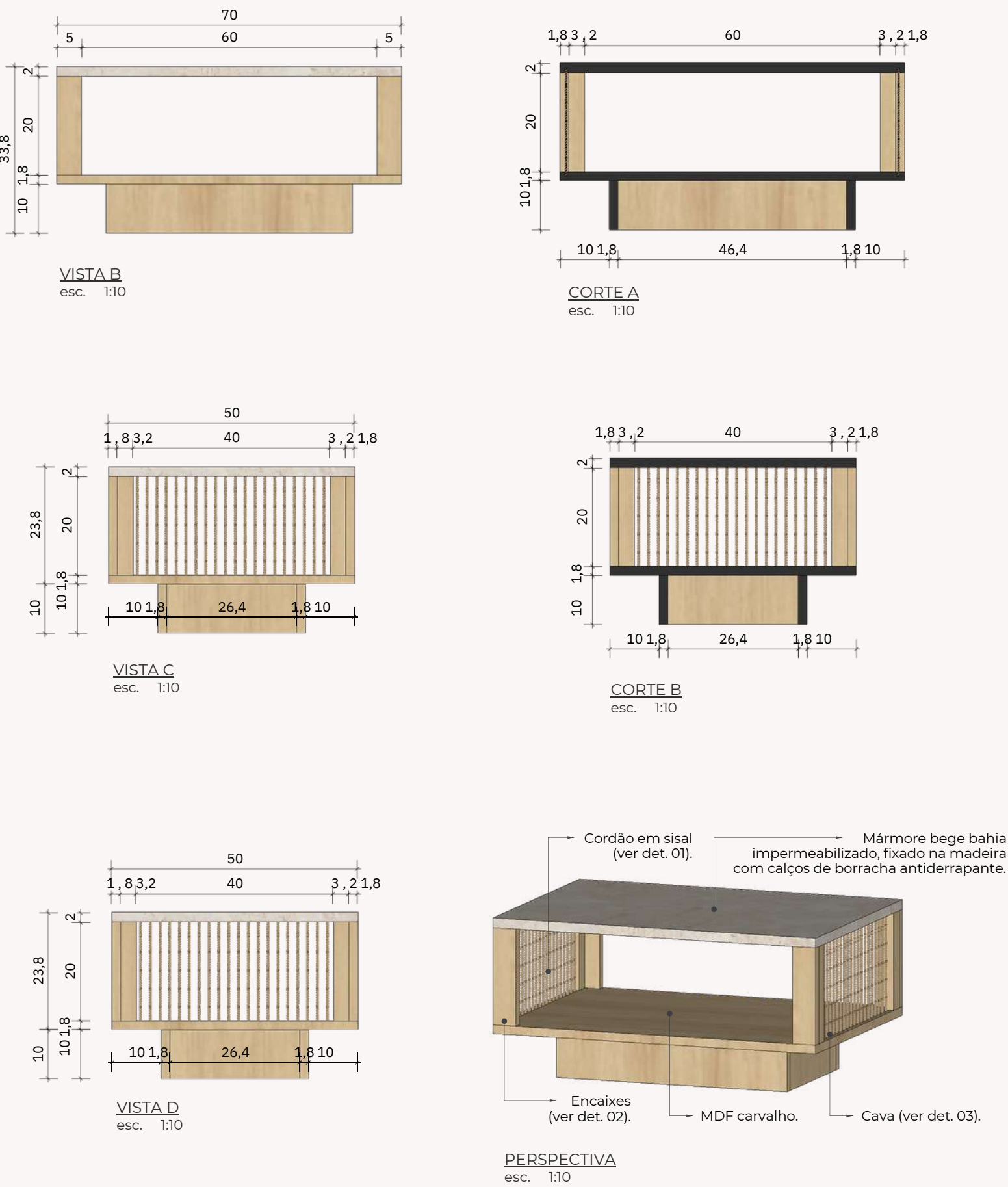
MESA DE CENTRO SERIDÓ

Concebida para ser o ponto focal de qualquer ambiente, a Mesa de Centro Seridó une elegância atemporal e referências à cultura nordestina em cada detalhe. Seu tampo retangular em Mármore Bege Bahia exibe uma sofisticação natural, com tons suaves e veios únicos que evocam a paisagem árida e ao mesmo tempo rica do sertão. A base, composta por apoios em MDF, é projetada com linhas retas e robustas, com detalhes vazados que incorporam cordões de sisal artesanamente trançados, criando um equilíbrio entre força estrutural e leveza visual. Essa combinação de materiais confere à peça uma estética que transita entre o rústico e o contemporâneo, exaltando a conexão com a natureza e o trabalho artesanal.

DETALHAMENTO DA MESA DE CENTRO

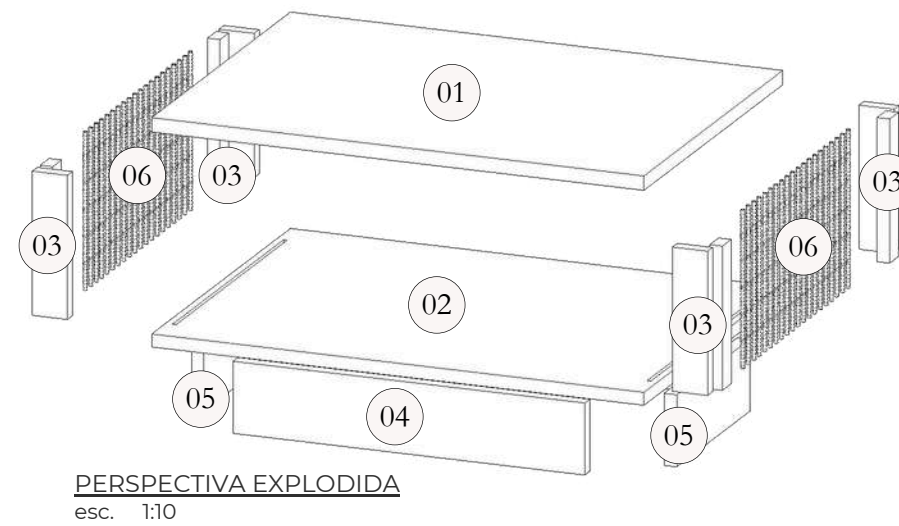


OBS: MEDIDAS EM CM.



PARTES DO PRODUTO

- 01 TAMPO (1 unid.)
- 02 TRAVESSA (1 unid.)
- 03 APOIO (4 unid.)
- 04 BASE 1 (2 unid.)
- 05 BASE 2 (2 unid.)
- 06 CORDÃO (8,8 metros)

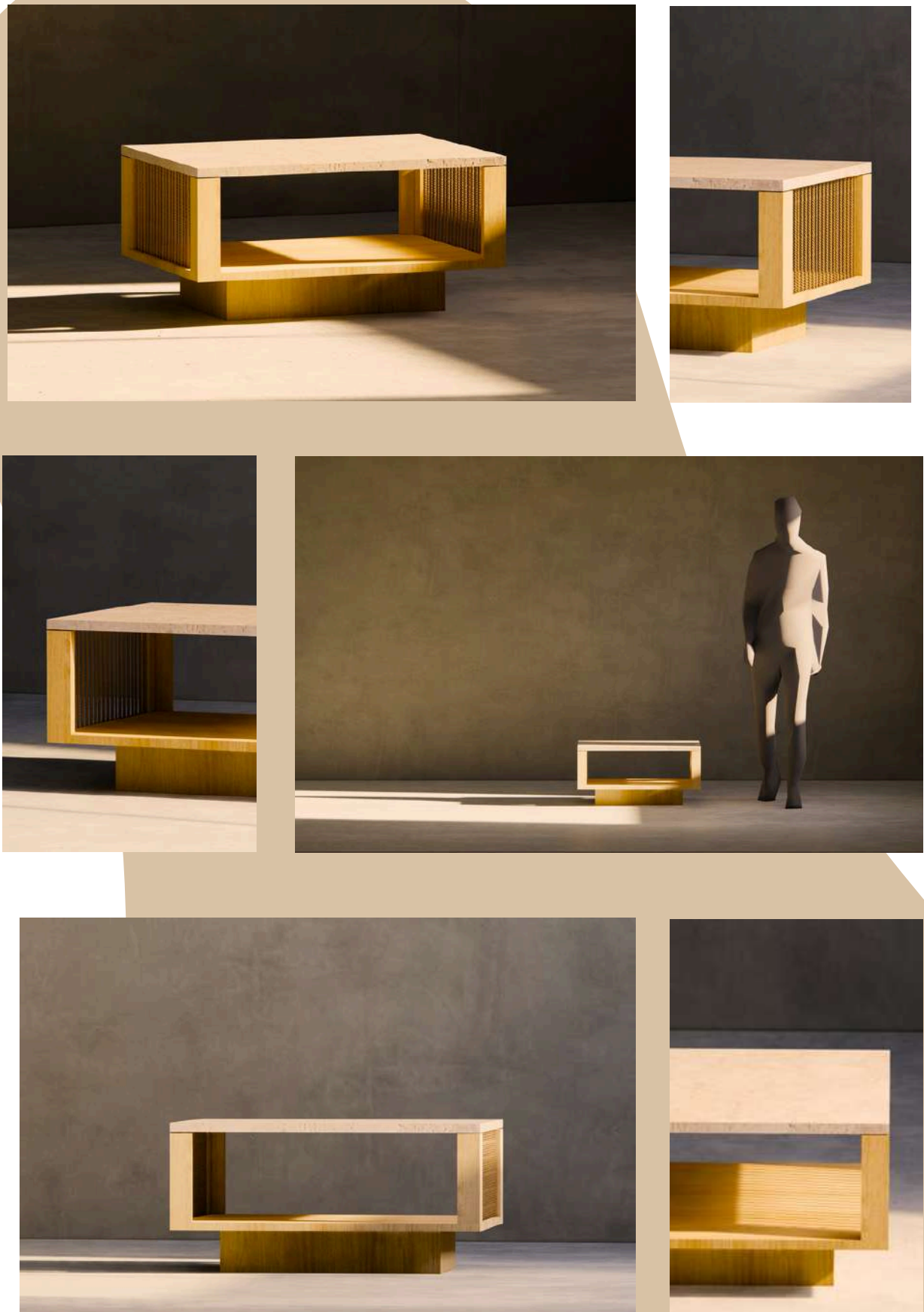


MATERIAIS

- 01 CORDÃO DE SISAL
- 02 MDF CARVALHO
- 03 MÁRMORE BEGE BAHIA



IMAGENS



A-M-E-LAR
STUDIO

Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros
Curso de Arquitetura e Urbanismo

PROJETO:

Design Contemporâneo com Raízes:
Mobiliários Residenciais e Influências
Nordestinas.



DISCENTE:

Ana Livia Dantas da Silva

ORIENTADOR:

Prof. Dr. Antônio Carlos Leite Barbosa

DATA:

23/03/25

ESCALA:

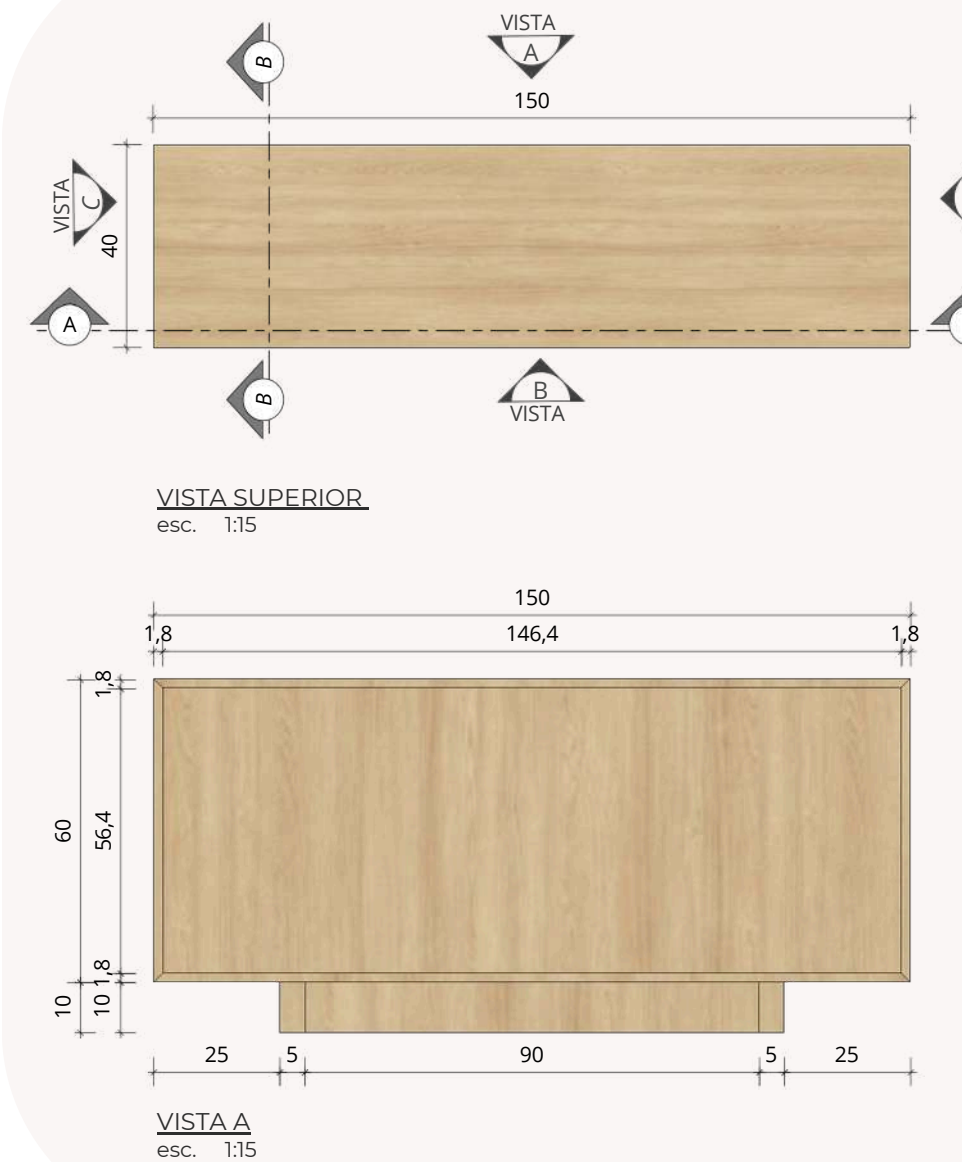
Indicada

APARADOR BRASIL

Combinando cordão de sisal e os MDFs, este aparador é uma homenagem às cores e à beleza dos elementos naturais do país. Seu design simples e elegante remete à autenticidade e à resistência das florestas brasileiras, enquanto o uso do cordão de sisal traz uma textura rústica e acolhedora, conectando a peça à tradição artesanal do Nordeste.

A estrutura robusta de mdf garante durabilidade e resistência, enquanto os acabamentos conferem sofisticação e modernidade, com tons que lembram o calor do sol brasileiro e a suavidade da vegetação. A combinação desses materiais cria uma peça que é ao mesmo tempo elegante, funcional e cheia de significado, capaz de se integrar com qualquer ambiente, trazendo um toque de brasilidade e acolhimento.

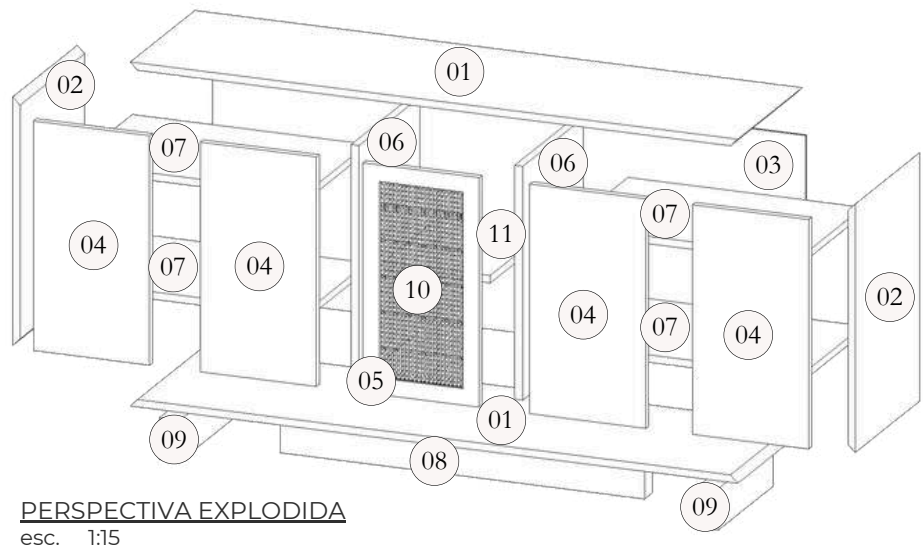
DETALHAMENTO DO APARADOR



OBS: MEDIDAS EM CM.

PARTES DO PRODUTO

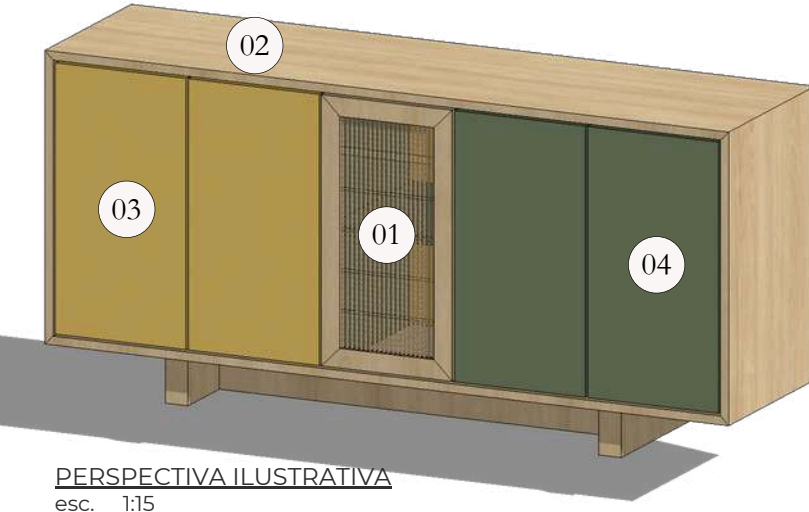
- 01 TRAVESSA 01 (2 unid.)
- 02 TRAVESSA 02 (2 unid.)
- 03 TAMPO (1 unid.)
- 04 PORTAS (4 unid.)
- 05 MOLDURA (1unid.)
- 06 TRAVESSA 03 (2unid.)
- 07 PRATELEIRA (4 unid.)
- 08 BASE 01 (1 unid.)
- 09 BASE 02 (02 unid.)
- 10 CORDÃO (13m)
- 11 PRATELEIRA (1 unid.)



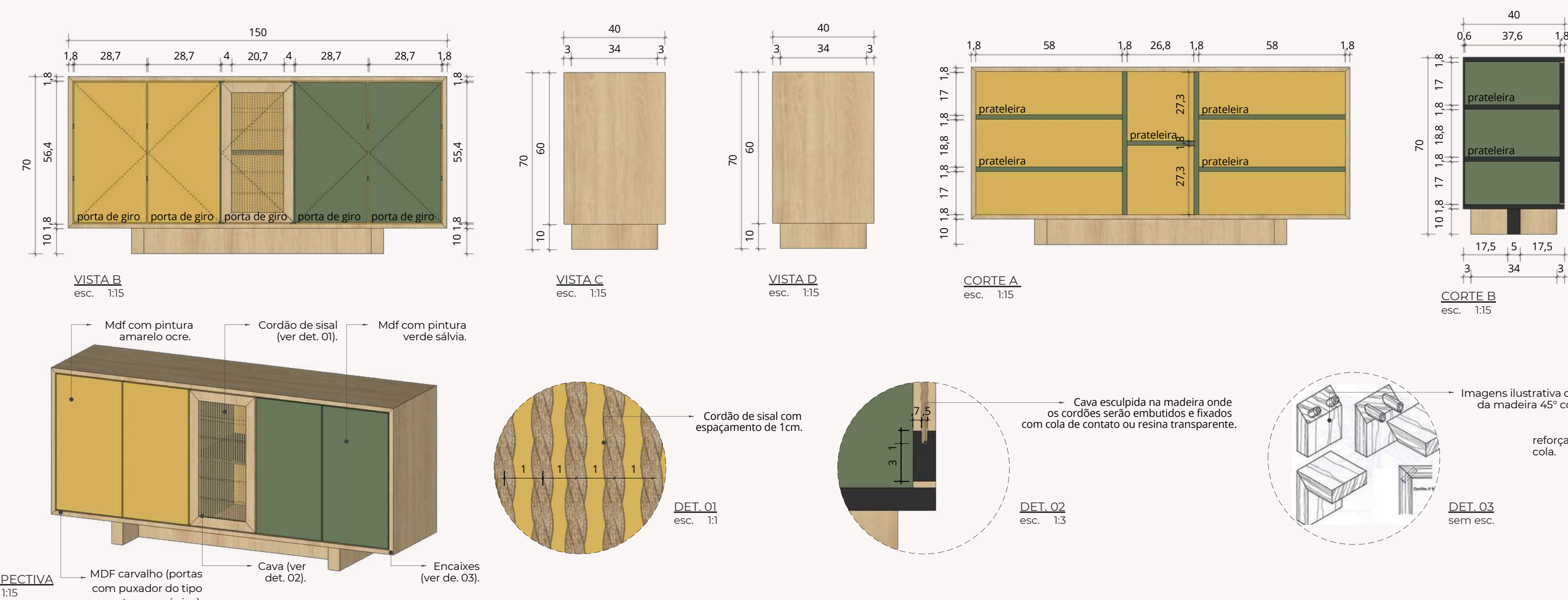
PERSPECTIVA EXPLODIDA
esc. 1:15

MATERIAIS

- 01 CORDA DE SISAL
- 02 MDF CARVALHO
- 03 MDF COM PINTURA NA COR AMARELO OCRE
- 04 MDF COM PINTURA NA COR VERDE SÁLVIA



PERSPECTIVA ILUSTRATIVA
esc. 1:15



IMAGENS



A-M-E-LAR
STUDIO

Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros
Curso de Arquitetura e Urbanismo

PROJETO:

Design Contemporâneo com Raízes:
Mobiliários Residenciais e Influências
Nordestinas.

RAIZ
MOBILIÁRIOS RESIDENCIAIS.

DISCENTE:

Ana Livia Dantas da Silva

ORIENTADOR:

Prof. Dr. Antônio Carlos Leite Barbosa

DATA:

23/03/25

ESCALA:

Indicada